

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL / PROFLETRAS

**DESENVOLVENDO A HABILIDADE DE LEITURA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE
INFERÊNCIAS**

MÁRCIA VIANA BOY DE OLIVEIRA

BELO HORIZONTE/MG
2020

MÁRCIA VIANA BOY DE OLIVEIRA

**DESENVOLVENDO A HABILIDADE DE LEITURA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE
INFERÊNCIAS**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras UFMG – PROFLETRAS, como parte do requisito do curso para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Vitorino

Belo Horizonte – MG
2020

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

O48d

Oliveira, Márcia Viana Boy de.
Desenvolvendo a habilidade de leitura através da produção de inferências
[manuscrito] / Márcia Viana Boy de Oliveira. – 2020.
184 f., enc. : il., tabs., color., p&b.

Orientador: Júlio Cesar Vitorino.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e Práticas Docentes.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 72-76.

Apêndices: f. 77-119.

Anexos: f. 120-184.

1. Letramento – Teses. 2. Leitura – Teses. 3. Produção de textos – Teses. I. Vitorino, Júlio César. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 372.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/MP

UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO


Desenvolvendo a habilidade de leitura através da produção de inferências

MÁRCIA VIANA BOY DE OLIVEIRA

Trabalho de conclusão submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em LETRAS, área de concentração LINGUAGENS E LETRAMENTOS.

Aprovada em 13 de fevereiro de 2020, pela banca constituída pelos membros:


Prof. Júlio César Vitorino - Orientador
UFMG


Prof. Francis Arthuro Paiva
Coltec UFMG


Prof. Luana Lopes Amaral
UFMG

Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 2020.

AGRADECIMENTOS

À Deus, sempre presente em minha vida.

Aos meus pais, Frederico e Célia, pela paciência comigo e por sempre acreditarem que eu venceria mais esta etapa.

Ao meu irmão, Renato e a minha cunhada, Aline, por serem as maiores e mais fortes presenças inspiradoras que tive, me incentivando, aconselhando e dando a ajuda que sempre pedi.

Ao meu marido, Hilton por não medir esforços para realizar meus sonhos.

Ao meu orientador, Dr. Júlio Vitorino, por me ensinar tantas coisas, melhorar minhas ideias e me fazer descobrir que eu sou capaz.

Agradeço às minhas grandes amigas do mestrado, Jéssica, Soraia e Valdineia, pelas ótimas risadas, inesquecíveis encontros, conversas intermináveis e a ajuda de sempre. Além delas, a todos os colegas de turma, que sempre foram inspiração.

Ao Lucas, meu grande e eterno amigo, que esteve diariamente nesta caminhada, rindo e brigando comigo, me ensinando e acreditando no meu potencial.

Aos professores do Profletras/UFMG que participaram desta jornada de conhecimento e que foram tão importantes para a conclusão deste trabalho.

À turma do 8º da EEIC, por se dedicarem ao trabalho mais do que eu esperava, tornando todo o resultado uma grande e maravilhosa surpresa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

Produzir inferências é um processo que gera informação semântica nova a partir de outras que o leitor encontrou no texto. E isso envolve o conhecimento prévio e a relação do leitor com o mundo. Observando os alunos de uma escola estadual do interior de Minas Gerais, notou-se que esse processo não era realizado efetivamente. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi executar um Projeto Didático de Gênero (PDG) que desenvolvesse habilidades leitoras inferenciais nos alunos do Ensino Fundamental através da leitura, análise e produção de textos argumentativos (artigos de opinião) e de textos que fazem uso da linguagem verbal e não-verbal, como charges e tirinhas. A pesquisa foi realizada através de oficinas com 33 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Imaculada Conceição, em Rio Casca. Para fundamentar a pesquisa, foram relacionados autores que tratam do assunto, tendo destaque os estudos de Coscarelli (2012), Dell’Isola (2001), Fiorin (2016), Guimarães e Kersch (2014) e Koch (2017), além de considerar as competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos PCNs. A relevância desta pesquisa se dá por ter proposto um trabalho que leve os alunos a discutirem temas relevantes na sociedade, no caso deste trabalho o uso do aparelho celular em sala de aula, se posicionando em relação a eles e defendendo um ponto de vista. As oficinas foram realizadas em sala de aula, durante o mês de Junho e Julho, 2019 e os dados foram coletados através de gravações de áudio e vídeo, além de registros de observações em diário da pesquisadora. A execução do Projeto Didático de Gênero permitiu que os alunos pudessem produzir inferências a partir de textos argumentativos que tratavam de um tema que faz parte de sua rotina diária, no caso, o uso do celular em sala de aula.

Palavras chave: inferência, leitura, habilidade leitora, competência, artigo de opinião, ponto de vista.

ABSTRACT

Producing inferences is a process that generates new semantic information from other ones that the reader has found in the text. Moreover, this involves previous knowledge and the reader's relationship with the world. Observing the students of a state school in Minas Gerais, it has been noticing that this process has not performed effectively. Therefore, the objective of this research is to implement a Didactic Gender Project (PDG) that develops inferential reading skills in elementary school students through the reading, analysis and production of argumentative texts (articles of opinion) and texts that use verbal and non-verbal, like cartoons and comic strips. The research will be conducted through workshops with approximately 33 students of the 8th year of Elementary School in Imaculada Conceição public school. In order to support this project, authors related to the subject were chosen, with emphasis on studies of Coscarelli (2012), Dell'Isola (2001), Fiorin (2016), Guimarães and Kersch (2014), Koch (2017) , in addition, the skills proposed by the National Curricular Common Base (BNCC) and by PCNs. The relevance of this research is to have proposed a work that leads students to discuss relevant topics in society, in this case the use of the mobile device in the classroom, positioning themselves in relation to them and defending a point of view. The workshops were held in the classroom during the month of June and July, 2019 and the data were collected through audio and video recordings, as well as journal observation records. The implementation of the Gender Didactic Project allowed students to produce inferences from argumentative texts that dealt with a theme that is part of their daily routine, in this case, the use of cell phones in the classroom.

Key words: inference, reading, reading skill, competence, opinion article, point of view

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Exemplo de Charge -----	60
Tabela 1: Tipos de Inferência -----	63
Tabela 2: Comparativo entre Produção Inicial e Produção Final -----	64

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCN - Parâmetro Curricular Nacional

PDG - Projeto Didático de Gênero

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
1.1 As Bases Normativas	22
CAPÍTULO 2: O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS	25
2.1 Definições de Inferências	26
CAPÍTULO 3: O ESTUDO DO TEXTO ARGUMENTATIVO	30
3.1 O Artigo de Opinião	31
3.2 O Gênero Quadrinhos	33
3.2.1 A Charge	34
3.2.2 As Tirinhas	35
3.2.3 O Tema	36
CAPÍTULO 4: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
4.1 Aplicação do Projeto Didático de Gênero e Atividades Desenvolvidas	40
CAPÍTULO 5. ANÁLISE DE DADOS	50
5.1 O Diagnóstico	50
5.2. Execução do Plano de Ensino	56
5.3 O Produto Final	65
CAPÍTULO 6: PERSPECTIVA DE SÍNTESE	69
6.1. Compartilhando Conhecimentos	69
6.2 Conclusões	70
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES	79
APÊNDICE 1	79
APÊNDICE 2	80
APÊNDICE 3	83
APÊNDICE 4 - PLANO DE ENSINO	85
ANEXOS	122
ANEXO 1: Produção Inicial do Artigo de Opinião	122
ANEXO 2: Algumas charges e tirinhas produzidas pelos alunos	152
ANEXO 3: Produção final de artigos de opinião	157

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, os alunos da escola pública vêm passando por um processo de letramento que busca a realização de práticas sociais de leitura para desenvolverem a habilidade de produção de inferência em diversos gêneros do texto. De fato, existe a necessidade de que o aluno leia e compreenda o que foi lido fazendo relações das informações novas adquiridas com aquelas que ele já possui. Tal processo, porém, não é efetivo, como demonstram vários resultados de avaliações externas realizadas na escola, nas quais transparece que a maioria dos alunos não está no nível recomendado de apreensão de habilidades leitoras. O SIMAVE¹, por exemplo, é um recurso da Secretaria de Educação de Minas Gerais que propõe atividades e avaliações que buscam a melhoria da qualidade e da equidade da educação. Essas avaliações são realizadas duas vezes por ano nas escolas estaduais, uma, que acontece no início do ano letivo, com a função de diagnosticar o aprendizado dos alunos, e outra realizada no fim do ano, com o intuito de avaliar o que foi aprendido. Através de avaliações como essa, percebeu-se uma dificuldade generalizada de identificar o tema, de recolher informações implícitas e reconhecer opiniões distintas sobre um mesmo tema². Mas, o que mais se destaca é a deficiência na produção de inferências que são “operações cognitivas que o leitor realiza para construir proposições novas a partir de informações que ele encontrou no texto” (Coscarelli, 2002. p 2). O processo inferencial é muito mais complexo do que apenas a simples compreensão do que se lê. Isso porque tal processo envolve também o conhecimento prévio que o estudante traz consigo e que adquiriu ao longo de sua vida bem como sua própria relação com o mundo.

Espera-se que ao fim do Ensino Fundamental o aluno seja capaz de ler de forma autônoma, textos adequados a sua idade e também aos conhecimentos que já possui e que seja capaz de utilizar recursos cognitivos para realizar inferências e, a partir delas, compreender melhor o texto, produzir perguntas e exprimir opiniões próprias sobre o que foi lido. Tais habilidades estão previstas em documentos oficiais, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a qual prevê que:

[...] o desenvolvimento da competência leitora como um processo de aprendizagem progressiva, indispensável para que os estudantes adquiram os conhecimentos de

¹ Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica

² Disponível em simavebancodeitens.educacao.mg.gov.br

todas as áreas. Esse trabalho requer procedimentos de ações ordenadas e finalizadas para que os estudantes leiam, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas variados, selecionando procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte; desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra confirmando antecipações e inferências antes e durante a leitura; articulando o maior número possível de índices textuais e contextuais na construção do sentido do texto. (BNCC, 174)

Para que isso ocorra de forma efetiva é preciso, também, que a escola e seus professores diversifiquem atividades de leitura, criando situações autênticas, estabelecendo relações práticas e reais com o universo do estudante. Isso porque um estudante compreende aquilo que lê a medida que adquire informações que se aproximam do seu mundo de significados e lhe oferecem perspectivas ou opiniões novas (Solé, 1998.p. 46). Dessa forma, o aluno perceberá seu papel de destaque e deixa de ser um mero expectador no processo ensino-aprendizagem.

Os alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual em Rio Casca, no interior de Minas Gerais, como de tantas outras, interessam-se muito pouco por atividades ligadas a leitura e não conseguem usar aquilo que leem como forma de modificar sua realidade pois não têm consciência do poder transformador que pode ser obtido através do acesso à informação e a uma participação eficaz neste processo. Isso pode ser observado através da análise dos resultados das avaliações do SIMAVE comentados a seguir.

Muitos alunos apresentam falta de compreensão do que leem e dificuldades em expressar opiniões fundamentais sob a forma de argumentos coerentes e bem elaborados. A muitos, falta oportunidade de encontro com o mundo cultural da leitura, já que o único contato que possuem com esse universo ocorre no âmbito escolar, sendo constituído por aulas de leituras obrigatórias e pelo acesso a uma biblioteca de acervo limitado e sem recursos humanos que os auxiliem em pesquisas direcionadas ou na busca geral por temas mais interessantes para o universo do adolescente.

Para detectar o nível médio dos alunos no que se refere ao domínio dos processos relacionados a leitura, além das atividades de leitura realizadas em sala de aula, foram analisados também os resultados da Avaliação Diagnóstica promovida pelo SIMAVE em março de 2018 com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental. Pode-se perceber como insatisfatório o rendimento de muitos alunos com relação a questões que envolviam a produção de inferência de informações implícitas e retextualização de textos argumentativos.

Nesses tipos de questões, menos de 30% da turma (de 22 alunos presentes) obteve sucesso³. Com isso, observou-se a necessidade de executar um projeto de intervenção para que os alunos desenvolvam habilidades inferenciais que lhe permitam potencializar a própria capacidade de organizar os pensamentos, visando a articulação das novas ideias suscitadas pelas novas leituras realizadas com aquelas já presentes no conjunto de seus conhecimentos prévios, de modo que, assim, consigam se posicionar diante de questões importantes discutidas pela sociedade. Ter trabalhos e projetos voltados para esses estudantes, um novo público leitor em formação, fará com que esse sujeito leitor potencial se torne um sujeito leitor real, capaz de produzir conhecimento e de, posteriormente, disseminá-lo gerando um novo círculo de aprendizes.

O processo inferencial é realizado tanto na língua escrita, quanto na língua oral. Neste trabalho, o foco principal se encontra na leitura, uma vez que a maioria dos alunos evitam atividades de leitura deixando a compreensão ser afetada por fatores como preguiça de rever ou de tirar as dúvidas. Porém, atividades de produção de textos argumentativos serviram como base para a análise do processo de produção de inferências, uma vez que, se a compreensão dos textos foi efetiva durante o processo de leitura, o aluno é capaz de elaborar um ponto de vista e defendê-lo através de argumentos consistentes. Há muitas diferenças entre o estilo oral e o escrito. Este apresenta, muitas vezes, vocábulos e temas que vão além do conhecimento que jovens e crianças já possuem. A ideia aqui é que eles aprendam novas formas de compreender e decodificar o material escrito de forma gradual e sem traumas. (Liberato e Fulgêncio, 2007. p. 160)

A Base Nacional Comum Curricular⁴ já afirma que o ensino de Língua Portuguesa deve preparar o aluno para a vida, deixando-o apto ao exercício da cidadania.

[...] a linguagem é atividade interativa em que nos constituímos como sujeitos sociais, preparar para a vida significa formar locutores/autores e interlocutores capazes de usar a língua materna para compreender o que ouvem e leem e para se expressar em variedades e registros de linguagem pertinentes e adequados a diferentes situações comunicativas. (BRASIL, 2017)

Para tanto, um PDG, Projeto Didático de Gênero, conforme proposta de didatização de como sistematizar e curricularizar os gêneros de ensino⁵, foi desenvolvido com os alunos

³ Disponível em simavebancodeitens.educacao.mg.gov.br

⁴ É o documento que atualmente norteia a Política Nacional de Educação Básica

do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Imaculada Conceição de Rio Casca, MG. Efetuou-se a leitura de artigos de opinião, com estudos sobre o conteúdo dos mesmos e também sobre a sua forma, juntamente com a apresentação de charges e tirinhas, abordando o mesmo tema, um gênero que, por fazer grande uso da linguagem não verbal, auxilia na atenção e atiza a curiosidade dos alunos, com a finalidade de possibilitar a produção de inferências, esclarecendo ao aluno que ele pode construir o seu próprio ponto de vista, através da apresentação de argumentos consistentes e perceber que é possível discordar de outras opiniões, vendo o tema por outra perspectiva.

Os alunos do Ensino Fundamental estão acostumados a trabalhos e conteúdos propostos pelo livro didático ou por atividades que o professor leva prontas para a sala de aula. Muitos desses conteúdos não se relacionam com suas realidades e, às vezes, não há uma previsão de um momento para serem plenamente ouvidos. Talvez por isso, os alunos não se mostram questionadores e não expõem seus pontos de vista, mesmo quando solicitados. Na grande maioria das vezes, a opinião do professor ou daquele primeiro aluno que se manifestou é a que prevalece. O trabalho visou apresentar conhecimentos, informações, prós e contras a respeito de um tema próximo ao mundo dos estudantes no intuito de ensinar a formação de opiniões próprias e dar espaço amplo e democrático para a sua expressão.

Os Projetos Didáticos de Gênero caracterizam-se por um processo de produção textual realizado a partir de uma escolha temática, sempre preocupada em relacionar a proposta a uma prática social presente na realidade dos alunos. Pensando nisso e observando os alunos diariamente, nota-se que um dos pontos que causa muito desacordo entre professores e entre professores e alunos de escolas públicas é o uso do telefone celular dentro das escolas. Os estudantes, ao utilizar o aparelho, aproveitam pouco das funções de telefonia, recorrendo muito mais ao acesso à internet, com consulta a redes sociais, música e jogos. Isso causa muito desconforto entre os professores que se veem na necessidade de, constantemente, chamar a atenção de seus alunos para as atividades pedagógicas propostas, nem sempre consideradas por eles como motivadoras e interessantes.

Realmente, para compreender um texto, não basta o aluno saber decodificar palavras e frases, é preciso trabalhar suas habilidades em situações próximas a realidade e a vida real dos estudantes. Pensando nisso, percebeu-se a necessidade de discutir o uso do telefone celular na sala de aula como objeto pedagógico, levando o aluno a perceber o aparelho como auxiliar no processo de aquisição de conhecimento.

⁵ Proposta defendida por Ana Maria de Mattos Guimarães e Dorotea Frank Kersch, 2014.

Partindo dessa constatação, foi desenvolvido um Projeto Didático de Gênero destinado a suscitar a discussão entre os alunos a respeito do uso do aparelho celular dentro da sala de aula através da leitura de artigos de opinião contendo posições contra e a favor desse uso e da análise de charges e tirinhas abordando o mesmo tema e, com esta estratégia, ensejar à formação, entre os alunos, de opiniões próprias. Nesse sentido, houve a apresentação de argumentos e de contra-argumentos por parte dos estudantes que defenderam seus pontos de vista pessoais estabelecidos a partir das relações instauradas entre o conhecimento prévio e o conhecimento novo, estabelecidas através de discussões e leituras, realizando, dessa forma, um processo inferencial consistente e efetivo.

O projeto desenvolvido teve como objetivo geral planejar e executar um Projeto Didático de Gênero, PDG, visando desenvolver habilidades leitoras inferenciais, com base em leituras de artigos de opinião, charges e tiras que abordem o tema “o uso do aparelho celular na sala de aula”, relacionando-os entre si para apresentar diferentes formas de argumentar e, assim, observar o processo de produção de inferências.

Como objetivos específicos, colocaram-se os seguintes pontos:

- Realizar a leitura de textos do tipo argumentativo (artigos de opinião, charges e tirinhas) sobre o uso do aparelho celular em sala de aula, relacionando-os entre si;
- Analisar a forma e o conteúdo dos textos lidos atentando para as especificidades do gênero;
- Desenvolver estratégias didáticas voltadas a potencialização das capacidades discursivas dos alunos;
- Fomentar a redação por parte dos alunos de artigos de opinião relacionados ao tema fazendo uso efetivo de bons argumentos como forma de verificação das inferências produzidas;
- Realizar um evento que envolva as demais turmas da escola para que haja a apresentação do tema, das posições tomadas pelos alunos participantes do projeto, dos argumentos desenvolvidos por eles para defender os pontos de vista e a divulgação das produções realizadas;
- Avaliar a eficácia das estratégias didáticas propostas através da análise do material utilizado;

Esta dissertação está dividida em seis capítulos. O primeiro deles apresenta a Fundamentação Teórica, base para o estudo, com conceitos e pesquisas sobre leitura, produção de inferências, Projeto Didático de Gênero (PDG), textos argumentativos e bases

normativas. O capítulo 2 apresenta um estudo sobre o processo inferencial com as classificações dos tipos de inferências propostas por diferentes autores. Já o capítulo 3 trata do uso dos textos argumentativos como forma de compreensão de temas diversos, já que esses textos fazem parte do processo de comunicação dos estudantes. Neste capítulo dar-se-á enfoque ao artigo de opinião, charges e tiras. No quarto capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos, descrevendo como foram desenvolvidas as atividades do plano de ensino. O capítulo 5, por sua vez descreve a análise dos dados obtidos e os resultados alcançados ao longo de cada oficina. O último capítulo, intitulado Perspectiva de Síntese, traz uma descrição do evento final realizado após a execução do projeto com a finalidade de compartilhar os conhecimentos adquiridos e ainda apresenta as conclusões a que se chegaram com o término da aplicação do plano de ensino.

A dissertação apresenta ainda as referências bibliográficas, os apêndices e as produções realizadas pelos alunos no decorrer da execução do projeto, presentes na seção de anexos.

CAPÍTULO 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todas as vezes que o indivíduo procura formar conhecimento através da leitura ele está pondo em prática a sua capacidade de construir objetivos, de criar e recriar realidades, de ampliar suas visões de mundo nos âmbitos social, cultural e pessoal. Esse indivíduo só é capaz de realizar tais atividades quando compreende o que foi lido, quando consegue produzir inferências.

O processo inferencial envolve três etapas: a decodificação do texto, a compreensão do que está explícito e implícito e o estabelecimento, por parte do estudante/leitor, de relações entre as informações novas e aquelas que ele já possui em seu conhecimento prévio. O leitor aprende à medida que consegue formar um modelo próprio daquilo que foi apresentado. Assim ele cumpre a tarefa de atribuir significado à matéria e é capaz de formar novas perspectivas e opiniões.

A pesquisa foi concebida partindo da premissa proposta por Dell’Isola (2001), segundo a qual:

“Inferência é um processo cognitivo que gera uma informação semântica nova a partir de uma informação semântica anterior em um determinado contexto. Inferência é, pois uma operação cognitiva em que o leitor constrói novas proposições a partir de outras já dadas. Porém não ocorre apenas quando o leitor estabelece elos lexicais, organiza redes conceituais no interior do texto. Ocorre também quando o leitor busca extratexto informações e conhecimentos adquiridos pela experiência de vida, com os quais preenche os ‘vazios’ textuais.” (DELL’ISOLA, 2001, p. 46)

Os leitores, durante o processo da leitura de um texto, precisam buscar informações prévias para preencher as lacunas que o texto apresenta, podendo, a partir daí, adquirir conhecimento novo. Todavia, o professor precisa se lembrar, e o estudante também deve saber, que não há um modelo fixo de interpretação. Os principais teóricos recomendam que haja um intercâmbio em sala de aula, para que os alunos possam compartilhar informações. Afinal, a compreensão de um texto ocorre quando se tem acesso a uma das leituras que ele permite e o leitor assume como seu um dos sentidos possíveis oferecidos por ele, sendo esse sentido determinado pela bagagem sociocultural que o leitor traz consigo (Dell’Isola, 2001).

Ao promover a antecipação de informações, acionar conhecimentos prévios, verificar hipóteses, o aluno está efetivando estratégias que o auxiliam a ter uma boa compreensão leitora: essas estratégias podem ser ensinadas pelo professor. Sempre que ele intercede no

processo de leitura do aluno com dados, pistas e sugestões, está compartilhando contextos mentais. Isso faz com que o aluno/leitor possa construir um plano do que deve realizar e a compreensão se torna eficaz. “A inferência não está no texto, mas na leitura, e vai sendo construída à medida que leitores vão interagindo com a escrita” (Dell’Isola, 2014⁶)

Cada leitor gera inferências segundo seu conhecimento de mundo. O contexto social no qual a leitura é efetivada não pode ser desconsiderado, assim como a identidade, as vivências, a bagagem emocional e cultural e as experiências vividas pelo leitor. Tudo isso interfere na leitura porque faz parte do processo de construção de significado, que no fim das contas é um processo inferencial (Coscarelli, 2009). Daí o entendimento de que todo conhecimento novo é repetível, já que o aprendizado adquirido é produzido através de retomadas com os ecos de enunciados anteriores. É imprescindível que o novo leitor apreenda o que está nas entrelinhas, relacionando as informações explícitas e implícitas com os seus conhecimentos já sedimentados. Ele vai produzir inferências à medida que conseguir estabelecer essa relação.

Para haver a compreensão de um texto, não basta, simplesmente, conhecer a língua, seu funcionamento, decodificar as palavras que estão presentes. É preciso ir além. É necessário “construir a lógica que relaciona as informações apresentadas, elaborando as pontes de sentido que ligam as várias informações” (Liberato e Fulgêncio, 2007, p. 25). O processo de produzir inferências é exatamente esse: o leitor deve induzir informações que não estão expressas claramente no texto e construir pontes de sentido novo.

Coscarelli (2012) também se refere a essas relações da informação nova com o conhecimento prévio como sendo essenciais para a produção de inferências.

Para compreender um texto, o leitor tem de fazer inferências porque o texto não tem e nem poderia ter todas as informações necessárias à sua compreensão. Para fazer inferências, o leitor tem de contar com informações do texto e adicionar a ele, quando necessário, informações do seu conhecimento prévio e do contexto. (COSCARELLI, 2012, p. 77)

E completa

O bom leitor é aquele capaz de construir uma representação mental do significado do texto, estabelecendo as relações entre as partes deste, e de relacioná-lo com conhecimentos previamente adquiridos. Isto é, o bom leitor é capaz de fazer inferências de diversos tipos e graus de complexidade. (COSCARELLI, 2012, p. 78)

⁶ Definição apresentada no Glossário Ceale

Quando um leitor compreende o que lê, é sinal de que houve aprendizado, que ele produziu significado e que é capaz de exteriorizá-lo e disseminar seus conhecimentos para outras pessoas. É neste momento que observamos a natureza social da língua. Bakhtin (1997⁷) já afirmava que o sujeito deve assumir seu papel de destaque durante a interação. É importante ressaltar que o aluno/leitor tem a oportunidade de produzir enunciados, quando possui domínio do tema, tem o que dizer. Sobre a questão do enunciado, Bakhtin declara que este constitui a unidade real da comunicação verbal:

“A fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala. O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. Quaisquer que sejam o volume, o conteúdo, a composição, os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhes são comuns e acima de tudo, fronteiras claramente delimitadas. (...) As fronteiras do enunciado compreendido como uma unidade da comunicação verbal são determinadas pela alternância de sujeitos falantes ou de interlocutores.” (BAKHTIN, 1997, p. 293)

Logo, fica claro que o enunciado se dá com a alternância dos falantes. Nesse caso, o receptor não é passivo, ele precisa ouvir e compreender o enunciado, realizando assim uma atitude responsiva, podendo interromper, questionar, opinar, realizando um papel ativo a partir do entendimento produzido.

Para criar condições de produção de conhecimento, o projeto foi concebido conforme a perspectiva de Guimarães e Kersch (2014) como um Projeto Didático de Gênero (PDG). Nele, os alunos do 8º ano foram direcionados a realizar oficinas de leitura e produção de textos sobre um tema relevante em suas vidas: o uso do aparelho celular em sala de aula, visando a capacitá-los enquanto leitores hábeis e efetivos à produção de inferências e a disseminação do conhecimento adquirido para outras camadas da sociedade.

O PDG se caracteriza por uma escolha temática, que é trabalhada através de um ou mais gêneros em um determinado espaço de tempo. Essa seleção de tema é sempre preocupada com a prática social dos envolvidos e as esferas de circulação do gênero, (Guimarães e Kersch, 2014). Quando um professor escolhe trabalhar com o recurso do PDG ele se propõe uma reflexão a respeito da realidade de seus alunos. Ele analisa os processos de construção de conhecimento e as possibilidades de aprendizagem presentes naquele grupo.

⁷ O livro “Estética da Criação Verbal”, foi escrito por Mikhail Bakhtin na metade do século XX e sua publicação original em 1979.

Isso ocorre porque o trabalho com o PDG se interessa não só pelo domínio do gênero, mas também pela prática social.

Guimarães e Kersch (2015) defendem que:

Um PDG é uma proposta metodológica de didatização de gêneros. Traz como diferencial o fato de ser um projeto voltado para uma sequência de atividades que se realizarão dentro e fora da escola, de forma a garantir que o gênero tratado esteja realmente ligado a uma prática social. Tal prática pode se dar no próprio âmbito da escola, como pode ir além dos muros da escola, Neste caso, alia-se a práticas comunitárias ou a práticas profissionais e até a práticas políticas. (GUIMARÃES E KERSCH, 2015, p. 15)

O ensino da leitura e análise de textos argumentativos deve ser adaptado de acordo com as especificidades dos leitores. É importante observar idade, série escolar, classe social e conhecimento prévio dos alunos. Um item também fundamental no âmbito do PDG é a escolha temática. É importante que o tema seja de interesse do estudante, já que ele deve formar um ponto de vista e posteriormente apresentar argumentos para defendê-lo.

O PDG é uma proposta de alargamento da sequência didática com o objetivo de desenvolver a leitura e produção escrita, ambas no mesmo patamar de importância. O desafio é didatizar o gênero sem artificializá-lo, mantendo o mais fiel possível às suas características e ao seu uso. A ideia é fazer com que os alunos se apropriem de gêneros de determinada esfera da atividade humana, considerando a prática social envolvida de acordo com a sua realidade. Assim, o gênero escolhido precisa fazer sentido para os alunos e para a comunidade em que a escola está inserida, bem como é preciso levar em consideração as suas características e as diferentes práticas sociais do contexto. (GUIMARÃES E KERSCH, 2013, p.80)

O uso do artigo de opinião, um dos gêneros escolhidos no âmbito do desenvolvimento desta pesquisa, relaciona-se com formas de práticas sociais muito usadas, já que praticamos atividades que envolvem argumentação desde sempre. Expressar a própria opinião possibilita que o aluno interprete e se torne interlocutor dos acontecimentos sociais presentes no texto. Afinal, nesse gênero de produção, o autor busca convencer o leitor da sua ideia e gera um processo “constante de sustentação de afirmações por meio da apresentação de dados consistentes que possam convencer o interlocutor” (Brakling, 2000. p. 226)

Para que o aluno/leitor se torne um cidadão pensante, como preconiza a BNCC, é necessário que ele exercite e execute sua capacidade de compreender e se posicionar em diversas situações. O ensino-aprendizagem de textos argumentativos justifica-se pela sua importância na sociedade como elemento sócio-discursivo, já que o aluno poderá ter sua participação social efetivada a partir do momento em que souber expressar suas opiniões e for

capaz de defender seu ponto de vista com argumentos bem fundamentados. É importante oferecer aos alunos uma capacidade de ler, assimilar e produzir opinião de maneira crítica, fazendo-os analisar as opiniões e os argumentos apresentados e refletir de modo a conseguir produzir e expor suas próprias opiniões de maneira consistente.

Outros gêneros textuais enfocados nesta pesquisa e tomados como recurso de comparação foram charges e tirinhas para que os estudantes percebam as várias formas de se tratar de um mesmo tema. Esses gêneros, como características comuns, fazem uso de linguagem verbal e não verbal e são mais que ilustrações ou desenhos, são formas de refletir a opinião, enunciados que podem ser objeto de análise e subsídios para a construção de argumentos. As charges caracterizam-se por serem compostas, geralmente, por um único quadro, que representa a realidade através de imagens e palavras. Nela, o chargista provoca uma leitura crítica do mundo, muitas vezes fazendo o uso de elementos humorísticos, levando o leitor a refletir sobre determinado assunto. Já as tirinhas são desenvolvidas em mais de um quadro, formando uma tira. Elas também podem conter elementos humorísticos, e também promover uma reflexão sobre temas baseados em fatos do cotidiano. Há muitas tiras que visam disseminar um ponto de vista crítico.

1.1 As Bases Normativas

O projeto se fundamentou na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que norteiam aquilo que é ensinado nas escolas do Brasil, visando a percepção, entre os estudantes, das múltiplas possibilidades de abordagem de um mesmo tema. A versão final da Base Comum data de 2017 e vem para substituir os PCNs, propostos em 1998. São ferramentas que visam a orientar a elaboração do currículo das escolas. Na BNCC, a competência é definida como “modalizadores de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana,” (BRASIL, 2017, p. 10) afirmando-se que as aulas de Língua Portuguesa devem contribuir para a ampliação dos letramentos de forma a possibilitar a participação crítica e significativa nas práticas sociais. O documento estabelece diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa destacando que o ensino deve desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade integradas ao uso social dos estudantes.

Os PCNs também buscaram criar, na escolas, condições para que os jovens tenham acesso ao conjunto de conhecimentos necessários para exercer a cidadania. O currículo de

Língua Portuguesa propõe atividades que levem a aluno a identificar e criar pontos de vista e valores objetivando “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais” (BRASIL, 1998, p. 7) Porém, uma diferença entre as duas propostas está na visão de texto, em que os PCNs se baseavam principalmente na língua escrita se recomendando a consideração de um contexto. Já a BNCC apresenta uma visão mais ampla, integrando não só o texto escrito como também a leitura e a oralidade integradas, não só ao contexto de produção, ainda como a prática social, levando os alunos a ler, compreender e criticar.

O currículo de Língua Portuguesa deve prestigiar conteúdos considerados essenciais à vida em sociedade para que ocorra o desenvolvimento de competências específicas. A capacidade de se posicionar no mundo, compreendendo tudo aquilo que lhe é apresentado e podendo transmitir informações novas para aqueles que estão a sua volta é uma habilidade que pode ser desenvolvida através da intervenção e da mediação sistemática do professor.

Durante todo o período da Educação Básica, as aprendizagens essenciais defendidas pela BNCC devem assegurar ao estudante o desenvolvimento de competências gerais que corroboram para o pleno desenvolvimento pedagógico, cultural e social. Tais competências não devem ser aplicadas de forma genérica e descontextualizada, mas sim como afirma o texto da Base “por meio de leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos da atividade humana.” (BRASIL, 2017, p 75). O texto afirma ainda que:

“O interesse por um tema pode ser tão grande que mobiliza para leituras mais desafiadoras que, por mais que possam não contar com uma compreensão mais fina do texto, podem, em função de relações estabelecidas com conhecimentos e leituras anteriores, possibilitar entendimentos parciais que respondam aos interesses/objetivos em pauta.” (BRASIL, 2017, p 76)

Nesta pesquisa, a escolha do tema partiu deste pressuposto. Levar para a sala de aula textos com assunto que despertem nos alunos o desejo de buscar novas leituras. Dessa forma, os estudantes puderam ter um melhor desenvolvimento das competências e habilidades propostas.

A BNCC, procurando fundamentar a ampliação do aprendizado do aluno, apresenta competências específicas e habilidades em Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e afirma que ao final desta etapa de ensino o estudante deve ter desenvolvido sua capacidade de

leitura, compreensão, oralidade e produção de texto. Dentre essas competências destacam-se as seguintes, que tornam a realização desta pesquisa como fonte para a aquisição de saberes:

“Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídia, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestando em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente (...)” (BRASIL, 2017, p 87)

“Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, etc – o efeito de humor, ironia e/ou crítica.

Comparar (...) conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências complementaridades e contradições.” (BRASIL, 2017, p. 141)

“Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir sínteses, (...) como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.” (BRASIL, 2017, p. 151)

Nesse sentido, realizar um trabalho partindo do estudo de artigos de opinião com alunos do Ensino Fundamental pode possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de se adaptar a situações de comunicação que serão vivenciadas ao longo da vida. A formação desse leitor/produtor de opinião os transforma em sujeitos de discursos, posicionando-os do ponto de vista social, político, ético e cultural, ativamente frente aos discursos que circulam na sociedade.

CAPÍTULO 2: O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS

Durante a leitura e também durante as interações verbais, o leitor/ouvinte ativa esquemas cognitivos que auxiliam na compreensão, tais como análise, analogia, dedução, decodificação, percepção, avaliação, entre outros. Quando esses processos são bem desenvolvidos e trabalhados, acontece a efetiva compreensão da informação.

A leitura é um processo individual em que o leitor constrói um conhecimento a partir de suas vivências, de seu conhecimento prévio. É por ele que o texto se torna único para cada leitor, já que a leitura é um processo de interação entre leitor e autor. Aquele deve relacionar as informações novas que recebe com aquelas que ele já possui produzindo uma infinidade de saberes novos produzidos a cada nova leitura, a cada ativação de conhecimentos prévios, a cada comparação.

A esse processo de compreensão das diversas possibilidades de leitura que um texto traz, das relações estabelecidas e das informações novas produzidas com aquelas implícitas no conhecimento do leitor dá-se o nome de Inferência.

Para que haja uma efetiva produção de inferências durante uma leitura ou durante um processo de interação verbal, é de suma importância que o leitor/ouvinte ative as informações que ele já possui, o chamado conhecimento prévio. Isso deve ocorrer para que este sujeito produza significado a partir da informação nova.

O conhecimento prévio varia de acordo com cada pessoa porque é o resultado das experiências vividas por cada um. E isso inclui as leituras já produzidas, os costumes adquiridos, a cultura, os valores defendidos, a classe social a que se pertence. Todos esses fatores vão influenciar na produção de inferências. Por isso não é possível dizer que exista um único modelo de interpretação. Em sala de aula, por exemplo, o professor não pode exigir que todos os seus alunos apresentem uma única conclusão acerca de um texto ou determinar como certa esta ou aquela visão. Espera-se que o profissional da educação não só direcione a leitura, mas esteja aberto para refletir sobre posições divergentes.

Essa relação entre informações anteriores e informações novas é fundamental para a compreensão, já que as inferências são produzidas para completar o sentido do texto, visto que ele nunca traz todas as informações que o leitor precisa. A partir do momento que o leitor ativa seu conhecimento prévio, é capaz de realizar a relação das informações e completar o texto produzindo inferências, ele foi capaz de compreendê-lo. Isso o torna pertencente à situação apresentada. Trata-se de um ato de afirmação social, uma interação com outros

indivíduos e de uma atividade situada num determinado contexto sócio-histórico. (Dell’Isola, 2001)

“Não é possível haver leitura sem compreensão. Ler é compreender, sem compreensão não há leitura. Compreender um texto é ter acesso a uma das leituras que ele permite, é buscar um dos sentidos possíveis oferecidos por eles, determinado pela bagagem sociocultural que o leitor traz consigo.” (DELL’ISOLA, 2001. P. 36)

De posse dos papéis durante o processo de leitura e para que haja uma compreensão efetiva, o leitor deve ter bem claro seus objetivos com determinadas leituras. Existem as leituras para seguir instruções, para revisar, para verificar, leituras por prazer e leituras voltadas para aprender e para obter informações. A esses dois últimos objetivos deve-se ter uma atenção bem especial já que é essa principal leitura que faz parte do dia a dia escolar. Para a consecução desses objetivos, é necessário que a execução de todo um processo seja garantido ao aluno para que, ao final, concluída a compreensão dos conteúdos apresentados, ele possa argumentar, criticar, concordar ou discordar. A partir daí, com o domínio do processo, o leitor pode passar à construção de um conhecimento mais elaborado.

Como afirma Almeida em seu livro *Práticas de Leitura para Neoleitores*, a leitura, principalmente a realizada no ambiente escolar, inicial para a pessoa que começa a buscar informação e conhecimento nos textos e livros, “passa a ser condição essencial de desenvolvimento social e percepção.” (Almeida, 2010, p. 43). Essa percepção a qual o estudioso se refere é a percepção de temas, de questões, de visões de mundo, de soluções para as problemáticas existentes que irão torná-lo um cidadão consciente.

2.1 Definições de Inferências

Como mostrado anteriormente, a leitura é um processo bastante complexo, que envolve todos os constituintes desse ato: quem fala, para quem fala, sobre o que/quem fala, qual o objetivo, quais informações ainda precisam ser completadas. Para que toda essa atividade seja contemplada é preciso que o leitor seja capaz de produzir inferências.

Inferência é um processo de aquisição de conhecimento obtido a partir do momento que o leitor relaciona todo o seu conhecimento prévio concernente ao tema às informações novas que lhe são apresentadas. Esse conhecimento adquirido, conforme Coscarelli (1999) é bem dinâmico, já que a cada momento as informações partilhadas mudam e geram novas interpretações. O objetivo da leitura, tal como citado anteriormente, é que vai determinar

quais operações de aquisição de conhecimento devem ser feitos. A produção de inferências é, talvez, a principal dessas operações.

Esse processo inferencial de relacionar informações que já foram retidas pelo leitor anteriormente com as informações novas que lhe são apresentadas também já foi apresentado por alguns estudiosos, entre os quais Dell'Isola (2001, p.44) que afirma que “a inferência é um processo cognitivo que gera informação semântica nova, a partir de uma informação semântica anterior, em um determinado contexto”

Coscarelli (2012, p.36), sustenta que para realizar o processo inferencial o leitor “deve usar seus conhecimentos sobre o funcionamento da língua, sobre o assunto tratado e a respeito da situação, para completar o texto, construindo assim um ou mais significados para ele.”. Por sua vez, Fiorin, 2016, define inferências como:

(...) operação pela qual se admite como correta uma proposição em virtude de sua ligação (por implicação, por generalização ou mesmo, segundo alguns autores, por analogia) com outras proposições consideradas verdadeiras. O raciocínio inferencial pode estar ou não expresso integralmente no texto. Assim, o processo de leitura implica a realização de inferências. O texto diz mais do que aquilo que está anunciado: ele apresenta pressuposições, subentendidos, conseqüências não ditas, etc.(...) (FIORIN, 2016, p. 31)

Um bom leitor, um leitor que realmente produza conhecimento a partir da leitura realizada é aquele capaz de produzir significado a partir de associações entre os seus conhecimentos já produzidos anteriormente com aquelas informações novas, com as quais ele se vê exposto. Realizando todo esse processo, sendo capaz de compreender o texto e de construir conhecimentos novos, ele foi capaz de produzir inferências.

As inferências podem ser de diversos tipos, variando conforme o objetivo da leitura e a complexidade do texto. Com relação a localização das informações dentro do texto e das relações que o leitor faz entre elas, Coscarelli (1999) apresenta as inferências locais e as inferências globais. A primeira se refere as relações feitas entre informações que estão próximas, o que favorece a coerência local. Já as inferências globais são aquelas que ligam informações mais distantes, relacionando partes mais separadas do texto o que contribui para o entendimento do texto como um todo.

Além disso, a mesma estudiosa apresenta ainda as inferências conectivas e as inferências elaborativas. As inferências conectivas, como o próprio nome já diz, funcionam

como conectoras entre partes do texto para que algo possa ser compreendido. Ela está diretamente ligada às inferências globais, já que conectam informações mais distantes. Se esse processo inferencial não for bem executado pode afetar o entendimento global do texto. O procedimento de conexão de informações leva em consideração o conhecimento prévio do leitor, além de relações de tempo, espaço, causa e intenção que ele precisa executar.

Já as inferências elaborativas são aquelas elaboradas pelo leitor, que, no fim das contas, é quem acrescenta informações ao texto. Porém, caso essas informações não forem acrescentadas ao texto, elas não fazem falta na compreensão total. Coscarelli (2002, p. 5) afirma que esses tipos de inferência “também podem gerar expectativas do que vai acontecer no texto. Elas não são necessárias à compreensão, mas podem facilitar o processamento de partes posteriores.

Uma outra classificação é apresentada por Fiorin (2016, p.32), para quem “as inferências podem ser de ordem lógica, de ordem semântica e de ordem pragmática”. As inferências lógicas são aquelas nas quais o leitor lança mão de processos lógicos de relação de informações para dar sentido à mensagem apresentada por um texto. Entre os processos desse tipo de inferência, podem ser citadas a eliminação, a afirmação do conseqüente, a negação do antecedente e a contraposição.

O significado dado aos vocábulos ou expressões de um determinado texto fica a cargo das inferências semânticas. Esse tipo de inferência recorre aos pressupostos feitos a partir do sentido de determinadas palavras ou expressões. Por fim, as inferências pragmáticas são aquelas advindas de um conjunto de regras do uso da linguagem. Dá-se o nome de Implicaduras a esse tipo de inferência retirada de enunciados (Grice, 1975). Fiorin, (2016, p. 36) define como enunciado “uma frase a que se adicionam informações retiradas da situação em que ela é anunciada”.

Grice (1975) pressupõe que a comunicação deve ser norteada por um princípio ao qual ele denomina “Princípio da Cooperação”, que seria uma espécie de acordo acerca do entendimento entre os falantes, ou no caso da leitura, entre autor e leitor, que cria uma cooperação na comunicação. De acordo com Cançado (2013):

(...) as implicaduras conversacionais podem ser previstas por um princípio de cooperação entre os falantes. Esse princípio tem regras que explicitam o acordo mútuo existente entre os participantes de uma conversação. Esse princípio é aplicado em um micronível, em situações de comunicação bem específicas. É isso que Grice identifica como sendo a cooperação entre os falantes e ouvintes. Trata-se de um

princípio bastante simples e que pode ser entendido como um princípio de economia ou de menor esforço do ato comunicativo. (CANÇADO, 2013, p. 152)

A partir desse princípio, Grice elaborou as seguintes máximas:

- a) máxima da quantidade: as informações dadas devem ser apenas aquelas exigidas, nem mais nem menos.
- b) máxima da qualidade: as informações devem ser verdadeiras, nunca suposições.
- c) máxima da relação: as informações devem ser relevantes.
- d) máxima de maneira: as informações devem ser claras, ordenadas e sem ambiguidades.

(GRICE, 1975, apud CANÇADO, 2013, p. 152)

As máximas de Grice são a base de uma boa interpretação e permitem que o leitor produza inferências pragmáticas. Cançado (2013), em seu manual de Semântica, também trata de inferências produzidas durante a leitura. Àquela inferência produzida a partir de um contexto, cuja construção de significados é feita completando os espaços deixados pelo autor, ela denomina de inferências conversacionais, com foco especial no processo de interação dos falantes.

Com base em tudo que foi exposto até aqui, fica claro que o processo de leitura é muito mais complexo que a simples decodificação das palavras e formação das frases. É fundamental a produção de inferências. É preciso preencher as lacunas que o texto apresenta, relacionando as informações novas com aquelas pertencentes ao conhecimento prévio, elaborando novas informações, dando sentido ao que foi apresentado e realizar tudo isso levando-se em consideração os princípios que possibilitarão a uma interpretação eficaz e produzirão conhecimento.

CAPÍTULO 3: O ESTUDO DO TEXTO ARGUMENTATIVO

Desde sempre, busca-se a comunicação através de diferentes linguagens. Em um determinado momento, os textos orais e, posteriormente, os escritos passam a fazer parte da vida das pessoas. E esses textos, que permeiam o nosso cotidiano, sempre realizam-se em algum gênero textual.

Os gêneros textuais também se manifestam em textos com os quais as pessoas se deparam no dia a dia e que apresentam características semelhantes seguindo determinados padrões sociocomunicativos, com estilos e objetivos próprios, para atender a uma certa inserção social, histórica ou institucional (Marcuschi, 2008). Ter o domínio dos gêneros é uma forma de socialização, de participação prática na sociedade, seja opinando, aconselhando ou informando, seja exemplificando, justificando ou narrando.

Dominar um ou mais gêneros significa ampliar as possibilidades de uso da linguagem, o que pode proporcionar uma melhor construção de sentido do texto. O ato de compreender, como foi dito, não consiste apenas no processo de decodificar, pois não se limita a percepção da organização das palavras em frases, das frases em períodos. Compreender requer a produção de inferências e para que isso ocorra, é fundamental se projetar no texto e interagir com ele. É necessário relacionar conhecimentos anteriores com aqueles apreendidos no momento da leitura. É preciso que o leitor participe do texto, interaja com ele para uma produção de sentido própria, dando-lhe coerência. É de suma importância que o texto faça parte do mundo do leitor, só assim haverá compreensão.

Para que essa compreensão seja bem desenvolvida é preciso um trabalho de desenvolvimento de habilidades que façam com que o aluno produza sentido adequado a cada situação. Assim, como afirma Cafiero, 2005:

“(…) É necessário que se destaque, quando se pretende ensinar o aluno a compreender, a dimensão social do texto e não apenas as dimensões linguística e estrutural. É preciso destacar que os textos cumprem um papel no jogo da interação comunicativa. Todo texto tem uma finalidade, tem objetivos determinados, circula num veículo ou suporte específico, atuando em diferentes esferas da comunicação humana. Essa é a (...) dimensão do texto (...), é chamada de gênero.” (CAFIERO, 2005, p. 25)

Os diversos gêneros estão presentes no cotidiano das pessoas, porém, muitas vezes, eles são apresentados com essa denominação somente na escola. É lá que os gêneros são

usados como forma de aprendizagem e seu domínio passa a ser objetivo primordial durante as aulas de Língua Portuguesa. E, para que esse domínio ocorra, há um foco intenso em atividades de produção de texto. Assim como afirmam Schneuwly e Dolz (2004, p. 66) “os gêneros escolares são autênticos produtos culturais da escola, elaborados com instrumentos para desenvolver e avaliar, progressiva e sistematicamente, a capacidade de escrita dos alunos.”

Os gêneros textuais fazem parte do processo de comunicação. Todos os conhecimentos prévios são utilizados durante esse processo e os gêneros se mostram presentes durante a interação social, porém sem formas fixas, executando diferentes funções dentro do processo comunicativo. Para Bakhtin (2003), os gêneros possuem elementos que os constituem. São eles: o conteúdo temático, relacionado às práticas sociais em que atuam; o estilo, relacionado ao meio no qual o gênero é criado, atentando para sua função e sua relação entre os participantes da comunicação, e a construção composicional, utilizada de acordo com a intenção discursiva.

É necessário que o aluno adquira domínio de um gênero, que ele compreenda, produza e seja capaz de desenvolver habilidades para ir além das meras prescrições. Assim o educando poderá levar sua aprendizagem para situações reais de comunicação. Apenas dessa forma a noção de gênero textual fará sentido para ele.

Um texto sempre é produzido baseado no contexto sociocultural em que o autor está inserido. Além disso, o texto também se encontra alocado em um determinado contexto. Por isso, o ato de ler deve ser um ato crítico sempre que diferenças são percebidas. O leitor precisa construir um significado para si a partir do discurso do outro. Assim como afirma Mattos (2004)

“O ato de leitura torna-se crítico no momento em que a ‘diferença’ é percebida e estabelecida entre o autor e o leitor, que constroem significados de acordo com os valores de seus próprios contextos, e assim, tornam-se críticos não só do contexto do outro, mas também do seu próprio contexto de produção. O objetivo final do letramento crítico é, assim, desafiar as relações de poder existentes e provocar mudança social.” (MATTOS, 2004, p. 175)

3.1 O Artigo de Opinião

Pensando no uso da linguagem como forma de interação social e considerando o estudo do gênero como objeto de aquisição de conhecimento, a ideia desenvolvida aqui é o

trabalho com textos no âmbito da argumentação, com destaque para o artigo de opinião. Essa escolha se deu primordialmente, pela importância sociodiscursiva desse gênero, que pode constituir uma forma de participação social do aluno como cidadão. A aquisição do discurso argumentativo o torna um ser participativo, podendo compreender pontos de vista e opinar sobre ele.

O artigo de opinião é um gênero em que o aluno pode se colocar na posição de autor, expondo sua posição sobre temas atuais em circulação na sociedade, o que o coloca em uma posição privilegiada para o exercício da cidadania, estimulando a sua participação em debates sobre questões que fazem parte de seu mundo. Um maior domínio da leitura e da produção de textos desse gênero faz com que os alunos sejam capazes de compreender um texto, se posicionarem diante dele, concordando ou discordando. Assim, através dessa aquisição de conhecimento eles estarão menos sujeitos à manipulação e não se entregarão a opiniões quaisquer sem questionamentos.

O discurso argumentativo está presente no cotidiano das pessoas não apenas nos artigos de jornal, mas também em situações corriqueiras como durante as aulas, nos conselhos recebidos por amigos, nas discussões futebolísticas, nas questões políticas. É comum haver discussões em que um deseja convencer o outro de seu pensamento e nesses diversos momentos o discurso argumentativo se faz presente.

O artigo de opinião, como gênero argumentativo, busca discutir questões geralmente polêmicas que circulam na sociedade. Nele o autor apresenta seu ponto de vista através de argumentos que vão sustentar sua ideias. Para haver argumentação, é preciso que o autor escolha uma tese a ser defendida, justificada e sustentada através de bons argumentos, no intuito de convencer o interlocutor ou o leitor a aderir ao seu posicionamento. Esses argumentos precisam estar bem alinhados com o ponto de vista do autor, já que a função principal é persuadir o leitor, convencê-lo a compartilhar de sua opinião e desse modo, conforme o caso, levá-los a realizar alguma ação proposta. Sobre isso, Citelle (2003, p. 29) afirma que “produzir textos dissertativos, de convencimento, persuasivos implica em formular hipóteses sobre temas a serem desenvolvidos, escolher teses e arrolar argumentos defensáveis, capazes de conquistar a adesão de ouvintes ou leitores”.

Wachowicz (2012, p. 92) define o ato de argumentar como “a busca da adesão de um auditório/ouvinte a uma tese, cujas vozes e juízos fazem-se pressupostos, através de três etapas: a observação de fatos, a construção de inferências sobre eles e a construção de uma nova tese”. Isto é, o objetivo primordial de um bom texto argumentativo é promover no leitor

a aceitação do ponto de vista do autor; é fazê-lo chegar a conclusões a partir dos argumentos apresentados. Sobre isso Koch (2011) afirma:

“O ato de persuadir procura atingir a vontade, o sentimento do interlocutor, por meio de argumentos plausíveis ou verossímeis e tem caráter ideológico, subjetivo, temporal, dirigindo-se pois a um ‘auditório particular’, levando as inferências que podem levar esse auditório – ou parte dele – à adesão aos argumentos apresentados.” (KOCH, 2011, p. 18)

E ainda, a mesma estudiosa, em outra obra em co-autoria com Elias, sustenta que:

“Argumentação é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.” (KOCH e ELIAS, 2017, p. 24)

O conhecimento prévio aqui é muito importante, porque ele é fundamental para que o leitor se posicione contra ou a favor dos argumentos apresentados. A ideia é que o leitor não seja simplesmente manipulado e levado a aceitar e tomar para si uma ideia qualquer. A boa compreensão de um artigo leva o leitor a tomar uma posição baseado em seu ponto de vista próprio. É importante que o leitor participe do texto, acrescentando conhecimento. Koch e Elias, (2017, p. 34) afirmam que o texto precisa ser como um *iceberg* onde há a presença de elementos claros e explícitos, mas é preciso ainda que o leitor participe da produção de sentido acrescentando informações também àquelas partes que estão “em uma superfície subjacente”, ou seja, implícitas. E ainda de acordo com as autoras, quanto maior a quantidade de conhecimento prévio, mais fácil será a produção de sentido.

Finalmente, no âmbito escolar, o professor tem um papel de suma importância na transformação de seus alunos em cidadãos conscientes. O trabalho com artigos de opinião tem como objetivo facilitar a interação social do aluno, tornando-o um ser crítico e estimular a reflexão sobre assuntos os mais diversos.

3.2 O Gênero Quadrinhos

A escola de Educação Básica é o lugar em que se deve proporcionar ao aluno a capacidade de construir valores socioculturais e no qual ele possa ter acesso ao ensino-aprendizagem de textos diversos que possibilitem ser colocado como leitor em um papel de destaque. Ele precisa ler o texto atribuindo-lhe sentido, relacionando o conteúdo a outros contextos significativos, reconhecendo nele o que o autor pretendia e, também, dando-lhe sua própria interpretação. (Lajolo, 1982)

Sempre buscando a produção de inferência através da leitura de textos do gênero argumentativo, este trabalho buscou textos multimodais, que utilizam linguagem verbal e não-verbal para apresentarem um ponto de vista. O uso desses gêneros, nomeadamente charges e tirinhas, no projeto de leitura que visa a compreensão e a produção de inferências através da formulação de argumentos, se torna relevante à medida que se percebe o interesse dos alunos por textos apresentados em quadro(s), com desenhos, com humor, fugindo da expectativa habitual de textos trabalhados na escola.

3.2.1 A Charge

A charge é um texto com linguagem iconográfica, que apresenta um aspecto da realidade visto pelo autor de forma crítica. Tem como objetivo principal promover no leitor uma reflexão sobre aquilo que é apresentado. O chargista cria seus textos a partir de um fato do cotidiano, posicionando-se criticamente sobre ele no intuito de levar o leitor a refletir sobre esse fato. (Oliveira, 2001)

Esse objetivo, de levar o leitor da charge a se tornar um ser pensante, que reflete e é capaz de criticar e opinar sobre fatos do dia a dia, torna o estudo da charge em sala de aula pertinente ao desenvolvimento do trabalho proposto, pois através da familiarização com a charge, os alunos serão capazes de perceber que sua opinião pode ser apresentada de diversas formas. O ensino de Língua Portuguesa nas escolas deve ter como objetivo primordial proporcionar a formação de leitores críticos e produtores de textos eficientes. Nesse sentido, a leitura de charges permite ao aluno exercitar seu senso crítico perante os fatos apresentados.

A charge surgiu a partir de caricaturas e no Brasil apareceu em meados de 1830. É um texto que trata de um aspecto específico da realidade, geralmente associado a fatos sociais ou políticos de conhecimento público e com nítida limitação temporal, já que sua crítica recai sobre fatos bem pontuais.

Trata-se de um gênero com forte apelo visual e que faz uso do humor para criticar fatos do cotidiano. É um texto que utiliza a linguagem verbal e não verbal, sintetizando a mensagem em um único quadro, com poucos personagens, lançando um olhar pessoal para eventos da sociedade; constitui um forte instrumento de persuasão, de modo que todos os elementos presentes neste texto curto devem ser tidos em conta no desenvolvimento do processo inferencial aqui proposto.

“Este tipo de gênero apresenta uma certa quantidade de recursos linguísticos; no entanto, é bastante comum em algumas charges o desenho de um balão com apenas um sinal de pontuação (ou a pontuação apenas). Sendo assim, a pontuação deve ser entendida não só como elemento necessário à produção textual, mas também como elemento gráfico que compõe e estrutura a imagem. Enfim, deve-se considerar os elementos da sintaxe visual a partir dos elementos constituintes da imagem: cor, ritmo, volume, composição, direção e, a partir desses aspectos, adotar um método de leitura das imagens de sentido” (SOUZA & MACHADO, 2005, p. 59)

Percebe-se então a importância do estudo desse gênero na escola, uma vez que constitui um texto com abordagem contextualizada, voltada para situações reais da vida e que pode proporcionar ao aluno a definição de um ponto de vista.

3.2.2 As Tirinhas

O gênero tirinha também se torna relevante neste trabalho já que é uma composição de imagens organizadas em quadros, que muitas vezes utilizam o elemento humorístico para captar a atenção do leitor. O professor deve explorar o conhecimento prévio dos alunos para fazer a ligação entre esses dados e a aquisição das novas informações contidas no texto.

Na tirinha, os acontecimentos são apresentados em quadros que reúnem palavras e imagens, que, no conjunto, constroem uma totalidade de sentido. É um gênero que pertence ao hipergênero quadrinhos e, através de seus textos curtos, compõe uma narrativa que, na maioria das vezes, tem na presença do humor sua principal característica. Os quadros são compostos por imagens, balões com frases ou diálogos curtos, onomatopeias, metáforas visuais e linguagem informal. Ramos (2009) caracteriza o gênero tirinha como um texto iconográfico com formato horizontal e retangular, composto por um ou mais quadros, com personagens fixas ou não, com predomínio de sequências narrativas, com uso de diálogos e com o auxílio do humor para passar seu significado.

O conteúdo desse gênero textual é constituído principalmente pelos fatos do cotidiano. Por isso é fundamental que o leitor esteja atualizado sobre fatos que são notícias diárias para uma melhor compreensão das tiras. As tirinhas surgiram para criar uma diversificação no modelo costumeiro dos jornais impressos nos fins do século XIX, nos Estados Unidos. Já nessa época, se utilizava as tiras, com humor, como forma de criticar os costumes da sociedade da época. Miani, (1996) afirma que as tirinhas estão repletas de discursos ideológicos com exposição de pontos de vista, mas que são disfarçados pela recorrência a temas simples ou mesmo simplistas.

A habilidade de produzir inferências pode ser trabalhada com uso desse gênero textual, já que os discursos aí presentes são marcados, por posicionamentos sociais e políticos do autor. Isso faz com que o leitor reflita a respeito de um determinado fato, relacionando-o com outros textos e contextos e, como consequência, produza um ponto de vista próprio acerca daquilo que é tratado. Constitui, portanto, um gênero excelente para ser utilizado no processo de formação de opinião.

De tudo o que foi dito, resulta que a leitura e análise de textos dos gêneros charge tirinha podem incrementar o desenvolvimento de habilidades inferenciais a partir de uma abordagem em que o aluno é induzido a aprofundar a compreensão daquilo que foi proposto pelo autor. Ele deve perceber o texto como um todo e observar os detalhes das imagens, das falas, dos movimentos de cada personagem, de modo a conseguir perceber a proposta, situando-a em um contexto de vida real e, assim, se colocar em uma posição social de interlocutor. Por meio do domínio desses gêneros discursivos, as práticas de linguagem poderão se incorporar às atividades comunicativas dos alunos no seu dia a dia.

3.2.3 O Tema

Nos dias de hoje, em pleno século XXI, existe uma grande necessidade de se diversificar as atividades de leitura e escrita realizadas na escola. Os alunos têm acesso a um número cada vez mais diversificado de tecnologias e a escola tem tido dificuldades de acompanhar todo esse avanço. É fundamental que se coloque a prática social como ponto de partida e de chegada de todos os ensinamentos propostos nas salas de aula para que o aprendizado se torne significativo para o aluno.

Partindo desse pressuposto, mostra-se como relevante discutir o uso do aparelho celular em sala de aula. Hoje o sistema educacional se apresenta contrário ao uso desse

aparelho nas escolas, o que é questionável, já que tais sistemas não são impedimento para que o jovem o utilize. Os adolescentes têm o aparelho celular, os pais permitem que eles o levem para a escola e os alunos o manuseiam enquanto não há nenhum profissional que o advirta. Esses momentos ocorrem nos intervalos das aulas, no horário de recreio e também em todos os momentos em que os alunos acreditam que não tem nenhum impedimento. Porém, os jovens o utilizam não com finalidade pedagógica e sim para fins de diversão. A discussão a respeito desse assunto aumenta a cada dia. A UNESCO, 2014, já disponibilizou diretrizes que questionam a importância de se debater as vantagens que a aprendizagem através do uso seguro e pedagógico que esse aparelho pode trazer.

Os celulares de hoje contêm tamanha tecnologia disponível que muitas vezes os alunos não têm conhecimento suficiente de como usar. O aparelho, no entanto, poderia ser usado durante as aulas como forma de disseminação de conhecimento que fariam com que o aluno apropriasse de um saber através de diversas possibilidades. De uma certa forma, o celular já faz parte da prática social deles.

O ensino praticado nas escolas precisa estar mais voltado para as necessidades de aprendizagem do aluno. As aulas de leitura que ainda se baseiam em práticas tradicionais, devem avançar, na direção de levar os alunos ao diálogo, ao compartilhamento de ideias e impressões, para que, aprendendo uns com os outros, eles possam construir significados. Tal método está mais próximo da realidade dos alunos e oferecer espaços interativos, que envolvem a tecnologia a qual eles têm acesso, permite que os educandos aprendam a tomar suas próprias decisões e se tornem mais participativos.

A discussão acerca do uso do celular dentro das salas de aula mostra a distância, que ainda existe em algumas escolas, entre professores e alunos e entre gerações conflitantes; uma delas ainda na era analógica, que já ficou no passado, e outra digital, mais moderna, rápida e atualizada. Esse debate com os alunos do Ensino Fundamental pode contribuir para o letramento digital dos alunos. Muitas vezes, eles possuem a tecnologia móvel em mãos mas não sabem utilizá-la. Além disso, há a possibilidade de integrar as tecnologias digitais em ambientes educacionais, o que, certamente, vai contribuir para o desenvolvimento da escola.

CAPÍTULO 4: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho proposto é constituído por atividades de intervenção pedagógica, de natureza qualitativa, cujo objetivo é a efetiva produção de inferências por parte dos alunos através de leituras e estudos de textos argumentativos. No caso, foram utilizados artigos de opinião, bem como charges e tirinhas que tratavam do tema “o uso do aparelho celular na sala de aula”. O Projeto Didático de Gênero (doravante PDG) proposto por Ana Maria M. Guimarães e Dorotéia F. Kersch (2014) prevê a didatização de um ou mais gêneros, a partir de uma escolha temática relacionada a prática social dos estudantes, levando-os a apreender tal conteúdo de forma a aplicarem seus novos conhecimentos em situações reais, dentro e fora da escola. Esse objetivo do PDG das duas estudiosas justificou sua utilização como referência para este trabalho.

O propósito principal da pesquisa foi o aprofundamento da compreensão de um grupo de alunos acerca de determinados aspectos da realidade, vivenciada por eles, buscando produzir informações sobre as atitudes dos alunos e obter resultados a partir de uma abordagem de prática de intenção. Por isso, optou-se por uma pesquisa qualitativa, que é caracterizada, conforme Silveira e Córdova (2009), como uma pesquisa que hierarquiza as ações, observa as diferenças, respeita o caráter interativo entre os objetivos, busca resultados reais e é contrária a um modelo único de pesquisa.

O Plano de Ensino executado em sala de aula foi apresentado através de módulos e oficinas que focaram no gênero argumentativo, cujo objetivo é expressar um ponto de vista sobre uma questão relevante. Baltar (2007), em seu estudo sobre interacionismo sociodiscursivo afirma acerca do gênero em questão que

Um gênero textual constituído pela ordem tipológica do argumentar cria em seu interlocutor um efeito de sentido que o faça aderir ou refutar uma tese exposta, ou seja, um ator verbal ou locutor deixa, então, pistas da opção retórica de organização de seu texto, lançando mão de operadores lógicos de argumentação, apresentando a tese de forma que as proposições mais impactantes tenham relevo sobre as menos impactantes, conduzindo o seu interlocutor para uma conclusão lógica derivada dos argumentos apresentados como verdades a serem por ele validadas. (BALTAR, 2007, p. 157)

Com tudo isso, fica claro que o objetivo de um texto do gênero artigo de opinião, assim como sustenta Uber (2010), é defender a posição do autor diante de um tema da

atualidade de natureza diversa e de interesse da sociedade. Para isso é preciso que os autores, no caso os estudantes, tenham grande domínio do assunto para serem capazes de construir bons argumentos a fim de convencer o interlocutor. O PDG aqui proposto foi realizado com o tema “o uso do aparelho celular em sala de aula” através da leitura, análise e debate de artigos de opinião e de charges e tirinhas, enfocando o assunto sob vários pontos de vista..

Os participantes desta pesquisa foram 33 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 13 e 15 anos de idade da Escola Estadual Imaculada Conceição, localizada em Rio Casca, interior da Zona da Mata de Minas Gerais. A escola é a única da rede estadual da cidade e, atualmente, conta com aproximadamente 750 alunos no total, provenientes da própria cidade, tanto da área urbana como da zona rural. A escola oferta o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano e as três séries do Ensino Médio. Por se tratar de uma pesquisa de natureza acadêmica desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental, os critérios de realização, assim como todo o conteúdo, estiveram presentes no planejamento escolar no início do ano letivo de 2019, contendo as habilidades previstas no CBC e na BNCC para o 8º ano.

Antes de serem iniciados os módulos, a Escola foi informada sobre a pesquisa e recebeu a Carta de Anuência, em anexo, para que o diretor pudesse autorizar a realização da pesquisa a ser desenvolvida. Já no dia 28 de Maio de 2019, a pesquisadora se reuniu com os professores e direção da Escola Estadual Imaculada Conceição para apresentar o projeto que seria executado com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental. Essa reunião foi importante, já que as atividades realizadas gerariam discussões acerca de um tema polêmico no âmbito escolar, o uso do celular na sala de aula. A pesquisadora informou que a escolha do tema foi baseada em observações e conversas com os alunos, que estão sempre com seus aparelhos em mãos, utilizando-os dentro e fora da escola, e que seria interessante discutir o porquê de seu uso ser proibido dentro das salas durante as aulas. Todos os professores se mostraram muito receptivos e interessados em ver como os alunos se portariam diante de tal discussão.

A pesquisadora se reuniu no dia 29 de Maio com os pais/responsáveis, com os alunos do 8º ano e com a direção da escola para apresentar a proposta de trabalho. Foi explicado que o trabalho fazia parte de uma pesquisa de mestrado, que todas as atividades propostas seriam realizadas em aula. Foi informado também que todos os estudantes receberiam uma pasta contendo o plano de ensino, um caderno de atividades a serem realizadas pelos alunos com a orientação da professora/pesquisadora, e sem custos para os alunos. Por meio da execução dos procedimentos, os alunos desenvolveriam habilidades de leitura e escrita, além de, muito

possivelmente, conseguir argumentar sobre os assuntos do dia a dia com mais facilidade e desenvoltura. Os pais/responsáveis e alunos foram informados ainda que os resultados da pesquisa farão parte da dissertação de mestrado da pesquisadora, mas que o nome dos alunos e suas imagens não seriam divulgados. Todos os presentes se mostraram muito entusiasmados em participar do trabalho e assinaram os Termos de Consentimento e Assentimento. Através desses termos, os pais/responsáveis e também os próprios alunos, ficaram ainda mais cientes das propostas apresentadas, concordaram e autorizaram a participação, aceitando a divulgação dos textos dos alunos, feita de forma anônima.

4.1 Aplicação do Projeto Didático de Gênero e Atividades Desenvolvidas

Levar o estudante a produzir inferências a partir da leitura de um texto ou de uma situação de interação contribui muito para que ele se torne capaz de ler, compreender e, principalmente, opinar sobre qualquer assunto. Os PCNs e a BNCC contemplam essas competências: “6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente (...)” (BNCC, 2017, p. 169). O desenvolvimento do trabalho se deu, conforme dito anteriormente, através de um PDG, por meio de um Plano de Ensino entregue aos alunos contendo quatro módulos (Apresentação do Tema, Estudo do Gênero Artigo de Opinião, Charges e Tirinhas e Apresentando a Minha Opinião).

MÓDULO 1: Apresentando o Tema

Ofinica1: Construindo o Tema

Público Alvo: 8º ano do Ensino Fundamental

Objetivos: Apresentar o tema; sondar a extensão dos conhecimentos dos alunos sobre o tema; colher os primeiros pontos de vista; diagnosticar os conhecimentos prévios sobre o gênero artigo de opinião.

Metodologia: Análise e observação de imagem; questionamento e motivação sobre informações presentes na imagem; apresentação de inferências produzidas; leitura de notícia; atividade de entendimento e produção escrita.

Duração: 1h40m (duas aulas)

Material: Caderno de atividades do aluno – imagem, notícia, folha em branco - lápis, borracha, caneta.

Estratégias: Apresentação do tema através de uma foto em que alunos aparecem em uma sala de aula utilizando o celular. A professora introduziu questionamentos sobre o uso do aparelho em sala, apresentando questões como as seguintes:

- Como o uso do celular é proibido em sua escola, como o professor poderia convencê-lo a não usar?
- Como os alunos poderiam argumentar a favor do uso?

Em seguida, a professora discorreu sobre a importância da argumentação no dia a dia e propôs a leitura de uma notícia intitulada “ALMG aprova proposta que amplia a restrição do uso do celular em Minas”, de Janio Fonseca, publicada no site *www.hojeemdia.com.br*. Após a leitura coletiva, houve comentários e esclarecimentos. A atividade proposta a seguir foi a produção inicial de um artigo de opinião, propondo que os alunos se imaginassem como jovens jornalistas que escreviam um artigo defendendo o seu ponto de vista no jornal da cidade sobre o uso do celular na sala de aula. A ideia que norteou esta atividade foi que o texto produzido possa funcionar como diagnóstico inicial sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e quais suas posições iniciais sobre o tema.

Observações: Os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, uma vez que houve a apresentação, sondagem e diagnóstico. O que chamou a atenção no início e surpreendeu muito foi que, ao analisar a foto em que alunos usavam o telefone em sala, uma grande parte dos alunos se mostraram contrários a tal atitude. Disseram que o celular apenas serve como distração e prejudica muito o aprendizado em sala de aula. Os estudantes fizeram a leitura silenciosa da notícia, que, inicialmente, não foi totalmente entendida. A professora precisou fazer alguns esclarecimentos sobre o que é a ALMG⁸ e qual sua função, como funciona a criação e execução de leis, como é o caso do uso do celular em escolas, e também informar o significado de algumas palavras. Os alunos ficaram entusiasmados em saber que as leis são discutidas antes de serem sancionadas e começaram a perceber o valor positivo de uma discussão. Em seguida, com a atividade de redação no gênero proposto, surgiram muitas dúvidas: os alunos não conheciam o gênero artigo de opinião, logo não sabiam como proceder. Apareceram questões como “eu posso colocar a minha opinião?”; “como eu coloco falas de pessoas?”; “posso falar o que acontece na minha escola?”. A professora respondeu objetivamente as perguntas e em seguida eles realizaram a produção inicial. Todos os alunos presentes conseguiram fazer a produção escrita a tempo do horário estabelecido.

⁸ Assembleia Legislativa de Minas Gerais

MÓDULO 2: ESTUDO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Oficina 1: Conhecendo o gênero artigo de opinião

Público-alvo: 8º ano do Ensino Fundamental

Objetivos: Conhecer a estrutura de um texto do gênero artigo de opinião; reconhecer a opinião do autor e produzir inferências.

Metodologia: Leitura silenciosa e compartilhada de um artigo que se mostra a favor do uso do celular em sala de aula; análise da estrutura de um artigo de opinião; atividades de colorir partes do texto e exercícios escritos de interpretação.

Duração: 2h30m (três aulas)

Material: Caderno de atividades do aluno – texto e atividades – lápis de cor, lápis e borracha.

Estratégias: A aula iniciou com a professora propondo a pergunta “O que você entende por artigo de opinião? O que ele deve conter?” Tal pergunta serviu como ponto de partida para a Oficina 1 que apresentou o gênero e sua estrutura. Na primeira aula os alunos leram coletivamente um artigo de opinião que tratava favoravelmente do uso do celular na sala de aula intitulado “Como Aproveitar o Uso do Celular em Sala de Aula?” de Amanda Viegas, disponível no site www.somospar.com.br. A intenção primeira aqui foi o entendimento completo do texto; alguns alunos questionaram o significado de algumas palavras, disseram não entender determinadas partes e a professora foi esclarecendo. Em seguida houve uma exposição acerca da estrutura do artigo de opinião e os alunos foram identificando no texto lido, com lápis de cores diferentes, as partes explicadas pela professora (vermelho para o título, verde para a introdução, amarelo para os argumentos, rosa para os contra-argumentos e azul para conclusão). Após a conferência dessa atividade, os alunos responderam a questões escritas de compreensão do texto.

Observações: Através do questionamento inicial sobre o que o aluno entende sobre artigo de opinião, percebeu-se que os mesmos não conheciam esse gênero textual. Na verdade eles disseram ter vergonha de expor suas opiniões na maioria das vezes, não sabendo explicar o porquê. Porém, após a leitura do texto e os esclarecimentos feitos, houve uma certa facilidade na identificação das partes do artigo e os alunos se mostraram bem interessados. Já na execução das atividades escritas de interpretação, algumas perguntas foram feitas sobre o entendimento das questões e em um caso específico algo interessante ocorreu: uma aluna solicitou a professora alegando não estar entendendo determinada questão, neste momento a

professora apenas leu a questão para a aluna e ela afirmou ter entendido. A professora/pesquisadora fez a correção individual das atividades realizadas nesta oficina e pôde comentar os acertos e erros na aula seguinte.

Oficina 2: Operadores Argumentativos

Público-alvo: 8º ano do Ensino Fundamental

Objetivos: Identificar os elementos linguísticos responsáveis pela articulação da argumentação; relacionar os operadores argumentativos aos sentidos que estabelecem; reconhecer a função do operador argumentativo.

Metodologia: Aula expositiva sobre o que são e quais são os operadores argumentativos utilizados em um artigo de opinião, atividades escritas sobre significados, com uso e troca de alguns operadores e um exercício de escrita de frases utilizando os operadores argumentativos.

Duração: 2h30m (três aulas)

Material: caderno de atividades do aluno – quadro, texto e atividades – lápis e borracha.

Estratégias: A oficina 2 foi iniciada com a apresentação dos operadores argumentativos utilizados na articulação dos artigos de opinião. Foi dada uma aula expositiva com definições, exemplos e um quadro mostrando os operadores, os tipos de relação que cada um estabelece e frases para exemplificar o uso. Posteriormente os alunos se dedicaram a atividades escritas de trocar operadores por outros que estabelecem a mesma relação; completar um texto com os operadores corretos mantendo o sentido do texto; identificação da relação estabelecida pelos operadores e uma atividade de produção escrita de frases contendo os operadores argumentativos estudados.

Observações: As atividades presentes nesta oficina foram desenvolvidas levando em consideração que os operadores seriam uma novidade para os alunos, que ainda não haviam estudado tal conteúdo. Durante a exposição do conteúdo os alunos participaram bastante dando exemplos de frases utilizando os operadores com as relações corretas. Porém, durante as atividades escritas, alguns alunos tiveram mais dificuldades em estabelecer as relações corretas, utilizando conectivos fora do contexto, o que acabava deixando a frase produzida com problemas de significado. Tal situação era percebida imediatamente assim que o aluno fazia a leitura em voz alta de sua resposta.

Oficina 3: Reconhecendo o gênero artigo de opinião**Público-alvo:** 8º ano do Ensino Fundamental**Objetivos:** Rever a estrutura de um texto do gênero artigo de opinião; reconhecer a opinião do autor; colher argumentos e contra-argumentos e produzir inferências.**Metodologia:** Leitura silenciosa e coletiva do texto “Uso indevido de celular vira rotina nas escolas” atentando para as partes estruturais de um artigo de opinião; análise da estrutura desse texto e atividades escritas de interpretação.**Duração:** 1h40m (duas aulas)**Material:** caderno de atividades do aluno – texto e atividades – lápis preto, lápis de cor e borracha.**Estratégias:** A aula foi iniciada com a leitura de um artigo que se mostrava contra o uso do aparelho celular nas escolas. Tal texto foi publicado anonimamente no portal *Desafios da Educação*. Alguns alunos se manifestaram para comentar o posicionamento do autor. Os estudantes, assim como em oficinas anteriores, marcaram com lápis de cor no texto as partes que o compõem (título, introdução, argumentos, contra-argumentos, conclusão) e em seguida realizaram as atividades que contemplavam interpretação do texto aspectos linguísticos e também busca de opiniões.**Observações:** Nesta oficina pode-se perceber que os alunos começaram a manifestar o desejo de participar da aula oralmente, expondo seus entendimentos, fazendo sugestões e tirando dúvidas. Após a leitura do artigo, alguns deles comentaram o posicionamento do autor e o fizeram corretamente. Porém em alguns outros momentos, se mantinham presos às ideias anteriores, oriundas de outros textos das primeiras oficinas. Mas ainda havia alunos que apenas concordavam com as ideias dos colegas. Durante a execução dos exercícios surgiram várias dúvidas a respeito de termos usados, tais como rua digital e também sobre os aspectos linguísticos que se referiam a tempos e modos verbais. Já a atividade de marcar no texto suas partes utilizando o lápis de cor foi bem executada pela grande maioria.**MÓDULO 3: CHARGES E TIRINHAS****Oficina 1:** Analisando Charges e Tirinhas**Público-alvo:** 8º ano do Ensino Fundamental

Objetivo: Reconhecer outras formas de apresentar um ponto de vista e produzir inferências em textos multimodais.

Metodologia: Apresentação de definições, análise e leitura de textos que fazem uso de linguagem mista, atividades de interpretação e produção.

Duração: 4h10m (5 aulas)

Material: Caderno de atividades do aluno – charges e tiras – aplicativo de criação de tiras e charges, papel A4, lápis de cor, recortes, tesoura, cola, lápis e borracha.

Estratégias: A aula teve início com definições e diferenças entre charges e tirinhas. Aqui, os alunos fizeram análises de duas tiras e uma charge para perceberem a importância de todos os elementos presentes num texto, como posicionamento das personagens, feições, balões de fala, detalhes, entre outros. Após essas minuciosas observações, os estudantes fizeram a análise individual de quatro charges e duas tiras, se atentando para questões como tema, significado de expressões faciais e de falas, além de encontrarem qual o posicionamento do autor. A segunda atividade tratou dos recursos gráficos, bastante presentes neste tipo de texto, como os balões e as onomatopeias. Já a atividade 3 visou a compreensão desses textos e solicitou aos alunos que identificassem o ponto de vista de cada charge e tira e também dizerem a forma como chegaram a essa resposta. Para finalizar o módulo 3, a quarta atividade promoveu um concurso de charges e tirinhas com o mesmo tema da pesquisa. Para isso os alunos poderiam fazer os desenhos a mão ou utilizarem aplicativos no computador ou no próprio celular. Tais aplicativos foram apresentados como sugestão.

Observações: O módulo 3 foi aquele pelo qual os alunos mais esperaram, já sabendo que trabalhariam nesta pesquisa com textos que fazem uso da linguagem mista. Porém, ao realizarem as análises iniciais perceberam a complexidade de se ler por completo um texto multimodal. Por isso, nas três primeiras atividades, houve bastante discussões e discordâncias a respeito das opiniões apresentadas pelos autores. Em alguns momentos, percebeu-se que os alunos interpretam os textos baseados naquilo que eles acham que o professor espera que eles compreendam e isso rendeu uma boa reflexão. A primeira grande surpresa do trabalho foi o resultado do concurso de charges e tirinhas. Todos os alunos apresentaram individualmente ou em duplas produções muito criativas e bem elaboradas, com pontos de vista bem marcados, tanto os produzidos a mão livre, quanto os feitos através de aplicativos e ainda aqueles que fizeram suas criações utilizando técnicas de colagem.

MÓDULO 4: APRESENTANDO A MINHA OPINIÃO

Oficina 1: Debatendo

Público-alvo: 8º ano do Ensino Fundamental

Objetivo: Produzir inferências e estimular a formação de uma opinião sobre o tema.

Metodologia: Assistir a vídeos, análise de charges e tiras, produção de cartazes e faixas, debate oral, enquete.

Duração: 3h20m (4 aulas)

Material: Caderno de atividades do aluno, data show, computador, fichas com questões, fichas para votação, cartaz, papel A4, cartolina, lápis de cor, canetinha, caixa.

Estratégias: A primeira atividade foi motivacional. Inicialmente os alunos assistiram a um vídeo sobre o tema, intitulado “*8 razões para defender o uso do celular em sala de aula*” e em seguida outro com o título “*Liberação do uso do celular em escolas divide opiniões no Alto Tietê*”, o primeiro apresentando posicionamento contrário ao segundo em relação ao assunto. Depois analisaram mais algumas charges e tiras. Então, deu-se início a preparação para o debate. Cada aluno escreveu uma pergunta sobre o tema e colocou-as em uma caixa onde já se encontravam algumas questões, tais como:

- Qual o lado bom do uso do celular na comunicação atual? E o lado ruim?
- É justo proibir o uso do celular na sala de aula? Por quê?
- Os jovens estão abusando do uso do celular? Como? Entre outras.

Posteriormente, os alunos foram dispostos em círculo, a caixa com as perguntas ia passando e cada aluno tirava uma pergunta e respondia. Se necessário algum colega poderia intervir ou questionar mais alguma coisa. Na atividade 2, os alunos foram divididos em grupos de 4 a 5 alunos com opiniões semelhantes para conversarem, formularem argumentos a favor do ponto de vista do grupo, produzir material de exposição, como cartazes, faixas, folders e preparar uma apresentação oral que foi feita em sala de aula. Quatro alunos que não quiseram se posicionar neste momento, formaram um grupo extra que ficou responsável por colher a opinião dos outros alunos da escola através de uma enquete que perguntava “Você acha que o celular deve ser liberado para uso em sala de aula?”. Depois de toda a preparação, os grupos apresentaram os materiais e os argumentos produzidos, podendo dividir seus pensamentos com os demais colegas.

Observações: O debate promovido com a turma do 8º ano foi bastante produtivo porque teve a participação de todos os alunos. Como cada um respondia a uma pergunta, este foi um bom momento para que todos pudessem expor seus pensamentos sem censura. O interessante aqui foi que, muitas vezes, ao ouvirem uma resposta contrária do esperado, alguns alunos questionavam, querendo mais explicações, já na tentativa de convencerem os colegas a mudarem de opinião. Outro ponto positivo deste módulo foi a reunião em grupo de alunos com opiniões parecidas, o que promoveu mais diálogo e troca de informações. O resultado apareceu na apresentação em sala dos argumentos produzidos, muito variados e pertinentes, com sugestões possíveis de serem implantadas na escola.

Oficina 2: Vamos Escrever!

Público-alvo: 8º ano do Ensino Fundamental

Objetivo: Verificar se houve produção de inferências através da escrita final de um artigo de opinião.

Metodologia: Escrita de um artigo de opinião sobre o tema trabalhado, revisão e reescrita.

Duração: 1h40m (Duas aulas)

Material: Caderno de atividades do aluno, folha definitiva, lápis, borracha e caneta.

Estratégias: Os alunos foram orientados a pensar sobre todo o processo de trabalho realizado; relembrar a estrutura de um artigo de opinião e os operadores argumentativos. Assim puderam escrever um texto final com o tema “O uso do aparelho celular em sala de aula”. Para isso, eles tiveram o auxílio de um planejamento proposto no caderno de atividades que os conduziam a formar bons argumentos e os direcionavam para uma boa escrita. Depois dos textos de todos os alunos prontos foi a hora de revisar. Os textos foram trocados entre os colegas e cada um, após lido o texto do outro, preencheu uma ficha de revisão que continha perguntas como:

- O texto está adequado ao gênero?
- Seu colega conseguiu explicitar claramente o ponto de vista?
- Apresentou argumentos coerentes?
- Utilizou operadores argumentativos adequadamente?

Posteriormente, desfizemos as trocas, cada aluno analisou a revisão feita pelo colega e realizou a sua própria revisão e em seguida, os discentes reescreveram e entregaram seus textos que foram expostos durante o evento final e também foram reunidos em uma coletânea.

Observações: Esse momento do trabalhado foi de suma importância porque agora os alunos produziram um texto que serviu de comparação com o texto inicial produzido no módulo 1. Com ele a pesquisadora foi capaz de perceber as evoluções que cada aluno teve durante o processo no quesito escrita de artigo de opinião. Foi interessante perceber a concentração dos alunos para a realização desta atividade. Assim como tiveram muita atenção e cuidado para revisar o texto do colega. Depois das trocas desfeitas, muitos alunos não concordaram com alguns erros apontados pelos colegas e fizeram questionamentos. Esse momento foi produtivo também porque houve troca de conhecimentos até o momento da reescrita.

Oficina 3: Compartilhando conhecimentos!

Público-alvo: 8º ano do Ensino Fundamental

Objetivos: Apresentar para os demais alunos da escola, professores e direção os conhecimentos adquiridos ao longo das oficinas.

Metodologia: Preparação e execução de uma exposição oral e visual do tema e dos argumentos produzidos ao longo da pesquisa em um auditório no pátio da escola.

Duração: 50m (1 aula)

Material: cartazes, mural, faixas, folders, textos, charges, tiras e fotos produzidas, cédulas de votação,

Estratégias: Evento final com a presença dos alunos do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, duas turmas de 3º anos do Ensino Médio, professores e direção reunidos em auditório. Os alunos foram divididos em quatro grupos, sendo um grupo contra o uso do celular nas escolas e três grupos a favor. A professora/pesquisadora apresentou o tema para o público e cada grupo se apresentou e expôs os argumentos formados para defender o ponto de vista. Em seguida alguns membros da plateia fizeram perguntas para os alunos, que responderam prontamente. Após o debate, o público foi convidado a votar, sendo questionados se eram a favor ou contra o uso do celular nas salas de aula e para finalizar foi aberta a exposição dos trabalhos dos alunos. Havia murais com as charges, fotos e textos dos alunos. A professora/pesquisadora encerrou agradecendo a participação de todos.

Observações: O Evento Final foi um momento de muita troca de pensamentos e ideias. Todos os quatro grupos fizeram suas apresentações com argumentos variados e bem

fundamentados em suas pesquisas anteriores. A maioria dos alunos tinha muita firmeza em suas falas porque acreditavam piamente naquilo que estavam dizendo, isso pode ser notado pelo silêncio que a plateia fez ouvindo os alunos e nos aplausos ao final de cada fala. Quando a apresentação foi aberta para perguntas, houve um excelente debate entre alunos, já que alguns da plateia ainda estavam descrentes quanto ao uso positivo do celular na escola. Alguns professores também se manifestaram e muitas trocas de conhecimento puderam ser notadas. Como encerramento do trabalho, os alunos e professores presentes foram convidados a visitar a exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos ao longo de toda a pesquisa. Todos os presentes elogiaram muito tudo que ouviram e viram naquela tarde e muitos deles afirmaram ter mudado seu pensamento a respeito do tema.

CAPÍTULO 5. ANÁLISE DE DADOS

O trabalho com o PDG (Projeto Didático de Gênero), segundo Guimarães e Kersch⁹, (2014), se caracteriza pela escolha de um tema que faz parte da prática social do grupo, utilizando um ou mais gêneros textuais em um determinado ambiente de espaço e tempo. O trabalho de leitura e produção de texto é realizado dentro do ambiente escolar, mas sua compreensão e utilização se enriquece ao ultrapassar os limites desse âmbito. Por isso, o ensino através de textos do gênero argumentativo torna-se relevante uma vez que esse discurso faz parte da prática cotidiana comum. Cada gênero, obviamente, deve ser adequado à faixa etária, à série, à classe social e aos conhecimentos prévios de todos e de cada um dos alunos adolescentes.

A partir das características básicas de um PDG, voltado para a elaboração de discursos argumentativos, foi configurada uma sequência de atividades estratégicas reunidas em um *Plano de Ensino*¹⁰ e distribuído aos alunos. Esse conjunto de atividades visa à efetiva produção de inferências sobre o tema proposto, úteis por parte dos alunos à uma tomada de posição e à construção de argumentos que sustentem o ponto de vista elaborado.

5.1 O Diagnóstico

O ponto de partida para a análise dos resultados desta pesquisa foi a produção inicial de um artigo de opinião sobre o uso do celular na sala de aula¹¹. Esta produção serviu de diagnóstico para saber como os alunos se saíam em uma produção escrita de gênero argumentativo, comum e presente no cotidiano, mas um pouco distante das solicitações escolares trabalhadas no Ensino Fundamental. Contudo, essa produção não foi só mais um texto escrito na escola, corrigido e avaliado por um professor e distante da realidade dos alunos. De fato, serviu de parâmetro para todo o desenvolvimento do trabalho. A partir dela, surgiu a consciência das dificuldades que os alunos tinham acerca da estrutura deste tipo de texto e pôde-se descobrir quais eram os posicionamentos dos estudantes em relação ao uso do celular. Os próprios estudantes perceberam suas dificuldades e inseguranças na escrita de um texto deste tipo, que solicitava a apresentação de opiniões pessoais e justificativas. Os textos produzidos pelos alunos encontram-se na seção de Anexos e alguns trechos foram utilizados

⁹ O PDG, utilizado como referência neste trabalho foi abordado no capítulo Fundamentação Teórica

¹⁰ O Plano de Ensino encontra-se na seção Anexos

¹¹ A produção inicial foi realizada antes que as marcas do gênero fossem conhecidas pelos alunos.

ao longo desta análise de dados a fim de comprovar os resultados obtidos. Optou-se por não nomear os alunos, com o objetivo de não expor os estudantes a eventual desconforto mantendo as produções no anonimato. A distinção dos alunos foi feita por enumeração.

O tema e a proposta de trabalho foram apresentados aos alunos no dia 3 de Junho de 2019. Naquele momento, eles se mostraram muito empolgados e interessados em fazer parte da pesquisa, principalmente porque ficou claro, através da explanação da professora, que após aquele trabalho eles poderiam ser capazes de opinar com mais propriedade sobre um assunto qualquer.

O módulo 1 foi o ponto de partida do projeto. Nele, os alunos foram apresentados ao tema, já anunciado anteriormente, através de uma foto em que aparecem alunos em sala de aula utilizando o celular. Além disso, foi lido uma reportagem intitulada “*ALMG aprova proposta que amplia a restrição do uso do celular em Minas*”, de Janio Fonseca¹², sobre uma votação pela Assembleia Legislativa que tratou de uma proposição de lei relativa ao uso dos celulares em salas de aula, teatros, cinemas e igrejas..

Durante um bate papo inicial¹³, apareceram comentários interessantes vindos de alunos contrários a liberação, tais como: “se no passado não havia celular e tantas pessoas importantes se formaram, por que precisamos dele hoje?”, e ainda: “no celular você encontra respostas prontas, é só copiar. O livro não, nele você precisa procurar. Assim aprende mais” Tais colocações foram bastante surpreendentes, já que, como praticamente todos os alunos têm o aparelho e o utilizam diariamente presumia-se que se posicionassem a favor.

Durante a leitura da reportagem, muitos alunos precisaram de ajuda para compreensão. A professora esclareceu dúvidas que surgiram, principalmente sobre a forma como funcionam as votações no plenário, sobre o significado de algumas palavras e sobre quais os resultados daquela votação específica. Feitos todos os esclarecimentos e comentários, os alunos foram convidados a redigir um artigo de opinião sobre o tema determinado. Como apoio, havia no caderno de atividades uma proposta de produção textual a fim de levar o aluno a se imaginar como um colunista do jornal local, solicitado a escrever um artigo de opinião que defendesse o ponto de vista sobre o tema. Alguns alunos ficaram inseguros e tiveram dúvidas de como proceder. Apareceram questionamentos como: “posso colocar a minha opinião?”, “deve ter falas de pessoas?”, “E se o que eu acho estiver errado?”. Tais

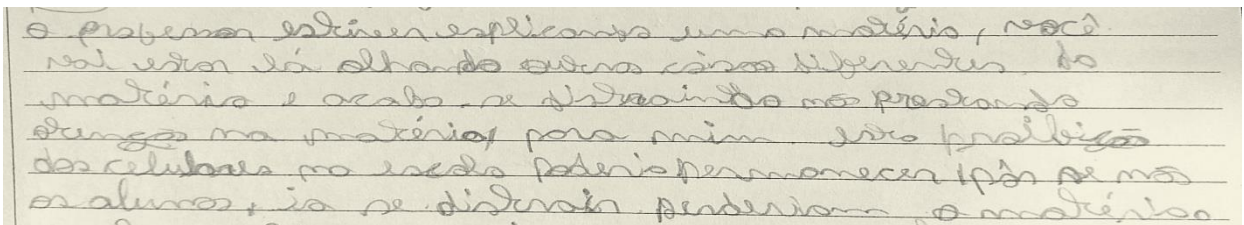
¹² Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/almg-aprova-proposta-que-amplia-a-restri%C3%A7%C3%A3o-do-uso-de-celular-em-minas-1.629547>

¹³ As aulas foram registradas em gravações de áudio e no diário de registro da professora/pesquisadora

questões revelaram desconhecimento dos alunos sobre o gênero artigo de opinião e insegurança em revelar aquilo que eles realmente pensam.

Interessante neste momento foi perceber que os alunos utilizam os celulares principalmente em atividades de diversão, como jogos, redes sociais, música e fotos. Talvez por isso, muitos deles (66%, num total de 30 alunos participantes desta primeira atividade) se manifestaram contra o uso do aparelho celular na escola, pois, segundo eles, isso provocaria distração, como mostram os seguintes trechos retirados de duas produções iniciais e transcritos logo abaixo:

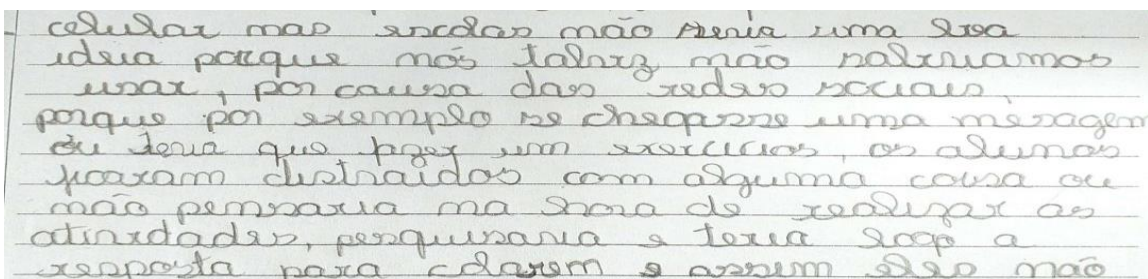
Trecho 1 ¹⁴(Aluno 1)



Transcrição

“quando o professor estiver explicando uma matéria, você vai estar lá olhando outras coisas diferentes da matéria e acaba se distraindo não prestando atenção na matéria, para mim esta proibição dos celulares na escola poderia permanecer, por se não os alunos ia se distrair perderiam a matéria.”

Trecho 2 (Aluno 2)



Transcrição

¹⁴ Trechos das produções iniciais que estão incluídas na seção de Anexos 1

“o celular nas escolas não seria uma boa ideia porque nós talvez não saberíamos usar, por causa das redes sociais, porque por exemplo se chegasse uma mensagem ou teria que fazer um exercício, os alunos ficariam distraídos com alguma coisa ou não pensaria e teria logo a resposta para colarem”

As averiguações comprovam a hipótese de que os alunos do Ensino Fundamental, de um modo geral, têm dificuldades em elaborar pontos de vista, mesmo quando lhes são apresentados temas do seu cotidiano. A produção inicial foi elaborada justamente para verificar o conhecimento dos alunos acerca da estrutura de um artigo de opinião sobre o uso dos conectores, além da capacidade de exposição e defesa do ponto de vista. O artigo de opinião “tem por objetivo expressar o ponto de vista do autor que o assina sobre alguma questão relevante” (ABAURRE E ABAURRE, 2007, p. 256), Ainda segundo as autoras, o texto deve trazer uma introdução que contextualize a questão tratada, uma apresentação dos argumentos que sustentem a análise feita pelo autor e uma conclusão que seja o resultado do desenvolvimento do texto, tudo apresentado de forma objetiva. Essa foi a forma apresentada aos alunos.

Sobre a estrutura de um artigo de opinião, os textos inicialmente produzidos pelos alunos apresentaram algumas falhas. Dos 30 textos produzidos, 46% deles (14 textos) não apresentavam uma introdução expondo o tema e seu posicionamento no início, como pode-se observar no trecho:

Trecho 3 (Aluno 3)

TÍTULO: Uso do celular na escola

Algora após as eleições não continuar a proposta de Ex Deputada de nome Angela (PT com a data não imediata) o Presidente Jair Bolsonaro deu sua opinião. Eu acho o uso do celular uma coisa muito boa até um certo ponto.

Transcrição

“Agora após as eleições irão continuar a proposta do ex-deputado Durval Angelo (PT) com a data não informada o presidente Jair Bolsonaro deu sua opinião. ‘Eu acho o uso do celular uma coisa muito boa até um certo ponto.’ ”

Neste exemplo não há uma apresentação do tema e o assunto não é especificado, nem quando o uso deve ser liberado e onde o uso deve ser permitido. Outros alunos iniciaram seus textos como se fosse abertura de um telejornal, conforme apresentado nos trechos abaixo:

Trecho 4 (Aluno 4)

TÍTULO: *Uso do celular em lugares públicos*
Sou a nova jornalista e estou aqui para dar a minha opinião sobre o que eu acho do celular em alguns lugares como sala de aula, cinema, teatro, biblioteca e entre outros.
Na minha opinião...

Transcrição

“Sou a nova jornalista e estou aqui para dar a minha opinião sobre o que eu acho do celular em alguns lugares como sala de aula, cinema, teatro, biblioteca e entre outros.”

Trecho 5 (Aluno 5)

TÍTULO: *No jornal de hoje vamos falar sobre o uso do celular em vários lugares como na escola, na igreja e entre outros.*
O jornal de hoje eles acham que o celular é muito bom e que ele ajuda a aprender mais coisas.

Transcrição

“No jornal de hoje vamos falar sobre o uso do celular ne vários lugares como no cinema, na escola e na igreja e entre outros.”

Observa-se nos trechos apresentados acima, que pelo fato de ter sido mencionado na proposta de produção inicial que eles escreveriam um artigo de opinião como se fossem jornalistas, alguns alunos ficaram condicionados a produzir os textos como se estivessem apresentando um telejornal. Essa atitude colaborou para que as introduções desses textos não estivessem perfeitamente de acordo com as regras do gênero.

O posicionamento dos alunos sobre o uso do celular na sala de aula foi bem equilibrado: doze alunos (40%) se mostraram contra a utilização do aparelho e dez (33%) a favor. Seis alunos (20%) não foram suficientemente claros ao longo do texto, ora apresentando pontos positivos para o uso, ora expondo os pontos negativos e dois alunos (7% não apresentaram nenhum posicionamento, apenas discorreram sobre o uso da tecnologia de um modo geral nos dias de hoje, produzinhdo, assim, um texto informativo, isento de opinião. Como argumento, todos os alunos contrários ao uso disseram que o celular causa muita distração. Os alunos favoráveis a liberação do aparelho afirmaram que o mesmo ajuda nas pesquisas¹⁵.

Quanto aos conectivos usados pelos estudantes nesta etapa, pode-se dizer que foram poucos e quase sempre os mesmos, resultando em problemas de coesão e progressão textual. A seguir é apresentado um trecho seguido da respectiva transcrição, que comprova o uso pouco significativo do conhecimento prévio relativo ao uso dos conectores:

Trecho 6 (Aluno 6)

O uso de celular na escola deveria ser permitido pois ajudaria mais no entendimento escolar, ajudaria como um dicionário digital, ajudaria a fazer pesquisas online mas pro outro lado da distração na concentração escolar e de outros lugares e que o celular foi criado para ser usado em casa. Dependendo da situação como, pesquisas, trabalho em sala de aula ou apenas para o uso do celular.

¹⁵ Esses dados podem ser comprovados através da leitura das produções iniciais dos alunos presentes na seção Anexo 1

Transcrição

“O uso de celular na escola deveria ser aprovado pois ajudaria mais no entendimento escolar, ajudaria como um dicionário digital, ajudaria a fazer pesquisas online. Mas por outro lado ele atrapalharia na concentração escolar e de muitos lugares e que o celular já havia virado um vício. Dependendo da ocasião como, pesquisas, trabalho em sala deveria ser aprovado sim o uso de celular.”

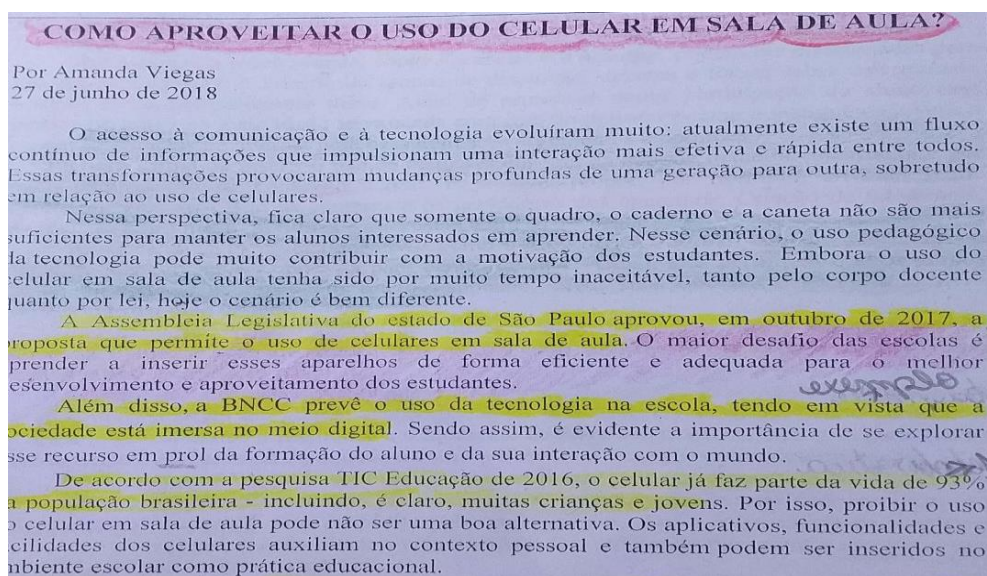
Portanto, esta etapa diagnóstica da pesquisa possibilitou analisar habilidades de produção de inferências dos alunos, além de permitir observar o nível do conhecimento deles sobre o gênero artigo de opinião e o seus posicionamentos sobre um tema do cotidiano. A partir desse diagnóstico inicial, procurou-se selecionar as melhores atividades e formas de realizá-las para oferecer subsídios para superação das dificuldades encontradas nos alunos, tendo em vista que é através de atividades de leitura e compreensão de textos argumentativos que o estudante aprende como se pode defender um determinado ponto de vista.

5.2. Execução do Plano de Ensino

O plano de ensino foi organizado em módulos e oficinas, que tiveram como objetivo desenvolver habilidades de leitura, de compreensão e de produção de texto. O módulo 1, conforme já dito, foi organizado a partir de uma produção inicial, enquanto o módulo 2 foi destinado ao estudo do gênero artigo de opinião, concentrando-se em apresentar a estrutura deste tipo de texto, visando proporcionar ao aluno condições de diferenciar e caracterizar os elementos introdução, desenvolvimento e conclusão neste gênero. Para isso, após apresentados os principais conceitos relativos a cada parte, a turma fez uma leitura compartilhada do texto “*Como Aproveitar o Uso do Celular em Sala de Aula?*”, de Amanda Viegas¹⁶, e foram colorindo cada uma das partes do texto conforme indicação. Essa atividade se demonstrou exitosa porque, conforme o trecho a seguir retirado do caderno de atividades do aluno 7, percebe-se que o estudante conseguiu organizar facilmente cada um dos itens pertencentes ao artigo de forma eficiente.

¹⁶ Disponível em www.somospar.com.br/uso-do-celular-em-sala-de-aula/, acesso em 10/10/2018

Exemplo de atividade 1 (Aluno 7)



Como forma de verificar a produção de inferências, havia no caderno de atividades dez questões de interpretação que buscavam verificar se os alunos compreenderam a ideia defendida pelo texto e como o autor defendia seu ponto de vista, questões envolvendo a compreensão de determinadas expressões, como “ser protagonista do próprio aprendizado”, além de perguntas pessoais em torno da concordância, ou não, com determinados argumentos presentes no texto¹⁷. Essa foi a forma de verificação da existência de uma produção efetiva de inferências, uma vez que promover a previsão de informações, recorrer aos conhecimentos prévios, verificar hipóteses são algumas das estratégias que alunos devem realizar para que eles tenham boa compreensão durante a leitura.

Ao tentar estabelecer o nível de progresso no domínio dos conteúdos trabalhados nas atividades de compreensão propostas nessa oficina, percebeu-se que alguns alunos apresentavam dificuldade em reconhecer o tema central do qual o texto trata, uma vez que cinco deles colocaram suas próprias opiniões sobre o assunto, discordando do autor do texto em muitos pontos. Nas questões que pediam justificativas como as de nº 3, 4 e 6, muitos alunos repetiam as palavras do texto ou palavras ditas em sala após a leitura compartilhada. Na questão 9, que continha a expressão “o protagonista do próprio aprendizado”, quatorze alunos não entenderam e não puderam explicar o significado da expressão, por isso também tiveram problemas na questão 10, que perguntava a eles se eram protagonistas. Muitos deles

¹⁷ Conforme p. 83-85 do Apêndice 4

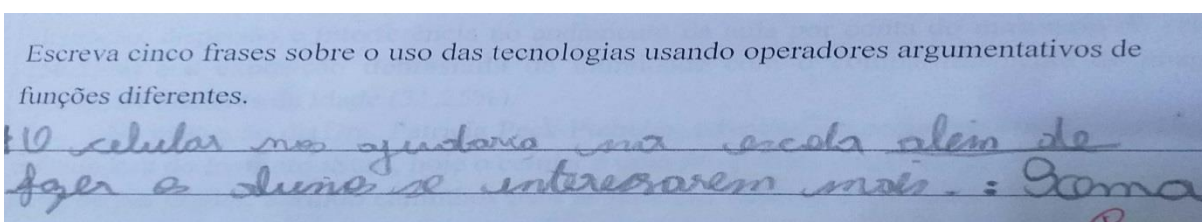
não entenderam, acreditando que o protagonista é aquele que prepara os conteúdos para a aula. Ao perceber que os alunos tinham esse tipo de dificuldade, a professora fez mais algumas explicações, principalmente em relação ao significado da palavra “protagonista” levando os alunos ao entendimento da expressão.

A oficina número 2 tratou dos operadores argumentativos. Segundo Koch (2007, p.30) “os operadores argumentativos são elementos linguísticos que têm por função indicar a força argumentativa dos enunciados, a direção para a qual apontam”. Do mesmo modo, a autora completa, citando Charolles (1986):

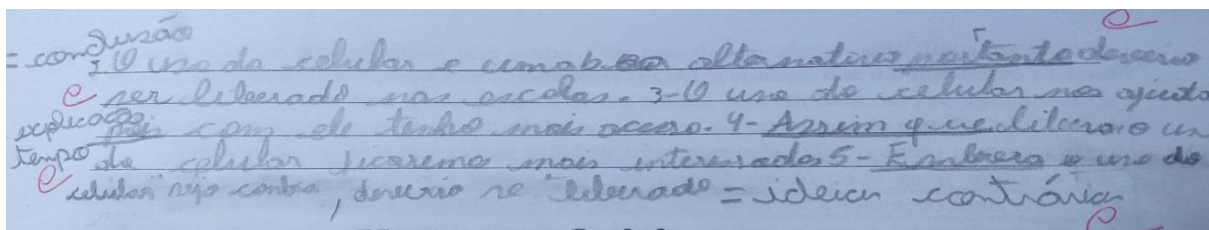
“operadores argumentativos existem para além de unir orações quando afirma que seu uso tem por função, facilitar a interpretação do texto e a construção da coerência pelos usuários. Por essa razão, seu uso inadequado pode dificultar a compreensão do texto: visto possuírem, por convenção, funções bem específicas, eles não podem ser usados sem respeito a tais convenções.” (KOCH, 1999, p. 69)

Foi entregue aos alunos um *Plano de Ensino*¹⁸ com exercícios envolvendo o uso dos conectores, além da parte teórica, com definição e exemplos dos operadores argumentativos,. Ao observar as respostas dadas pelos estudantes nos exercícios referentes a esse conteúdo, percebeu-se que muitos usaram operadores argumentativos que não davam sentido correto à frase, talvez por desconhecimento e também porque, muitas vezes, não voltavam ao texto original para verificar o contexto. Muitos dos estudantes apresentavam dificuldades em diferenciar conectores com função explicativa e conclusiva. Após uma revisão feita pela professora, que apresentou mais alguns exemplos, o problema foi solucionado, pois as atividades seguintes, 2 e 3 da oficina 2 do módulo 2 tiveram melhor resultados, conforme o exemplo a seguir:

Exemplo de atividade 2 (Aluno 9)



¹⁸ Plano de Ensino presente no Apêndice 4



Transcrição

- “1. O celular nos ajudaria na escola, além de fazer os alunos se interessarem mais. – soma
2. O uso do celular é uma boa alternativa, portanto deveria ser liberado nas escolas. – conclusão
3. O uso dos celulares nos ajuda pois com ele tenho mais acesso. – explicação
4. Assim que liberar o uso do celular ficaremos mais interessados. – tempo
5. Embora o uso do celular se contra, deveria ser liberado. – ideia contrária

O material oferecido para os estudantes traz, na seção relativa à oficina 3 do módulo 2 uma revisão daquilo que foi trabalhado nas oficinas anteriores. Com o texto “*Uso indevido de celular vira rotina nas escolas*”¹⁹, texto postado no portal Desafios da Educação, os alunos puderam realizar novas atividades relativas à estrutura do gênero artigo de opinião e outras questões focadas na compreensão do conteúdo, além de exercícios sobre aspectos linguísticos, como uso dos operadores argumentativos, e de tempos verbais. O texto trabalhado nesta oficina apresentava uma opinião discordante com o apresentado nas oficinas anteriores, buscando-se, com isso, evitar a influência sobre os alunos. O artigo apresentava situações novas para os adolescentes que até então estavam presos às ideias anteriores presentes nos textos lidos. A expressão “rua digital” que aparece neste último artigo gerou uma boa discussão e expôs para os alunos as possibilidades perigosas geradas pelo mau uso do aparelhos celular, tais como golpes e outros abusos.

A partir das atividades da oficina 3, que encerra o módulo 2, percebeu-se um desenvolvimento mais significativo em relação à produção de inferências. Os estudantes entenderam que é possível discordar do outro e formular sua própria opinião, desde que baseada em argumentos sólidos. Além disso, em relação ao processo de produção de inferências, observou-se que apenas um aluno ficou aquém do esperado, não compreendendo o ponto de vista do autor dos textos lidos. Tal atividade vem apresentada no trecho a seguir:

¹⁹ Disponível em <https://desafiosdaeducacao.com.br/uso-indevido-de-celular-vira-rotina-nas-escolas/>, acesso em 11/10/2018

Exemplo de atividade 3 (Aluno 10)

1. Esse texto apresenta a mesma opinião do texto lido anteriormente? Explique.

Sim. Pois expõe opiniões sobre o celular.

5. O que seria a rua digital, citada pela Dr. Patrícia do texto lido?

o celular que navega nas redes sociais por crianças de até 12 e que não há portas tipo para o defender.

6. Qual a conclusão apresentada no texto?

a advogada que a atual realidade interconectada exige preparo para usar essas ferramentas de forma saudável e segura pois qualquer descuido pode gerar dor de cabeça e danos bem reais.

Transcrição

“1. R: Sim. Pois expõe opiniões sobre o celular.

5. R: O celular que navega nas redes sociais por crianças de até 12 e que não há portas tipo para o defender.

6. a advogada que a atual realidade interconectada exige preparo para usar essas ferramentas de forma saudável e segura pois qualquer descuido pode gerar dor de cabeça e danos bem reais.”

Esse trecho apresenta as respostas às questões 1, 5 e 6, as quais tinham como objetivo averiguar se o aluno conseguiu compreender bem o texto e se era capaz de relacionar as ideias ali presentes com as apresentadas no texto lido anteriormente na oficina1 do módulo 2. O Aluno 10 foi o único, em um total de 32 alunos, que realizou tal tarefa sem compreender o conteúdo total do texto e o objetivo das questões. Percebe-se que na questão 1, o referido estudante respondeu que os dois textos falavam sobre o mesmo assunto, em vez de responder sobre o posicionamento dos autores. Ademais, nas questões 5 e 6 o aluno utiliza palavras e expressões presentes no texto lido como resposta, não chegando a explicar o que foi pedido. Logo após a correção feita em conjunto com toda a turma, a professora/pesquisadora,

percebendo a dificuldade apresentada pelo estudante, ofereceu a ele explicações acerca do conteúdo do texto e a finalidade das questões, fazendo com o aluno pudesse compreender os erros cometidos e refazê-los de forma correta.

A respeito do processo de produção de inferências realizado pelos 97% dos alunos na atividade relatada anteriormente, as inferências lógicas, como bem definiu Fiorin, 2016²⁰, começaram efetivamente a ser produzidas pelos alunos participantes da pesquisa, que relacionaram informações novas à conceitos e fatos discutidos anteriormente, e aos próprios conhecimentos prévios, eliminando ou negando explicações ou argumentos irrelevantes. Esse tipo de inferência também coincide com a definição de Coscarelli, 1999, como Inferências Conectivas.

Em relação ao módulo 3, os alunos tiveram a oportunidade de ter contato com charges e tirinhas relacionadas ao tema, sendo a apresentação direcionada a demonstração de que esses textos simples e chamativos, apesar de diferentes em sua forma e, às vezes, em objetivos, podem, muitas vezes, estar repletos de discursos ideológicos voltados à persuasão do seu público (Miani, 1996). Os alunos ficaram muito interessados em ler esses textos multimodais e disseram ter tido, anteriormente, contato com as tirinhas através do livro didático, mas a charge era uma novidade para eles.

Duas tiras e uma charge, além de conceitos relacionados à forma e aos conteúdos de cada um desses dois gêneros textuais, foram apresentados aos alunos para que os mesmos pudessem se familiarizar com os textos e perceber a importância que se deve dar a todos os detalhes presentes, tais como cores, expressões, balões de fala e pensamento. Através de todo esse conjunto de informações, os jovens leitores compreenderam o tema central de cada um e o posicionamento do autor, podendo, a partir dessa compreensão, realizar novas inferências.

Tanto inferências locais quanto inferências globais (conforme estudos de Coscarelli, 1999, apresentado no capítulo 2 desta dissertação) passaram a ser produzidas pelos alunos uma vez que os mesmo começaram a relacionar as informações presentes num texto para inferir seu sentido total. E ainda conseguiram conectar as ideias expostas nas charges e tiras com todo o conteúdo de leituras e discussões realizadas até então, produzindo também inferências conectivas, tais como propõe Coscarelli, 1999.

Todos os textos foram lidos pelos alunos e foi pedido que eles tecessem comentários a respeito do tema e do posicionamento do autor. A professora destacou, e os alunos

²⁰ Definição presente na seção de Fundamentação Teórica desta dissertação, p. 19.

compreenderam bem, que todos os elementos presentes nas charges e tiras são fundamentais para o entendimento completo e eficaz.

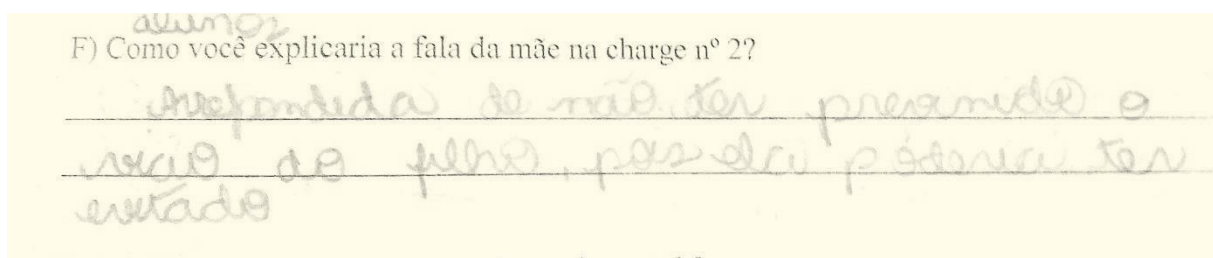
Todas as atividades presentes neste módulo se basearam na compreensão dos textos mistos e na identificação do ponto de vista defendido pelo autor. A primeira atividade foi composta por 12 questões referentes a duas tiras e quatro charges. Através da correção pode-se perceber que alguns alunos precisaram ser guiados na leitura desse gênero. Alguns detalhes foram deixados de lado como foi o caso da charge 3, que não apresenta linguagem verbal, tendo um aluno comentado que se tivesse um balão de fala o entendimento “ficaria mais fácil”.

Outro ponto interessante nesta atividade foi a relação estabelecida entre estes textos com os textos trabalhados nas oficinas anteriores. Os estudantes, novamente em processo de produção de inferências, fizeram ligações entre informações e dados já discutidos nos textos dos dois primeiros módulos com elementos importantes presentes nos textos multimodais. Tal habilidade pôde ser percebida, por exemplo, na análise da charge 2, apresentanda a seguir, em que os alunos comentaram que a mãe da criança não estava sabendo protegê-la dos perigos que o uso excessivo do celular pode causar, similarmente ao que foi defendido pelo autor do texto “ Uso indevido de celular vira rotina nas escolas”, trabalhado na oficina 3 do módulo II:

Figura 1



Exemplo de atividade 4 (Aluno 8)



Transcrição

R: Arrependida de não ter prevenido o vício do filho, pois ela poderia ter evitado

Mais charges e tiras foram utilizadas ao longo das duas próximas atividades com o intuito de despertar a atenção dos alunos para a leitura de textos multimodais. O comentário curioso de um aluno chamou a atenção durante a análise da tira 5, presente na atividade 2 da oficina 1, módulo 3, em que aparece um professor escrevendo no quadro e pedindo aos alunos que copiem. O comando é atendido instantaneamente através de uma foto com o celular. Alguns alunos participantes da pesquisa disseram que os alunos da tira estavam errados. O aluno 11 afirmou: “o professor, que já sabia a matéria, estava escrevendo, os alunos sem copiar, não iam aprender nada²¹.” Este comentário gerou uma boa conversa a respeito da função do simples copiar. Segundo o consenso da maioria, essa atividade mecânica não leva a um aprendizado realmente eficiente do conteúdo. Outro aluno disse que eles próprios só não fazem o mesmo (tirar foto ao invés de copiar no caderno) porque é proibido o uso do celular na escola. Nesse ponto, a professora questionou qual seria a diferença entre ler o que foi copiado no caderno e ler o que foi copiado pelo celular. Ficou aparente que alguns alunos dão respostas e assumem posicionamentos conforme o que imaginam que o professor espera deles. Essa constatação foi compartilhada pelo grupo e foi muito positiva para desestimular tal atitude.

Koch, 2017, já falava sobre a questão individual da argumentação:

“Argumentação é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.” (KOCH, 2017, p.24)

Após mais algumas atividades de compreensão de charges e tiras desenvolvidas sem mais problemas, haja vista que os alunos já estavam mais atentos à característica relação de texto e desenho presente nesses gêneros, foi proposto um concurso de charges e tiras. Os alunos formariam duplas ou também poderiam produzir individualmente seus textos sobre o tema proposto. A produção poderia ser feita a mão livre, com o auxílio de colagens ou

²¹ Fala do aluno registrada por gravação de áudio e destacada no diário da pesquisadora

produzidas através de aplicativos no computador ou celular. Os textos foram produzidos em casa e, no dia 24 de Junho, apresentados para toda a turma. Os estudantes que usaram algum tipo de aplicativo, explicaram como utilizaram a ferramenta. O resultado foi extremamente positivo. Todos os trabalhos foram expostos em um mural no pátio da escola ao final da pesquisa. As produções estão presentes na seção dos Anexos.

O último módulo do plano de ensino foi iniciado no dia 25 de Junho e buscou apresentar os pontos de vista e argumentos formulados pelos alunos. Na verdade, esta última etapa foi dedicada à verificação dos conhecimentos adquiridos ao longo da aplicação do PDG e foi executada em forma de debate, para que todos os alunos pudessem participar, expor suas opiniões e também tirar dúvidas. Os alunos assistiram a dois vídeos intitulados “8 razões para defender o uso do celular em sala de aula²²” e “Liberação do uso do celular em escolas divide opiniões no Alto Tietê²³”. Após a leitura de mais duas tiras e uma charge, foi pedido aos alunos que escrevessem uma pergunta sobre o tema. Essas questões nortearam o debate. A cada aluno foi dada uma pergunta a ser respondida, podendo os colegas intervir, concordando ou discordando. Além dos questionamentos feitos pelos alunos, havia na caixa também perguntas elaboradas pela professora. No começo, as respostas apareciam meio tímidas, mas logo que perceberam que não havia certo ou errado, os alunos passaram a desenvolver melhor as respostas. A maioria se mostrou favorável ao uso do celular em sala de aula e apresentavam justificativas como “ajuda a fazer pesquisas”, “funciona como dicionário, já que a escola não tem o suficiente”, “desperta mais atenção dos alunos”. Porém, um pequeno grupo contrário ao uso questionava todas as respostas: “E quem não tem? Vai ser excluído das atividades?”, “E o wi-fi? A escola não tem wi-fi em todas as salas.”. A professora/pesquisadora também interveio no debate que foi registrado em gravações de áudio e no diário de pesquisa.

Na aula seguinte, de acordo com os posicionamentos colocados pelos alunos durante o debate, a professora/pesquisadora dividiu a turma em grupos para formularem argumentos que usariam em uma apresentação posterior para defesa do ponto de vista. O grupo formado pelos alunos indecisos conversaria entre si e formularia questões no intuito de solucionar suas dúvidas e, enfim, ajudar cada um a formar uma opinião.

Durante a exposição cada grupo apresentava para a turma os argumentos formados e elaborados para a defesa do próprio ponto de vista. Este momento de apresentação oral serviu para que os estudantes expusessem não só os posicionamentos acerca do tema proposto, mas

²² Disponível em < www.youtube.com/watch?v=C77XULUAa4 >

²³ Disponível em < http://g1.globo.com/sp/mogi_das_cruzes_suzano/noticia/autorizacao-para-usar-celular-dentro-de-escolas-divide-opinioes-em-mogi.ghtm >

também para que a professora/pesquisadora reconhecesse as inferências produzidas pelos alunos ao longo de todo o processo de trabalho. Através dos argumentos apresentados por cada grupo, percebeu-se que a maioria dos alunos formaram inferências conectivas, uma vez que relacionaram e conectaram as informações disponibilizadas ao longo de todo o trabalho. Inferências elaborativas também foram produzidas, visto que os estudante acrescentavam informações àquelas que eles adquiriram no desenvolvimento da pesquisa²⁴. Essas produções de inferências apareceram em argumentos defendidos pelos alunos, tais como “O celular atrapalha a concentração, causando distração através de redes sociais, jogos e música”; “ Os alunos poderiam criar um jornal virtual da escola e todos poderiam ter acesso” e ainda “ A BNCC prevê o uso de tecnologia”. O percentual de inferências produzidas pelos alunos pode ser analisada através do quadro estatístico a seguir:

Tabela 1

Tipos de Inferência	Produção de Inferências/N^o de Alunos *	Percentual**
Conectivas	30	90%
Elaborativas	19	57%

* 33 alunos presentes nesta atividade

** 17 alunos produziram os dois tipos de inferências

Fonte: Elaborada pela professora/pesquisadora

5.3 O Produto Final

Ao fim do módulo 4 os alunos foram convidados novamente a escrever um artigo de opinião sobre o tema tratado. Mas, naquele momento, eles já tinham como base todo o conteúdo trabalhado ao longo do projeto. Os estudantes foram orientados a relembrar a estrutura do artigo, escolher os melhores argumentos para sustentarem suas posições e, se necessário, recorrer à produção inicial. Mas um aluno foi incisivo ao dizer “Esse de hoje vai ficar muito melhor”. A professora instruiu os alunos a fazerem um planejamento²⁵. Através dele, os estudantes organizaram suas ideias antes de colocá-las em um texto.

Algumas dúvidas surgiram, ainda reflexo de uma certa insegurança, como: “quantos parágrafos deve ter?”. Neste momento a professora lembrou, mais uma vez, a estrutura

²⁴ Tipos de inferências defendidos por Coscarelli (2002), conforme p. 19 desta dissertação.

²⁵ Uma orientação de como planejar a produção do artigo de opinião estava disponível no Plano de Ensino

básica de introdução, desenvolvimento, conclusão, argumentos e operadores argumentativos. Durante o processo de redação da produção final, alguns alunos chamaram a professora para certificarem-se da ortografia de alguma palavra ou garantir se uma frase ou outra estava bem colocada (o que até aquele momento não vinha ocorrendo), mas o processo como um todo fluiu naturalmente.

Após todos os textos prontos, os alunos trocaram suas produções entre os colegas para uma primeira revisão guiada pelos critérios contidos no Plano de Ensino, a seguir, os próprios autores realizaram uma segunda revisão e enfim passaram esta segunda versão para a folha definitiva. A professora/pesquisadora fez uma correção no texto, voltada principalmente para questões linguísticas. Essas revisões tiveram por objetivo melhorar a escrita do texto e adequá-lo ao gênero em questão. Com elas os alunos puderam analisar o que escreveram e tornar o texto melhor. Essa reescrita, como afirma Raupp, 2014, é

“(...) uma forma importante de avaliação dos alunos, que engloba toda a aprendizagem que tiveram nas oficinas, levando em conta o seu próprio desenvolvimento. A reescrita serve, então, como uma avaliação prognóstica do que o aluno aprendeu durante o projeto, mas, ao mesmo tempo, pode constituir uma avaliação diagnóstica, ou seja, em que nível de desenvolvimento o aluno está agora? O que ele ainda tem a aprender? De que ponto partem seus conhecimentos nesse momento?” (RAUPP, 2014, p. 128)

Os resultados da produção final aparecem na tabela a seguir comparada a produção inicial:

Tabela 2

	Produção Inicial	Produção Final* **
Título	24	30
Introdução	16	24
Posicionamento a favor	10	26
Presença de contra-argumentos	12	19
Conclusão	9	28

* Número de alunos que incluíram cada parte em seus textos.

** 30 alunos presentes do dia da Produção Inicial e 30 alunos presentes do dia Produção Final.

Fonte: Elaborada pela professora/pesquisadora/ 2109.

De acordo com a tabela acima, as versões finais dos artigos de opinião dos alunos apresentaram uma evolução em vários quesitos, notadamente na consistência dos argumentos e na organização estrutural. O objetivo principal desta pesquisa, que é a produção efetiva de inferências foi alcançada, uma vez que os alunos compreenderam o tema de uma forma completa, analisaram os prós e contras de se utilizar o celular como ferramenta pedagógica, formularam e defenderam um ponto de vista de forma eficiente. Com exceção de 3 alunas que não quiseram participar da produção escrita final, todos os outros 30 alunos compreenderam claramente a proposta e participaram efetivamente dos trabalhos.

Além das inferências conectivas e elaborativas, já mencionadas, as inferências lógicas, semânticas e pragmáticas (tais como definidas por Fiorin, 2016), também foram produzidas, já que os alunos relacionaram informações, compreenderam e utilizaram palavras e expressões novas para formar significados e utilizaram regras linguísticas aprendidas de modo a produzirem um texto mais coeso.

Nas produções iniciais, a grande maioria dos alunos utilizou apenas um argumento de forma vaga e bastante pessoal para defender seus posicionamentos. Os 66% dos alunos contra o uso do aparelho argumentaram apenas afirmando que causa distração e os 33% a favor defendiam que auxilia nas pesquisas. Já na produção final 100% dos discentes participantes usaram mais de um argumento, agora bem fundamentados e bem integrados no conjunto do texto. Os argumentos utilizados nesta última versão foram consolidados durante as oficinas e principalmente durante a apresentação dos grupos no módulo 4. As redações produzidas pelos alunos na versão definitiva encontram-se na seção de Anexos.

Ademais, o uso dos operadores argumentativos na produção inicial limitava-se a poucos conectivos coordenados como “e”, “mas”, “pois”, muitas vezes até sem estabelecer nenhuma real conexão. A produção final, por sua vez, revelou um uso múltiplo de operadores ligando bem as frases e as ideias, como se pode perceber no trecho em destaque abaixo:

Trecho 7 (Aluno 8)

De acordo com o CGI (Comitê Gestor da Internet), 82% das crianças e adolescentes acessam a internet através do celular. Além disso a média de idade para se ganhar um celular no Brasil tem sido de 8 anos. Logo essas crianças compreendem o quanto a tecnologia já faz parte da geração de brasileiros. Há algum tempo atrás não existia a tecnologia

Transcrição

“De acordo com o CGI (Comitê Gestor da Internet), 82% das crianças e adolescentes acessam a internet através do celular. Além disso, a média de idade para se ganhar um celular no Brasil tem sido de 8 anos. Logo, esses estudos comprovam o quanto a tecnologia já faz parte da geração de brasileirinhos.”

De uma forma geral, a melhora em relação ao entendimento do tema, o posicionamento e a defesa do ponto de vista esteve presente em todos os textos conforme pode se perceber pela leitura da redação final dos textos.

CAPÍTULO 6: PERSPECTIVA DE SÍNTESE

O objetivo principal desta pesquisa foi proporcionar aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental uma efetiva produção de inferências. Ao consolidar esta competência, tinha-se a intenção também que os estudantes fossem capazes de disseminar o conhecimento produzido entre outros adolescentes. Neste capítulo, serão mostrados como se deu tal propagação de informações entre os alunos e quais os resultados finais do projeto.

6.1. Compartilhando Conhecimentos

Assim como afirmaram Guimarães e Kersch, 2014, o conjunto de atividades organizadas no PDG deve ser preparado e executado com o intuito de desenvolver uma prática social e de “fazer circular o gênero com que se trabalhou para além dos limites da sala de aula” (GUIMARÃES E KERSCH, 2014, p. 28). Para que mais este objetivo fosse alcançado, um evento de divulgação do conteúdo e das produções realizadas pelos alunos foi organizado.

No dia 4 de Julho de 2019, as turmas de 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e as duas turmas de 3º ano do Ensino Médio, juntamente com os professores responsáveis e a direção da escola foram acomodados no pátio da Escola, que estava organizado com painéis mostrando o título do projeto e as produções dos alunos. Primeiramente, a professora/pesquisadora abriu o evento apresentando o projeto, o tema e a turma. Os alunos do 8º ano, participantes da pesquisa, foram divididos em 4 grupos conforme seus posicionamentos e um a um, eles foram apresentando para a plateia quais eram seus pontos de vista e porque pensavam daquela forma. Os estudantes dividiram suas falas com a ajuda da professora. Os argumentos usados foram os mesmos apresentados na oficina 1 do módulo 4. A cada apresentação bem feita a plateia aplaudia empolgada.

Ao fim das apresentações, a professora/pesquisadora abriu espaço para perguntas. Um aluno do 9º ano perguntou se a liberação do celular poderia ser feita imediatamente e o representante do grupo 2 disse: “Não. Primeiro a escola precisa regulamentar esse uso e nós, alunos, precisamos estar preparados para isso. Talvez através de vídeos ensinando a usar algumas ferramentas.”. A professora de Ciências acrescentou que os alunos de um modo geral precisam de maturidade para utilizar o celular na escola e a diretora completou que os professores também precisam se preparar.

O professor de história se posicionou contra o uso do celular na escola questionando os alunos: “Vocês conhecem alguém que se alfabetizou sozinho? Então, como o celular sozinho vai ajudar vocês?”. A aluna representante do grupo 1 foi bem enfática ao dizer: “Professor, o celular, se liberado, será uma ferramenta de ajuda, é apenas um complemento.” Um aluno do 3º ano perguntou como o professor iria controlar o uso do celular pelo aluno. Um estudante do 8º ano propôs a criação de aplicativos que os professores administrariam. Mas, como os próprios alunos da turma participante da pesquisa afirmaram, “isso é uma coisa que exige muita preparação”. Outra aluna do 3º ano disse que essa preparação é realmente importante e necessária já que havia visto uma propaganda na TV que dizia que o ENEM se transformará em uma prova digital, mas só em 2026, para que haja preparação²⁶.

Depois dos questionamentos, os alunos e professores da plateia foram convidados a visitar os murais expostos com os trabalhos produzidos pelos alunos do 8º ano durante a execução do projeto. Nele havia as charges, tiras, fotos e textos dos alunos.

O evento foi um momento de compartilhar os saberes produzidos e também ouvir novas opiniões. Os professores e alunos presentes se disseram muito satisfeitos e orgulhosos com tudo que viram e ouviram naquela tarde. Os alunos participantes da pesquisa também ficaram muito felizes e animados por terem feito parte de um projeto como este, que os ajudou no desenvolvimento de habilidades de leitura e letramento.

6.2 Conclusões

Um dos papéis mais importantes da escola é proporcionar ao aluno uma leitura efetiva, capaz de levá-lo a compreender todas as informações disponíveis e adequadas a idade dele, além de relacionar essas informações com aquelas que ele já possui em seu conhecimento prévio. Este é o chamado processo de produção de inferências. Quando as inferências não são bem produzidas, o aluno fica impossibilitado de interpretar fatos e informações, e como consequência disso, não é capaz também de tomar um posicionamento sobre o conteúdo, ficando condicionado a seguir a opinião dos mais próximos por não saber ou não conseguir expor seu próprio ponto de vista.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já prevê que a escola deve primar pelo desenvolvimento da competência leitora por parte do aluno. Este é um processo que deve

²⁶ Os registros sobre o evento final foram feitos através de gravações de áudio, vídeo e anotações realizadas no diário da professora pesquisadora.

fazer parte da aprendizagem progressiva dos estudantes. Para que isso ocorra, a Base define como urgentes trabalhos que desenvolvam ações coordenadas para que os alunos leiam textos de diferentes gêneros e assuntos variados de forma autônoma, atendendo a diversos objetivos e interesses.

O objetivo principal deste trabalho foi suscitar entre os alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental a ideia de leitura como fonte geradora de conhecimento e a consciência de que, através dela, eles podem compartilhar as informações novas adquiridas e podem construir e defender um ponto de vista gerado a partir de argumentos consistentes. Foi importante mostrar que a ideia defendida por cada um não precisa ser a mesma, já que a escola é um espaço amplo e democrático, onde todos podem se manifestar. Como o uso do celular e de outras novas tecnologias faz parte da vida cotidiana dos alunos e esse uso, até agora, é proibido dentro das escolas, julgou-se necessário e prudente discutir o tema, visando a compreensão dos porquês da proibição e cogitar argumentos para propor uma mudança do quadro.

A leitura e análise de textos argumentativos diversos, que no caso deste trabalho específico constituíram em artigos de opinião, charges e tirinhas que traziam opiniões variadas a respeito do tema “o uso do aparelho celular em sala de aula”, possibilitaram aos alunos perceber que um mesmo conteúdo pode ser tratado de formas diferentes, seja através de um texto tradicional, organizado em frases e parágrafos, seja através de textos multimodais com uso de elementos não-verbais. Além disso, ficou claro para os alunos, durante o processo de realização das oficinas, que não há um posicionamento certo ou errado. O que existe é um bom uso de argumentos funcionais para a defesa de um ponto de vista, e que isso só é possível quando há uma satisfatória compreensão do tema, visto que não é possível se posicionar sobre algo que é mal conhecido.

Durante todo o desenvolvimento do plano de ensino, foram realizadas leituras compartilhadas, aquelas em que os alunos e professor leem juntos um texto, com o intuito de que cada um possa apresentar suas impressões acerca do que foi lido. Essa atividade permitiu que os alunos começassem a se manifestar sobre cada texto fazendo questionamentos, tirando dúvidas e dando sugestões. Os textos selecionados para o trabalho traziam opiniões diversas, tanto a favor quanto contra o uso dos aparelhos celulares como ferramenta pedagógica. Isso foi planejado deliberadamente para que os alunos pudessem analisar todos os argumentos e formar as suas próprias opiniões.

Através da leitura e análise dos artigos de opinião, os alunos tiveram um primeiro contato com a estrutura deste tipo de texto que, na maioria das vezes, não é privilegiado no Ensino Fundamental. Os estudantes passam a se familiarizar com textos argumentativos quando estão no final do Ensino Médio. Visando desenvolver desde cedo a leitura, a compreensão e escrita de textos deste gênero, as atividades desenvolvidas durante o processo de pesquisa despertaram nos estudantes uma necessidade de conhecer o assunto sobre o qual se discute, justamente para poder formar uma opinião e argumentar a respeito.

Já com as charges e tirinhas, os estudantes puderam perceber que um posicionamento pode ser apresentado através de um texto multimodal, que faz uso da linguagem mista. Esses textos também são capazes de tratar de um tema polêmico e usa seu valor ideológico para se posicionar, com a vantagem de serem mais chamativos prendendo a atenção do leitor. Os alunos, a princípio, disseram ser este tipo de leitura mais fácil, já que é rápido. Após as primeiras análises, ficou claro para eles que os textos do gênero quadrinhos requerem muita atenção aos detalhes.

Um ponto alto para a pesquisa foi o momento em que os alunos produziram suas próprias tirinhas e charges. Eles o fizeram usando os aplicativos disponibilizados pela professora, ou utilizando recursos como colagem e desenhos. A exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes foi a primeira amostragem de que o conhecimento estava sendo bem consolidado. Os textos estavam carregados de opinião e criatividade. O fato das produções terem sido expostas para apreciação dos professores da escola estimulou os alunos a explorarem bons argumentos e revelou verdadeiros artistas.

O desenvolvimento do projeto através de oficinas foi relevante para o aprimoramento gradual do processo de produção de inferências por parte dos alunos. Na segunda metade do trabalho, os alunos já se viam envolvidos com a pesquisa e também se notava a evolução dos níveis de atenção, compreensão, posicionamento e produção de argumentos. Em vários momentos havia pausas para discussões, divergências e sugestões, além de dúvidas que foram sanadas em tempo.

A escrita da produção final de um artigo de opinião que defendesse a ideia de cada aluno a respeito do tema discutido no decorrer das oficinas serviu para comprovar a evolução dos estudantes no que tange a produção de inferências e, a partir dela, o real posicionamento individual e a efetiva construção de argumentos em defesa de um ponto de vista. Os textos tinham embasamento nas discussões desenvolvidas em sala de aula e também em informações que os próprios estudantes conseguiram buscar sozinhos como pesquisa. A conexão

estabelecida pelos operadores argumentativos também mostrou como a oficina destinada a este estudo ficou bem apropriada por eles.

O evento final, organizado pela professora/pesquisadora juntamente com os alunos do 8º ano, foi um momento de compartilhar os conhecimentos adquiridos com os demais alunos e professores da escola, já que o PDG sugere uma atividade que, além de fazer parte da prática social do grupo, também faça o gênero circular para além dos limites da sala de aula. As apresentações feitas neste evento foram um importante instante de troca de saberes, opiniões e sugestões que mostrou que o trabalho foi bem executado e bem recebido pelo grupo e pôde contribuir efetivamente para o bom desenvolvimento dos adolescentes como leitores produtivos e formadores de opinião.

Cabe ressaltar como produto final a grande evolução no nível de habilidades e competências produzidas pelos alunos através das leituras. Os estudantes perceberam, por exemplo, que através de textos bem lidos e compreendidos, eles são capazes de elaborar bons argumentos e se colocarem em papel de destaque na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de Texto: Interlocução e Gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

_____. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. São Paulo: Moderna, 2012.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Práticas de leitura para neoleitores**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003

BAKTHIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Maria E. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BALTAR, M. O conceito de tipos de discurso e sua relação com outros conceitos do ISD In: GUIMARÃES, Ana. M. Mattos., MACHADO, Ana. Rachel., COUTINHO, Antónia. (orgs). **O interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

BERNARDO, Gustavo. **Educação pelo argumento**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

BRAKLING, Katia L. Trabalhando com Artigo de Opinião: Re-visitando o eu no exercício da (Re) significação da Palavra do Outro. In ROJO, Roxane (org). **A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs**. Campinas, Mercado das Letras, 2000.

BRASIL. BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. MEC. CNE. CES. PROJETO CNE/UNESCO. **Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade**. Brasília, 2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16510-produto-01-estudo-analitico&Itemid=30192

CAFIERO, Delaine Bicalho. **Leitura como processo**. Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os Quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2013.

CITELLI, Adilson. **O Texto Argumentativo**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana. **Fundamento da Leitura**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG, 2012.

_____. **Reflexões sobre as inferências**. Anais do VI CBLA – Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

_____. (org). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.

_____. **Leitura em ambiente multimídia e produção de inferências**. Belo Horizonte, 1999. Tese de Doutorado em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia. Peret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

DOLZ, Joaquim, SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 2ª imp. São Paulo: Contexto, 2016.

GERALDI, João Wanderley. (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

GUIMARÃES, Ana Maria de M.; SCHNACK, Cristiane M.; BICALHO, Delaine C.(orgs).

Práticas de Letramento: caminhos e olhares inovadores. Porto Alegre: Mediação, 2014.

GUIMARÃES, Ana Maria. CAFIERO, Delaine . CARNIN, Anderson (orgs) **Formação de professores e ensino de língua portuguesa**: contribuições para reflexões, debates e ações. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

GUIMARÃES, Ana Maria.; KERSCH, Dorotea F. **Caminhos da Construção**: Projeto Didático de Gênero no Domínio do Argumentar. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura**: teoria e prática. 12ª ed. Campinas: Editora Pontes, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça , ELIAS, Vanda . **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo, Contexto, 2017.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **A Inter-Ação pela linguagem**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LEITE, Ana Maria Carvalho. **Elementos Articuladores em Artigo de Opinião**: Uma experiência com Sequência Didática no Ensino Médio. Belo Horizonte, 2009. Dissertação de Mestrado em Letras (Estudos Linguísticos), Universidade Federal de Minas Gerais.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É Possível Facilitar a Leitura**: Um guia para escrever claro. São Paulo. Editora Contexto, 2007.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. 3ª ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida. Construindo a cidadania nas aulas de inglês: uma proposta para o letramento crítico. In: TAKAKI, Nara Hiroko, and Ruberval Franco

MACIEL, Ruberval Franco, TAKAKI, Nara Hiroko. **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

MENDONÇA, Márcia. Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 194-207, 2005.

MIANI, Rozinaldo Antonio. (2012) **Charge: uma prática discursiva e ideológica**. 9ª Arte. São Paulo. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/99622> . Acesso em: 8 out. 2019.

OLIVEIRA, Maria Teresa Gonçalves Pereira. Charge: imagem e palavra: uma leitura burlesca do mundo. In: AZEVEDO, José Carlos de. **Letras e comunicação: uma parceria no ensino de Língua Portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Renata de Abreu e Silva. **A Leitura do gênero charge e o combate ao bullying em uma tura de 9º ano do Ensino Fundamental**. Belo Horizonte, 2016. Dissertação de Mestrado em Letras (Profletras). Universidade Federal de Minas Gerais.

RAMOS, P. E. **Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor**. São Paulo, 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RAUPP, Lisiane Ribeiro. Papel da Reescrita no Projeto didático de Gênero: uma mudança de perspectiva. In GUIMARÃES, Ana Maria.; KERSCH, Dorotea F. **Caminhos da Construção: Projeto Didático de Gênero no Domínio do Argumentar**. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever** – algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2012.

ROJO, Roxane (org). **A Prática de Linguagem em Sala de Aula**: Praticando os PCNs. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Juliana Machado. **O Uso do Celular na Escola**: O Implemento de um Projeto de Letramento nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Belo Horizonte, 2015. Dissertação de Mestrado em Letras (Profletras), Universidade Federal de Minas Gerais.

SOUZA, Maria Irene P. de Oliveira, MACHADO, Rosemeri P. Baltazar. O verbal e não-verbal na produção dos efeitos de sentido no gênero charge. In CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes, NASCIMENTO, Elvira Lopes (Orgs). **Gêneros Textuais**: teoria e práticaII. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

UBER, Terezinha de Jesus. **Artigo de Opinião**: estudos sobre o gênero discursivo. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/255-4pdf> acesso em 25 de Set. de 2018.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise Linguística nos Gêneros Textuais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

APÊNDICES**APÊNDICE 1**

ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO

Praça Furriel Ângelo, 47 Centro Rio Casca – MG

Telefone: (31) 38711360

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, _____, diretor da ESCOLA ESTADUAL IMACULADA CONCEIÇÃO, autorizo a realização, neste estabelecimento de ensino, da pesquisa intitulada: A PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS COMO HABILIDADE DE LEITURA A PARTIR DE ARTIGOS DE OPINIÃO, desenvolvida pela professora **MÁRCIA VIANA BOY DE OLIVIERIA** e sob responsabilidade do pesquisador Júlio César Vitorino, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Estamos cientes de que objetivo da pesquisa é executar um projeto didático de gênero que desenvolva habilidade inferenciais nos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, tendo como base a leitura de artigos de opinião que tratem sobre o uso do celular na sala de aula.

A aceitação está condicionada ao cumprimento pela pesquisadora dos requisitos da Resolução 196/96 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais gerados exclusivamente para fins da pesquisa.

Rio Casca, _____ de _____.

Diretor: _____

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro(a) pai/mãe ou responsável:

Seu (Sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**A PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS COMO HABILIDADE DE LEITURA A PARTIR DE ARTIGOS DE OPINIÃO**”, desenvolvida pela professora MÁRCIA VIANA BOY DE OLIVIERA, mestranda no Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS/UFMG), sob orientação do Professor Doutor Júlio César Vitorino, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa pretende colocar em prática um conjunto de ações para auxiliar os alunos do 8º ano da Escola Estadual Imaculada Conceição de Rio Casca (MG), a aprimorarem habilidades de leitura e escrita. Para tanto, propomos um Projeto de Ensino que visa desenvolver habilidades de leitura. As atividades serão desenvolvidas pela professora Márcia Viana Boy de Oliveira, no primeiro semestre de 2019, no horário regulamentar das aulas, de 12h40 a 17h05, nas dependências da própria escola.

Pretendemos registrar em áudio, vídeo, fotografias e por escrito algumas aulas em que o projeto esteja sendo desenvolvido, sempre que julgarmos necessário para uma posterior análise de dados. Esse material será armazenado em mídias como pen drive e computador pessoal por um prazo de, no máximo cinco anos, e só será utilizado mediante a autorização do responsável legal pelo estudante.

A participação do aluno(a) durante as aulas poderá ser avaliada pela professora Márcia Viana Boy de Oliveira, conforme fique acordado entre a professora e os alunos, e todo o material utilizado será gratuito, ou seja, o estudante não terá nenhum custo para participar das atividades propostas por este trabalho. A divulgação dos textos produzidos pelos estudantes e das fotografias tiradas durante as atividades são opcionais, portanto, o(a) aluno(a) é livre, também, para desistir de divulgá-los em qualquer momento considerado oportuno, sem nenhum prejuízo. Para isso, caso o aluno(a) opte por não divulgar os seus textos, nem queira participar das fotografias, o responsável legal deverá indicar neste termo de autorização a opção pela não divulgação dos dados e das imagens, sem nenhum prejuízo. Em qualquer momento da pesquisa o aluno(a) pode solicitar a inclusão ou retirada dos dados e das imagens, desde que este termo seja novamente preenchido com a opção desejada.

Caso o estudante relate algum estresse ao realizar alguma das atividades propostas, mencione algum desconforto, ou comente ter se sentido constrangido ao ser fotografado ou ao ter os seus dados divulgados, você pode procurar a professora assistente Márcia Viana Boy de Oliviera para que as providências sejam tomadas e o aluno(a) tenha a sua integridade assegurada, fazendo com que ele(a) se sinta a vontade durante a execução das atividades que são propostas por esta pesquisa.

Como benefícios desse processo, os participantes terão a oportunidade de desenvolverem as habilidades linguísticas e discursivas de leitura e escrita bem como de compreenderem a interdisciplinaridade própria dos conteúdos curriculares tornando o processo de aprendizagem mais significativo para eles.

Caso surja qualquer dúvida ou problema, o(a) senhor(a) poderá contatar o pesquisador responsável na Faculdade de Letras da UFMG, na Av. Antônio Carlos, 6627, no telefone: (31)3409-6028, ou pelo e-mail juliovit@ufmg.br

Uma via deste documento ficará com o participante e a outra com o pesquisador. Assim, se o(a) senhor(a) se sentir suficientemente esclarecido(a), solicito a gentileza de assinar sua concordância no espaço abaixo.

Eu, _____,
confirmando estar esclarecido(a) sobre a pesquisa e concordo que meu (minha) filho(a)
_____ participe dela.

Assinatura do(a) responsável

Prof. Dr. Júlio César Vitorino

Pesquisador Responsável - Faculdade de Letras –
Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6627, Belo Horizonte – MG

Professora mestrandia Márcia Viana Boy de Oliveira

Assistente de Pesquisa – Faculdade de Letras –
Universidade Federal de Minas Gerais
Telefone: (31) 98420-9008 e-mail: marciaboy34@yahoo.com.br

COEP - Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG²⁷

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – sala 2005 -Campus
Pampulha Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 31270-901 E-mail: coep@prpq.ufmg.br
Fone: 3409-4592

²⁷ A função do COEP é de atenção às questões ou dúvidas quanto à ética em pesquisa.

APÊNDICE 3

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Caro(a) aluno(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**A PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS COMO HABILIDADE DE LEITURA A PARTIR DE ARTIGOS DE OPINIÃO**”, desenvolvida pela professora MÁRCIA VIANA BOY DE OLIVEIRA, mestranda no Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS/UFMG), sob orientação do Professor Doutor Júlio César Vitorino, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa pretende colocar em prática um conjunto de ações para auxiliar você e seus colegas, alunos do 8º ano da Escola Estadual Imaculada Conceição (MG), a aprimorarem habilidades de leitura e de escrita. Para tanto, propomos um Projeto de Ensino que desenvolva habilidades de leitura. As atividades serão desenvolvidas pela professora Márcia Viana Boy de Oliveira, no primeiro semestre de 2019, no horário regulamentar das aulas, de 12h40 a 17h05, na própria escola. Pretendemos registrar em áudio, vídeo, fotografias e por escrito algumas aulas em que o projeto esteja sendo desenvolvido, sempre que julgarmos necessário para uma posterior análise de dados. Esse material será armazenado em mídias como pen drive e computador pessoal e ficará armazenado por um prazo de, no máximo cinco anos. Os nomes e imagens dos participantes só serão utilizado mediante autorização do seu responsável legal.

Todas as tarefas realizadas durante as aulas poderão ser aproveitadas como atividades avaliativas, o que pode ser acordado entre os alunos e a professora Márcia Viana Boy de Oliveira, antes do início de cada atividade, lembrando que não haverá nenhum custo para que você participe desta pesquisa, pois todo o material utilizado será disponibilizado gratuitamente para você. Já a divulgação dos textos produzidos em sala e das fotografias que forem tiradas de você, é totalmente opcional, portanto, você é livre para desistir de divulgá-los em qualquer momento que quiser, sem nenhum prejuízo. Para isso, caso você opte por não divulgar os textos que você produzir em sala, nem queira participar das fotografias, o seu responsável legal deverá preencher um termo de autorização, informando a opção pela não divulgação dos textos e das imagens.

Caso você sinta algum estresse durante as atividades, tenha algum desconforto, sinta-se constrangido ao ser fotografado ou ao ter o seus dados divulgados, pedimos que procure o seu responsável legal ou o professor assistente Lucas Francisco Ferreira de Oliveira e relate o ocorrido, para que as providências sejam tomadas e você possa se sentir seguro e a vontade durante a execução das atividades que são propostas neste trabalho

Caso surja qualquer dúvida ou problema, você poderá contatar o pesquisador responsável na Faculdade de Letras da UFMG, na Av. Antônio Carlos, 6627, em Belo Horizonte, no telefone: (31) 3409 - 6028, ou pelo e-mail juliovit@ufmg.br.

Uma via deste documento ficará com o participante e a outra com o pesquisador. Assim, se você se sentir suficientemente esclarecido(a), solicito a gentileza de assinar sua concordância no espaço abaixo.

Eu, _____,
confirmando estar esclarecido(a) sobre a pesquisa e concordo em participar dela.

Assinatura do(a) aluno(a)

Prof. Dr. Júlio César Vitorino
Pesquisador Responsável - Faculdade de Letras –
Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6627, , Belo Horizonte – MG

Professora mestranda Márcia Viana Boy de Oliveira
Assistente de Pesquisa – Faculdade de Letras –
Universidade Federal de Minas Gerais
Telefone: (31) 98420-9008 e-mail: marciaboy34@yahoo.com.br

COEP - Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG²⁸

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – sala 2005 -Campus Pampulha Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 31270-901 E-mail: coep@prpq.ufmg.br
Fone: 3409-4592

²⁸A função do COEP é de atenção às questões ou dúvidas quanto à ética em pesquisa.

APÊNDICE 4 - PLANO DE ENSINO

MÓDULO 1 – APRESENTAÇÃO DO TEMA

OFICINA 1- Construindo o tema

Objetivos: Apresentar o tema, sondar a extensão dos conhecimentos dos alunos sobre o tema, colher os primeiros pontos de vista, diagnosticar os conhecimentos prévios sobre o gênero artigo de opinião.

Habilidades: Inferir o tema de um texto e produzir uma opinião sobre esse tema.

Observe a foto:



1. Os alunos mostrados na imagem acima parecem estar fazendo uma pesquisa. Que instrumentos eles usam para realiza-la?
2. Suponha que o professor proibisse o uso do celular em sala. Que argumentos ele poderia usar para convencê-los a não utilizarem?
3. Imagine que a diretora da escola vá a sala pedir aos alunos que não utilizem o aparelho celular dentro da escola. Cite dois argumentos que os alunos poderiam usara para convencer a diretora que o uso do telefone móvel pode ser útil em sala.
4. Agora imagine dois argumentos que a diretora poderia ter usado para convencer os alunos a não usar.

O exercício da argumentação está presente no dia-a-dia de todas as pessoas. Usam-se argumentos para negociar direitos e deveres em casa, na escola, no trabalho, para defender posições entre amigos, para adquirir ou fornecer produtos e serviços e para divulgar ideias sobre variados temas. Mas, para conseguir se posicionar sobre qualquer tema é preciso entendê-lo a fundo, conhecer os prós e os contras.

- Vamos ler uma reportagem que foi publicada no jornal Hoje em Dia em 13/06/2018 sobre o tema “O uso do aparelho celular” que expõe sobre a ampliação da proibição do uso celular em locais onde ele possa prejudicar a concentração.



ALMG aprova proposta que amplia a restrição do uso de celular em Minas

Janio Fonseca
jfonseca@hojeemdia.com.br
13/06/2018 - 19h31 - Atualizado 19h46

Ricardo Barbosa/ALMG/Divulgação /

Lafayette de Andrada (1º – vice-presidente da ALMG – PSD/MG), Adalclever Lopes (presidente da ALMG – PMDB/MG), Rogério Correia (1º – secretário da ALMG – PT/MG) e assessores

O **plenário** da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), em votação em turno único, em Reunião extraordinária realizada nesta quarta-feira (13), determinou a **promulgação** da Proposição de Lei (PRL) 23.761, que modifica a Lei 14.486, de 2002, que disciplina o uso de telefone celular em salas de aula, teatros, cinemas e igrejas.

A proposição de lei se originou do Projeto de Lei (PL) 770, de 2015, de autoria do deputado Gilberto Abramo (PRB). A norma amplia os locais com proibição de uso desses dispositivos, estendendo a restrição a bibliotecas e outros locais de estudo, e também proíbe outros aparelhos eletrônicos que possam prejudicar a concentração de alunos e professores, salvo em atividades com fins pedagógicos.

De acordo com o **trâmite** do projeto, divulgado pela assessoria de comunicação da ALMG, O governador Fernando Pimentel (PT) havia **vetado** a proposição de lei no início do ano, e justificou o veto alegando que ao limitar o uso dos dispositivos, poderia, por exemplo, desestabilizar o ambiente escolar, revestindo-se inclusive de autoritarismo. No entanto, o

deputado Durval Ângelo (PT), líder do governo na casa, e **relator** da análise do veto do governador considerou que a proposição visa flexibilizar a Lei 14.486/2002, tomando-a mais razoável, e, em certa medida, validar condutas que já ocorrem em espaços educacionais e culturais.

[...]

Disponível em: <https://www. hojeemdia.com.br/primeiro-plano/almg-aprova-proposta-que-amplia-a-restri%C3%A7%C3%A3o-do-uso-de-celular-em-minas-1.629547>

Vocabulário:

Plenário: tribunal

Promulgação: Ato de promulgar, tornar público, publicar.

Trâmite: Caminho determinado, direção, meios apropriados.

Vetado: Proibido, impedido.

Relator: Aquele que redige um relatório.

Fonte: BUENO, Francisco da Silveira. Minidicionário da Língua Portuguesa. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2007.

- Agora, imagine que você é um(a) jovem jornalista contratado(a) do jornal de sua cidade e precisa escrever um artigo de opinião para defender seu ponto de vista a respeito do tema tratados na notícia. Lembre-se que você está representando a opinião do seu jornal, que é composto por jovens, quase todos da mesma idade que a sua e que pensam como você. Por isso você foi contratado(a) e por isso essa função foi designada a você. Seu artigo fará parte da edição de Julho/2019.

MÓDULO 2: ESTUDO DO GÊNERO

OFICINA 1 – Conhecendo o gênero artigo de opinião

Objetivos: Conhecer a estrutura de um texto do gênero artigo de opinião, reconhecer a opinião do autor e produzir inferências

Habilidades: Identificar a finalidade de um gênero textual; estabelecer relações entre partes de um texto; estabelecer relações entre a tese, os argumentos e os contra-argumentos oferecidos para sustentá-los e estabelecer relações lógico discursivas marcadas pelo usos dos conectivos.

Vamos ler o artigo

COMO APROVEITAR O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA?

Por Amanda Viegas
27 de junho de 2018

O acesso à comunicação e à tecnologia evoluíram muito: atualmente existe um fluxo contínuo de informações que impulsionam uma interação mais efetiva e rápida entre todos. Essas transformações provocaram mudanças profundas de uma geração para outra, sobretudo em relação ao uso de celulares.

Nessa perspectiva, fica claro que somente o quadro, o caderno e a caneta não são mais suficientes para manter os alunos interessados em aprender. Nesse cenário, o uso pedagógico da tecnologia pode muito contribuir com a motivação dos estudantes. Embora o uso do celular em sala de aula tenha sido por muito tempo inaceitável, tanto pelo corpo docente quanto por lei, hoje o cenário é bem diferente.

A Assembleia Legislativa do estado de São Paulo aprovou, em outubro de 2017, a proposta que permite o uso de celulares em sala de aula. O maior desafio das escolas é aprender a inserir esses aparelhos de forma eficiente e adequada para o melhor desenvolvimento e aproveitamento dos estudantes.

Além disso, a BNCC prevê o uso da tecnologia na escola, tendo em vista que a sociedade está imersa no meio digital. Sendo assim, é evidente a importância de se explorar esse recurso em prol da formação do aluno e da sua interação com o mundo.

De acordo com a pesquisa TIC Educação de 2016, o celular já faz parte da vida de 93% da população brasileira - incluindo, é claro, muitas crianças e jovens. Por isso, proibir o uso do celular em sala de aula pode não ser uma boa alternativa. Os aplicativos, funcionalidades e facilidades dos celulares auxiliam no contexto pessoal e também podem ser inseridos no ambiente escolar como prática educacional.

O aparelho celular pode se tornar um rico instrumento de aprendizagem. A maioria dos smartphones atuais possui inúmeros recursos que podem ser utilizados nesse sentido: câmeras, gravador de voz, mapas, além do acesso à internet.

Isso porque estar conectado em sala de aula não significa necessariamente distração e perda de foco. Quando bem direcionada, essa alternativa é também uma maneira de aprender como pesquisar, coletar dados, buscar referências e se inteirar de assuntos atuais em tempo

real. Ou seja, a prática pode contribuir para que o aluno acabe se tornando o protagonista do próprio aprendizado.

Em uma aula de geografia sobre a América, por exemplo, que tal incentivar os alunos a buscar em seus dispositivos os dados recentes sobre demografia, política, aspectos sociais e curiosidades inerentes aos países pertencentes ao continente?

De qualquer forma, é importante ressaltar que o uso do celular em sala de aula sem nenhuma estratégia ou limite não é recomendado. O ideal é que o professor consiga, junto da coordenação, desenvolver práticas pedagógicas que aproveitem o aparelho de maneira lúdica, voltadas para o estímulo da curiosidade e motivação do aluno.

Essa prática pode ser benéfica tanto para os alunos quanto para os professores, pois é possível aproveitar desses instrumentos para preparar aulas, realizar avaliações e testes, e até mesmo a correção de atividades, otimizando o tempo necessário.

Quando utilizados da maneira correta, os celulares em sala de aula têm o poder de melhorar sobremaneira a motivação e o nível de aprendizagem dos alunos. Além disso, possuem a grande vantagem de serem ótimas ferramentas de apoio ao professor. Com deles, é possível incrementar as aulas e oferecer conteúdos mais interativos e que despertem o interesse genuíno do aluno em participar do processo. É possível buscar instantaneamente por informações e notícias, além de acesso à leitura digital, e-books e plataformas de ensino.

Até mesmo as redes sociais, como *Facebook* e *Whatsapp*, podem ser direcionadas para uso em sala de aula. A criação de grupos de discussão, debates e fórum sobre determinado assunto é um bom exemplo disso. Além de promover maior participação do aluno, essa prática permite que a atividade se expanda para fora do período escolar e instigue os jovens a buscar referências na internet para basearem seus argumentos e opiniões.

Outra forma de inserir o uso de celulares em sala de aula de maneira construtiva é por meio da produção de conteúdo digital. É possível propor, por exemplo, atividades que explorem recursos como as câmeras e os gravadores dos aparelhos. Criação de telejornais, entrevistas e produção de filmes curtos estão entre as opções.

Além disso, aplicativos educativos como o AppProva e o Plurall também são uma boa maneira de se trazer a tecnologia para dentro de sala. Afinal, eles permitem que os alunos façam atividades, acompanhem seu desempenho, tirem suas dúvidas e acessem o livro didático virtual pelo celular.

São inúmeras as possibilidades de utilizar a tecnologia como forma de aperfeiçoar a dinâmica escolar e cada instituição deve buscar uma solução que se adapte melhor à sua necessidade e identidade.

Apesar das mudanças de estratégias educacionais que permitem o uso do celular em sala de aula representarem um grande avanço pedagógico, é sempre prudente ter certo cuidado. É necessário deixar claros a finalidade e o momento de fazer uso dessas tecnologias para que os alunos tenham consciência de quando e como utilizá-las e respeitem essa determinação.

Em certas ocasiões, pode ser difícil para o professor controlar de perto o que cada aluno está realmente fazendo ao mexer em seu celular: participando da atividade proposta ou simplesmente navegando sem propósito pelas redes sociais. Daí a importância de estruturar estratégias e propostas que facilitem a vida do educador, utilizando ferramentas assertivas que engajem verdadeiramente os alunos.

É fundamental que os professores, junto com a coordenação pedagógica da escola, elaborem propostas educacionais bastante claras. Lembre-se que a tecnologia deve ser utilizada de maneira a favorecer as práticas educativas, como para ajudar a identificar as dificuldades dos alunos.

Disponível em www.somospar.com.br/uso-do-celular-em-sala-de-aula/, acesso em 10/10/2018.

Analizando a estrutura de um Artigo de Opinião

TÍTULO: Antecipa para o leitor a questão que será analisada no texto

INTRODUÇÃO: Nesta parte o autor apresenta a ideia principal com a posição a ser defendida.

ARGUMENTOS: Com eles o autor promove a defesa de suas ideias. Ele pode usar argumentos de definição, de exemplo, de autoridade e até **contra-argumentos** que são fatos ou reflexões que mostram porque os argumentos contrários deveriam ser questionados.

CONCLUSÃO: Esse trecho encerra o texto reafirmando a tese oferecida na introdução.

- Agora vamos delimitar no texto lido “**Como aproveitar o uso do celular em sala de aula**” as partes de um artigo de opinião. Para isso, você vai colorir o título de vermelho, a Introdução de verde, os argumentos que autora usa para defender seu ponto de vista de amarelo, os contra-argumentos de rosa e a conclusão de azul.

Vamos conferir!

- Agora que você leu o artigo e aprendeu como ele é estruturado, vamos responder as questões abaixo para entender a opinião contida nele!

1. Qual a ideia que o artigo defende?

2. Cite dois argumentos usados pela autora para defender seu ponto de vista.

3. Com quais desses argumentos citados você concorda? Por quê?

4. Observe o uso que ela faz de contra-argumentos. Por que você acha que ela fez uso desse recurso?

5. Encontre um argumento de exemplo.

6. Você concorda que apenas quadro, caderno e caneta não são mais suficientes para manter os alunos interessados? Comente.

7. Você daria alguma sugestão a sua escola para inserir a tecnologia no cenário pedagógico? Qual?

8. A sua escola faz uso de alguma tecnologia? Como?

9. O que a autora quer dizer com se tornar “o protagonista do próprio aprendizado”?

10. Você é protagonista do seu aprendizado? Conte.

Vamos conferir!

OFICINA 2 – Operadores Argumentativos

Objetivos: Identificar os elementos linguísticos responsáveis pela articulação da argumentação; relacionar os operadores argumentativos aos sentidos que estabelecem; reconhecer a função do operador.

Habilidades: Estabelecer relações lógico-discursivas marcadas pelo uso dos conetivos.

OPERADORES ARGUMENTATIVOS

- São recursos linguísticos (palavras e expressões) responsáveis por estabelecer relações entre enunciados, por determinar a orientação discursiva dos enunciados e por assegurar as intencionalidades dos enunciadore. São responsáveis por estabelecer relações de sentido e pela força argumentativa em um texto.
- Ao fazer essa relação, eles indicam valores semânticos diferentes, que indicam argumentos e sentidos diferentes no texto. Vejamos o esquema:

TIPO DE RELAÇÃO	TIPOS DE OPERADORES	EXEMPLO
<u>Soma</u>	E, também, ainda, além de... Aliás... , etc.	João foi o melhor candidato, <u>além de</u> ter boa formação, tem muita experiência.
<u>Conclusão</u>	Portanto, logo, pois, em decorrência, , etc.	As condições da saúde e educação não são boas, <u>logo</u> o Brasil não é um país de primeiro mundo.
<u>Explicação</u>	Que, porque, pois	Choveu bastante, <u>pois</u> as ruas estão molhadas.
<u>Comparação</u>	Mais...que, menos...que, tão...como, como, etc.	Antônio é <u>tão</u> competente <u>quanto</u> Luiz.
<u>Ideias Contrárias</u>	Mas, porém, no entanto, embora, ainda que, apesar de, etc	<u>Embora</u> o time tenha jogado .bem, perdeu
<u>Condição</u>	Se, caso	<u>Se</u> o aluno estudar, fará boa prova.
<u>Tempo</u>	Quando, assim que, logo que, no momento em que, etc.	<u>Assim que</u> Antônio chegar, peça para me procurar.
<u>Causa</u>	Porque, visto que, já que, como, etc.	<u>Como</u> não paguei o ingresso, não pude entrar.
<u>Consequência</u>	Tal/tão/tanto ... que, que, de modo que, etc.	Carla comeu <u>tanto</u> no almoço <u>que</u> passou mal.
<u>Finalidade</u>	Para que, a fim de que, etc.	Comprou uma grande quantidade de comida <u>para que</u> nada falta durante a ceia.

Atividade 1

Observe os operadores argumentativos destacados nas frases abaixo retirados do texto. Troque-os por outros que mantenham o mesmo sentido:

A) “Embora o uso do celular em sala de aula tenha sido por muito inaceitável...”(2º§)

B) “Sendo assim, é evidente a importância de se explorar esse recurso em prol da formação do aluno...” (4º§)

C) “Por isso proibir o uso do celular em sala de aula pode não ser uma boa alternativa.” (5º§)

D) “Afinal, eles permitem que os alunos façam atividades, acompanhem seu desempenho, ...” (14º§)

E) “Além disso, a BNCC prevê o uso dessa tecnologia na escola.” (4º§)

F) “... ou seja, a prática pode contribuir para que o aluno acabe se tornando o protagonista do próprio aprendizado.” (7º§)

G) “Essa prática pode ser benéfica tanto para os alunos quanto para os professores, pois é possível aproveitar desses instrumentos para preparar aula, realizar avaliações e testes. (10º§)

H) “Apesar das mudanças de estratégias educacionais que permitem o uso do celular em sala de aula representarem um grande avanço pedagógico, é sempre prudente ter cuidado.” (16º§)

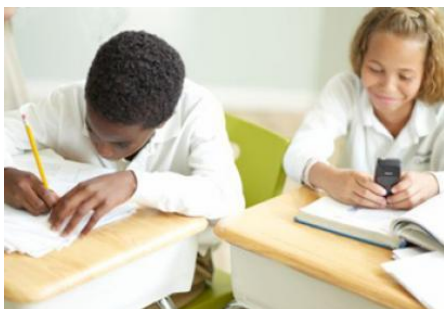
Atividade 2

Leia um artigo de opinião enviado ao site do Brasil Escola. Alguns operadores argumentativos foram retirados. Sua função aqui será dizer quais operadores presentes no quadro abaixo preenchem as lacunas de forma que haja adequação de relação entre as ideias.

CELULAR E SALA DE AULA

EDUCAÇÃO

Você sabia que o uso do celular em sala de aula tem atrapalhado muito os professores? Saiba mais!



Os celulares na sala de aula tem infernizado a vida de professores, coordenadores [redacted] diretores nas escolas. Um verdadeiro vício nos fones de ouvido e na facilidade de andar com uma câmera, uma músicoteca, um gravador, um computador e muito mais (em 10 centímetros quadrados) é um dos grandes problemas enfrentados nas salas de aula. [redacted] o que fazer? Combater, abolir, confiscar, proibir? Uma coisa é fato. Não vamos conseguir convencer jovens a não utilizarem seus aparelhos [redacted] o aparelho é uma propriedade privada do indivíduo, ou seja, não pode ser confiscado. Então se não podemos com o inimigo temos que nos aliar a ele. Toda essa tecnologia comprimida em alguns centímetros quadrados pode servir como excelente ferramenta pedagógica e disciplinar.

Isso mesmo, câmeras, gravadores, bluetooths, música e internet são ferramentas pedagógicas muito eficazes em muitos tipos de atividades pedagógicas. Gravação de uma aula expositiva, produção de vídeos, montagem de aulas com imagens e fotos. Estudo de músicas. Por exemplo, um professor pode propor o estudo de uma determinada música e para estimular o bom uso dos aparelhos ele passa via bluetooth a música para os alunos no início da aula, propõe a análise e orienta e cada um com seu aparelho, [redacted] a maioria tem um, irá ouvir e analisar a música. Outra situação é a pesquisa. Dicionários, Wikipédia e sites são instantaneamente acessados. E por que não usá-los a nosso favor. A favor do aprendizado.

[redacted] e como usar como questão disciplinar? É simples. Uma das grandes dificuldades é manter alunos, principalmente do ensino fundamental, sentados e em silêncio após uma atividade. Agora, [redacted] você propor que, após a atividade realizada, eles estarão liberados para ouvirem suas músicas em seus fones, [redacted] permaneçam sentados e em silêncio, a aceitação será positiva. [redacted],

cultive muito sua paciência para gerir esse uso, , como sempre, eles tentarão ultrapassar os limites que você impuser.

, o fato é que temos que nos adaptar às novas realidades. E o vício tecnológico é uma delas. Então vamos tentar converter seus efeitos negativos em efeitos positivos. Criar possibilidades. Negociar situações e diminuir conflitos. Tudo é possível. E é também difícil, mas afinal as coisas boas e positivas não são fáceis.

Publicado por: Alan Carvalho

Fonte: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/celular-sala-aula.htm>

PORÉM	E	MAS	MESMO QUE	POIS
SE	LOGO	CASO	PORQUE	ENTRETANTO
ALÉM DISSO		DESDE QUE		APESAR DE
	POR FIM			PORTANTO

Atividade 3

A) Quais dos operadores usados por você na atividade 2 têm a função de contra-argumentar?

B) Quais dos operadores usados por você na atividade 2 têm a função de concluir?

Atividade 4

Escreva cinco frases sobre o uso das tecnologias usando operadores argumentativos de funções diferentes.

Vamos conferir!

OFICINA 3 – Reconhecendo o gênero artigo de opinião

Objetivos: Rever a estrutura de um texto do gênero artigo de opinião, reconhecer a opinião do autor, colher argumentos e contra-argumentos e produzir inferências

Habilidades: Identificar a finalidade de um gênero textual; estabelecer relações entre partes de um texto; estabelecer relações entre a tese, os argumentos e os contra-argumentos oferecidos para sustentá-los e estabelecer relações lógico discursivas marcadas pelo usos dos conectivos.

➤ Agora leia outro texto:

USO INDEVIDO DE CELULAR VIRA ROTINA NAS ESCOLAS

Na América Latina, estima-se que 60% das crianças ganham o seu primeiro telefone celular aos 12 anos. Especificamente no Brasil, uma em cada três crianças acessa a internet por dispositivos móveis e a média de idade para se ganhar um celular tem sido 8 anos. Esses números evidenciam o alcance tecnológico na nova geração de brasileirinhos conectados, que segundo uma recente pesquisa do Instituto iStart, ainda não está recebendo orientações adequadas por parte da família e até da escola para o uso ético, legal, seguro e saudável destes dispositivos digitais.

O estudo aponta que o mau uso das novas ferramentas tecnológicas no ambiente escolar é frequente e as instituições pesquisadas foram unânimes ao afirmar que já registraram em média 20 ocorrências de utilização inadequada dos dispositivos entre os alunos desde o início do ano letivo de 2015. Os incidentes mais comuns têm sido: **cyberbullying** (75%), distração, dispersão e interferência no andamento da aula por conta do **manuseio** do celular (56,25%) e a exposição **demasiada** de intimidade com o compartilhamento de imagens íntimas de menores de idade (31,25%).

Na avaliação da Dra. Patricia Peck Pinheiro, advogada especialista em Direito Digital e fundadora do Instituto iStart, hoje o celular é uma ferramenta poderosa que funciona como a

porta da rua digital, abrindo caminhos para as crianças ficarem expostas a bilhões de pessoas conectadas, onde não há muros nem portas. “Os pais devem alertar seus filhos sobre estes riscos. Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança, que é o menor até 12 anos incompletos, não pode ficar desacompanha de um adulto, seja em casa, na rua tradicional ou na internet. Sempre tem que haver um adulto responsável supervisionando e assistindo.”

A advogada enaltece que a atual realidade interconectada exige preparo para usar essas ferramentas de forma saudável e segura, pois qualquer descuido pode gerar muita dor de cabeça e danos bem reais. “Pais e professores que tiveram toda uma educação mais analógica hoje têm o desafio de precisarem orientar os jovens digitais sobre a importância da boa conduta no uso destes recursos, ajudando-os a despertar essa visão crítica de que a moda passa mas o conteúdo fica nas redes e se perpetua na web”, afirma Patrícia.

Disponível em <https://desafiosdaeducacao.com.br/uso-indevido-de-celular-vira-rotina-nas-escolas/>, acesso em 11/10/2018.

Vocabulário:

Cyberbullying: Tipo de violência praticada contra alguém através da internet.

Manuseio: Mover com a mão, manejar.

Demasiada: Excesso

Após a leitura desse artigo responda as questões propostas abaixo:

1. Esse texto apresenta a mesma opinião do texto lido anteriormente? Explique.

2. Cite um argumento usado pelo autor para defender seu ponto de vista.

3. Você concorda com este argumento? Por quê?

4. Você tem celular? Quando ganhou seu primeiro telefone?

5. O que seria a rua digital, citada pela Dr. Patrícia do texto lido?

6. Qual a conclusão apresentada no texto?

➤ Na escrita de um artigo de opinião, o uso da 1ª pessoa é permitido, pois se trata de um texto escrito para passar e formar opinião. Porém, o autor pode se posicionar diante de um tema de forma impessoal, fazendo o uso da 3ª pessoa. Nesse caso, prevalece a opinião do autor que mantêm certo distanciamento proporcionando maior credibilidade ao texto.

7. O texto “ Uso Indevido de Celular vira Rotina nas Escolas” foi escrito em 1ª ou 3ª pessoa? Comprove com elementos do texto.

➤ Por se tratar de temas atuais que procuram persuadir o leitor, o artigo de opinião contém verbos no modo imperativo ou no tempo presente do modo subjuntivo.

8. Encontre três frases que possuam verbos no tempo presente do indicativo.

9. Se imagine como o diretor de sua escola e escreva duas frases usando verbos no imperativo para aconselhar os alunos a não trazer o celular para a escola. Use argumentos para justificar o conselho dado.

- Podemos concluir que no artigo de opinião predomina o uso do modo subjuntivo, tempo presente, ou imperativo, e se organiza, preferencialmente, com discurso em terceira pessoa. Além do uso da linguagem padrão culta do português.

Vamos conferir

MÓDULO 3: CHARGES E TIRAS

OFICINA 3 – Analisando Charges e Tiras

Objetivos: Reconhecer que o ponto de vista pode ser apresentado de diferentes formas, inclusive com textos que fazem uso da linguagem não-verbal e produzir inferências em textos multimodais.

Habilidades: Identificar a finalidade de um gênero textual; estabelecer relações entre partes de um texto; Localizar informações explícitas e implícitas no texto; localizar o tema; produzir inferências com o auxílio de material gráfico.

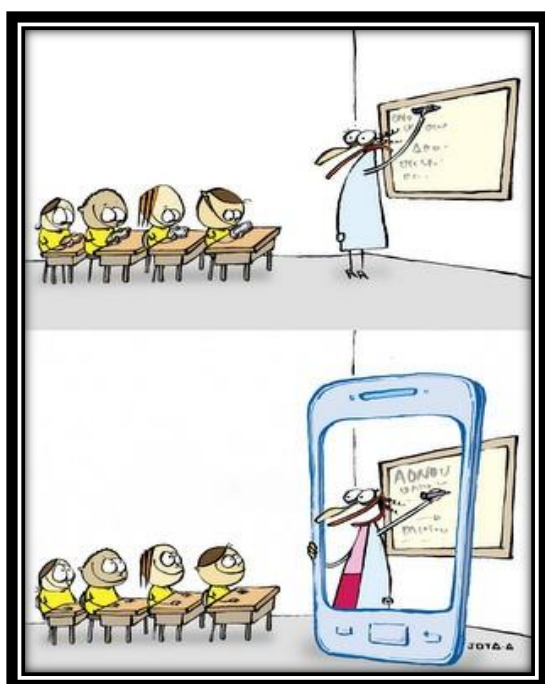
- As charges e tiras são textos ilustrativos que fazem uso da linguagem verbal e da linguagem não-verbal.
- A **charge** é um tipo de texto composto por um quadro, que representa a realidade através de imagens e palavras. Nela, o chargista deseja provocar uma leitura crítica do mundo, levando o leitor a refletir sobre momentos históricos e atuais da comunidade em que vive. O autor se baseia em fatos e características do cotidiano fazendo uso, muitas vezes,

de humor para que o leitor compreenda o texto de forma clara e objetiva, reforçando assim a produção de sentido.

- Já as **tirinhas** são desenvolvidas em mais de um quadro formando uma tira, geralmente três ou quatro quadros, podendo chegar até seis. Neles são desenvolvidas as ações. As narrativas podem conter humor, promovendo uma reflexão de temas que são baseados em fatos do cotidiano. Embora a grande maioria das tirinhas vise o humor para o desenvolvimento de uma temática, há aquelas que são utilizadas para disseminar o ponto de vista crítico do autor. Faz uso da linguagem verbal e não-verbal, e a compreensão de uma tirinha depende da associação dessas duas linguagens.

Observe os textos a seguir:

Tira 1



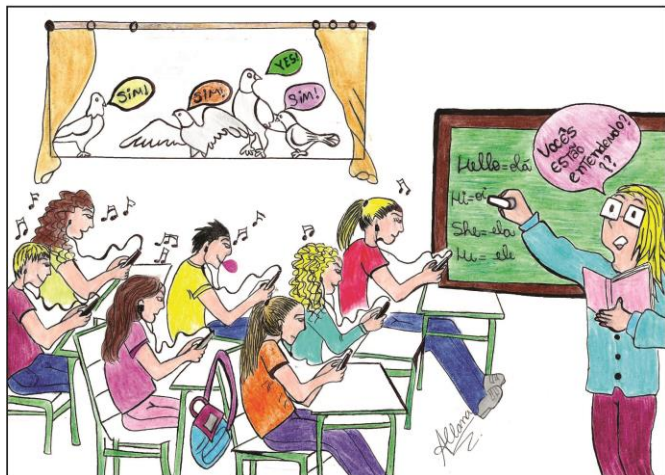
Disponível em:

http://s2.glbimg.com/Dh55RgJ3MSI4mVy001VCFb0iRR0=/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2014/06/09/jose_antonio_costa.jpg acesso em 8/10/2018

Charge 1

Charge

Allana Ferreira



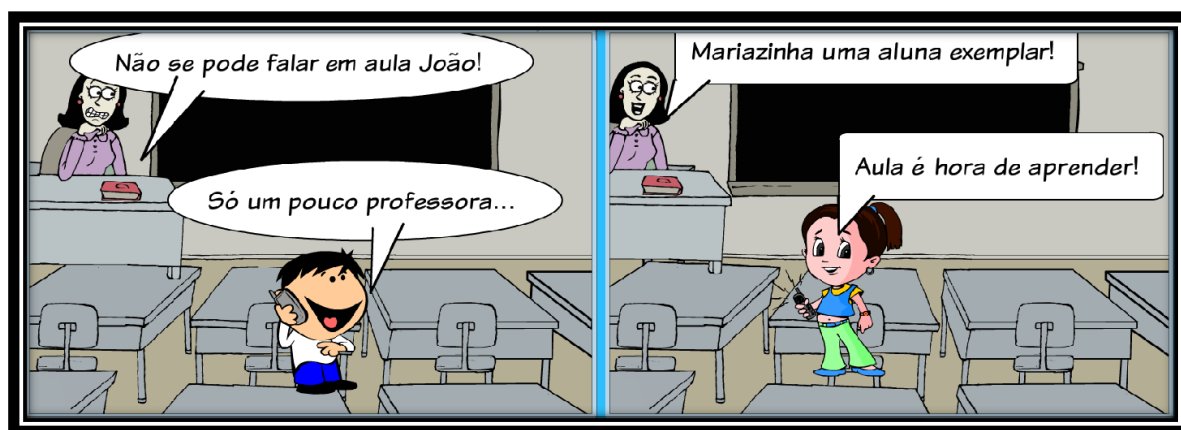
Disponível em:

<https://jornalmeccatitude.wordpress.com/page/21/>

Acesso em 25/05/2019

- Ambas apresentam uma sala de aula e alunos envolvidos com celulares. Nos dois textos o autor apresenta a mesma opinião sobre o uso do celular na escola? Explique.

Agora, observe a tira abaixo:



Disponível em: <https://eduardomascarenhashipermidia.files.wordpress.com/2015/06/hiperc3addia-tirinha.png> acesso em 8/11/2018

- A tira acima apresenta uma professora conversando com dois alunos separadamente. Observe as feições dela nos dois quadrinhos. O que ela parece expressar em cada um?

- Com base na resposta anterior, qual seria a opinião do autor sobre o tema “o uso do aparelho celular em sala de aula”? Explique:

Atividade 1

Observe as tiras e charges abaixo e faça o que se pede:

Tira 3



Disponível em:
<https://www. hojeemdia.com.br/acervo/pesquisa-mostra-que-uso-excessivo-de-celular-deixa-o-c%C3%A9rebro-lento-1.181039/>, acesso em 25/05/2019

Charge 2



Disponível em:
<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diretodaredacao/2016/01/04/nao-repara-a-bagunca-o-ano-pelas-charge-do-diario/charge-3105/>, acesso em 25/05/2019

Charge 3



Disponível em:

<https://www.folhadelondrina.com.br/sau-de/o-medo-de-ficar-longo-do-celular-968984.html>

Charge 4



Disponível em:

<http://lilianeveron.blogspot.com/2015/>

Tira 4

Copiar e colar



Disponível em: <https://teorizandoeconunicando.wordpress.com/2015/05/19/literacia-midiatica-caminho-para-a-cidadania/>

Charge 5



Disponível em:

<http://lilianeveren.blogspot.com/2015/>

Agora responda:

A) Qual é o tema apresentado nesses textos?

B) Eles expressam alguma opinião? Se sim, especifique.

C) Na tira nº 3, o que a expressão da personagem no último quadrinho representa?

D) Você concorda que o uso excessivo do celular deixa o cérebro lento? Justifique.

E) Como você caracterizaria o menino que aparece na charge nº 2?

F) Como você explicaria a fala da mãe na charge nº 2?

G) Explique a imagem apresentada na charge nº 3

H) Observe que não há nenhum texto verbal na charge nº 3. Ele faz falta? Por quê?

I) Ainda na charge nº 3, você sabe o que os desenhos em volta do aparelho significam?

J) Analisando toda a tira nº 4, o que você acha que o menino aprendeu fazendo o trabalho escolar? Justifique sua resposta.

K) Há alguma reflexão promovida pela análise da tira nº 4 ou ela apenas narrou de forma humorística um fato do cotidiano? Esclareça sua resposta.

L) Como você caracterizaria a sala de aula apresentada na charge nº 5?

Vamos conferir!

Atividade 2

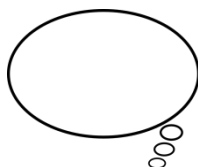
Leia:

Tira 5



Disponível em: <<http://atecnologianapedagogia.blogspot.com.br/>> acesso em 8/10/2018

- Os balões são recursos gráficos e servem para indicar a fala das personagens. Mas seu formato pode expressar a forma como a personagem fala e suas inquietações. Além desse recurso, existem ainda as onomatopeias, que são recursos linguísticos que servem para representar sons.



A) Na tira nº 5, o que os balões do professor representam?

B) Observe o segundo balão destinado aos alunos no primeiro quadrinho. O que a sua forma quer dizer?

C) Há onomatopeias na tira? Se sim, que sons elas representam?

D) O que o aluno que diz “Tá copiado” no último quadrinho quis dizer?

E) Será que este era o objetivo do professor?

F) Por que a palavra **copiar** vem destacada na fala do professor?

G) O que você pensa a respeito de atividades como esta, dada pelo professor da tira?

H) Nas suas aulas, acontecem atividades como esta? Você e seus colegas agem como os alunos da tira? Por quê?

Vamos conferir!

Atividade 3

Tomando como base o tema “O uso do aparelho celular em sala de aula”, analise as tiras e charges abaixo e diga qual o ponto de vista defendido pelo autor de cada uma delas. E diga como você chegou a essa conclusão.

Charge 6



<http://www.jornaldebetrato.com.br/arquivos/media/noticias/2015/capacmykdesenhousel.jpg> acesso em 8/10/2018

Charge 7



Disponível em: http://charlethistoria.blogspot.com/2011/06/charge-do-dia_14.html

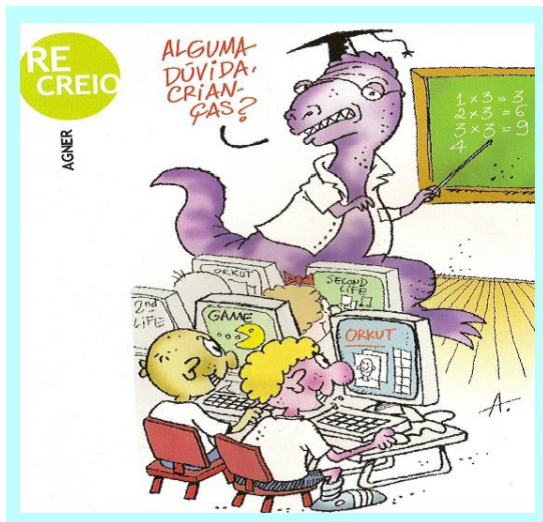
Acesso em 8/10/2018

Charge 8



Disponível em: <http://clicfolha.com.br/imprimir-materia/46999/charge-por-cazo> acesso em 8/10/2018

Charge 9



Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_uel_ped_md_elisa_fernandes_fonteque.pdf acesso em 25/05/2019

Charge 10



Disponível em: <https://omunicipio.com.br/uso-de-celulares-nas-escolas/>

Acesso em 25/05/2019.

Vamos conferir!

Atividade 4

Agora, nós vamos criar os nossos textos fazendo uso da linguagem verbal e não-verbal. Pensando sobre as tecnologias que estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, produza uma charge bem divertida. Nela aparecerá aquilo que você pensa sobre o assunto. Você pode usar aplicativos no computador ou no celular para ajudá-lo. Ao final, os trabalhos bem produzidos serão expostos num mural no pátio da escola.

Sugestão de sites que podem ajudá-los a criar a charge:

<http://digibody.com/avatar-maker/index.php>

<http://flashface.ctapt.de/index.php>

<http://www.buildyourwildself.com>

<http://cartoon.pho.to>

<http://www.wittycomics.com>

MÓDULO 4: APRESENTANDO MINHA OPINIÃO

OFICINA 1 – Debatendo...

Objetivos: Produzir inferências e estimular a formação de opinião sobre o tema

Habilidades: Inferir informações implícitas e explícitas; produzir um ponto de vista acerca do tema, debater oralmente, persuadir o outro.

Atividade 1

Vamos assistir a um pequeno vídeo sobre o tema “o uso do aparelho celular em sala de aula” entitulado “8 razões para defender o uso do celular em sala de aula” disponível em < www.youtube.com/watch?v=C77XULUAa4> . Depois, analise cuidadosamente as charges e tiras apresentadas:

Vídeo 1



Tira 6



Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/print.php?id=130539>

Charge 11



Disponível em:

<https://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/fotos-charges-e-tirinhas-39>, acesso em 8/10/2018

Tira 7



Disponível em:

<http://tirasnacionais.blogspot.com>, acesso em 8/10/2018

Agora faremos um debate regrado sobre o assunto. As perguntas serão colocadas em uma caixinha e cada aluno vai sorteando uma e respondendo, gerando a discussão.

Atividade 2

➡ Após a discussão, dividir a turma em grupos.

Grupo 1: É Proibido Proibir

Grupo 2: Em defesa da proibição do uso do celular em sala de aula

Grupo 3: Não consegui formar uma opinião

Grupo 4: Coleta de dados

➡ Cada grupo conversa e prepara uma apresentação para a turma com material como cartazes, folders, faixas, etc, com argumentos para defender o ponto de vista do grupo. Os cartazes serão afixados nos corredores da escola.

➡ Enquanto os grupos 1 e 2 preparam a apresentação, os grupos 3 e 4 realizarão uma enquete com as outras turmas e também com os professores e funcionários da escola. Os entrevistados deverão responder a seguinte pergunta:

“Você acha que o celular deve ser liberado para uso em sala de aula?”

() NÃO _____

() SIM _____

Obs: O espaço é para apresentar uma justificativa.

➡ Depois de tudo preparado, os grupos 3 e 4 apresentam o resultado da enquete fazendo uma breve justificativa, que será um conjunto das respostas obtidas. Em seguida o grupo 1 apresenta seus argumentos e material produzido e, por fim, o grupo 2. Ao final de toda a apresentação e discussão, o professor fará uma conclusão.

OFICINA 2: Vamos escrever!

Objetivo: Verificar se houve produção de inferências através da escrita de um artigo de opinião

Habilidades: Produção de um texto coerente e coeso que defenda um ponto de vista dentro dos limites estruturais do texto argumentativo.

➡ Nesta oficina, os alunos irão produzir um artigo de opinião sobre o tema trabalhado nas oficinas anteriores. Neste texto, eles poderão apresentar o ponto de vista formado a partir das inferências produzidas através das leituras e discussões realizadas e argumentarão em favor deste ponto de vista.

Atividade 1

Como mais uma forma de inspiração e consolidação do processo inferencial, você vai assistir ao vídeo “*Liberção do uso do celular em escolas divide opiniões no Alto Tietê*” exibido no Diário Tv – 1ª edição, da TV Globo/SP, disponível em http://g1.globo.com/sp/mogi_das_cruzes_suzano/noticia/autorizacao-para-usar-celular-dentro-de-escolas-divide-opinioes-em-mogi.ghtml



Atividade 2

- Agora, você está pronto para ser um formador de opinião em sua escola. Nós vamos produzir um mural com os textos escritos por vocês apresentando a sua opinião a respeito do tema: “**O uso do celular na sala de aula**” Seu texto também será publicado no Facebook da Escola.
- Utilize os conhecimentos apreendidos ao longo dessas oficinas. Para ajudá-lo(a) nesta tarefa, recorra as questões e informações abaixo para planejar e, posteriormente, revisar seu texto.



- A) Pense sobre as vantagens e desvantagens de se liberar o uso do celular na aulas.
- B) Como ele poderia ajudar?
- C) Em que ele pode atrapalhar?
- D) Organize as informações recebidas e as inferências produzidas durante as oficinas;
- E) Defina seu ponto de vista;
- F) Pense e planeje os argumentos que irá usar para defender seu ponto de vista;
- G) Lembre-se dos operadores argumentativos estudados e como utilizá-los;
- H) Não se esqueça de fechar seu texto com uma boa conclusão;
- I) Revise seu texto antes de entregá-lo.
- J) Use o rascunho para escrever a primeira versão

Bom Trabalho!

OFICINA 3: É hora de revisar!

Objetivo: Revisar o texto escrito pelo colega.

Habilidades: Reconhecer e corrigir possíveis problemas de escrita textual.

Atividade 1

- Os textos aqui serão trocados para que a revisão final seja feita por um colega, antes de ser entregue ao professor.
- Com o texto do seu colega em mãos, leia-o e responda ao questionário a seguir e avaliando o texto. Se achar necessário, marque ou escreva um comentário para seu colega.

Revisão e reescrita

Reveja o texto e confirme se os objetivos foram cumpridos:

1. O texto está adequado ao gênero artigo de opinião? Para responder se baseie nas oficinas estudadas.
 sim não parcialmente
2. Seu colega conseguiu explicitar claramente seu ponto de vista?
 sim não parcialmente
3. Ele(a) apresentou argumentos coerentes com a opinião exposta?
 sim não parcialmente
4. Os argumentos têm poder de persuasão para convencer o leitor?
 sim não parcialmente
5. Os operadores argumentativos utilizados são coerentes? Estão de acordo com o que foi aprendido no Módulo 2, Oficina 3?
 sim não parcialmente

6. Seu colega construiu claramente a imagem de seu pensamento para os leitores?

sim não parcialmente

7. Você considera que o artigo é coerente e atendeu ao objetivo proposto?

sim não parcialmente

Atividade 2

Destroque os textos revisados, e agora chegou a sua vez. Analise os comentários feitos por seu colega, releia seu texto fazendo as adequações que julgar necessárias e peça a folha definitiva para passar seu texto a limpo, a caneta. Seu texto fará parte de um mural a ser apresentado para a escola e também será publicado no Facebook.

OFICINA 4: Compartilhando conhecimentos!

Objetivo: Apresentar para a comunidade escolar os conhecimentos adquiridos ao longo das oficinas.

Habilidades: Inferir informações implícitas e explícitas; produzir um ponto de vista acerca do tema, debater oralmente, persuadir o outro.

Atividade 1

- Em um Auditório composto por alunos do Ensino Fundamental II, professores e funcionários da Escola Estadual Imaculada Conceição, os alunos do 8º ano se dividirão em grupos e apresentarão para a comunidade escolar os argumentos produzidos para defender um ponto de vista sobre o tema “O uso do celular em sala de aula”.
- O grupo nº 1 apresentará cartazes, faixas, paródia a favor do uso do celular como ferramenta pedagógica, além de sugestões de uso para cada componente escolar.

- Em seguida, o grupo nº 2 fará o mesmo, defendendo que escola não é lugar para se distrair com o telefone, expõe o material que produziu e dando sugestão de como cada matéria pode chamar mais a atenção dos alunos sem utilização desse recurso.
- Após as apresentações dos dois grupos, os alunos, professores e funcionários presentes participarão de uma votação onde todos poderão expor a opinião formada. Tal votação será feita através da cédula abaixo:

“Você acha que o celular deve ser liberado para uso em sala de aula?”

() NÃO

() SIM

- Será dado um espaço para quem queira falar a respeito do assunto. Logo em seguida apresentaremos o resultado da votação. Esse resultado será levado ao colegiado escolar para decidirem a melhor forma de incluí-lo no regimento da escola.

Muito obrigada por sua participação!

Márcia Viana Boy de Oliveira

2019

ANEXOS

ANEXO 1: Produção Inicial do Artigo de Opinião

Texto 1 (Aluno 1)

TÍTULO: A Proibição do Celular.

De acordo com a Lei dos Celulares (como a minha lei de proibição dos celulares, todos aceitaram inventar novos argumentos para poderem utilizá-los. Mas como proibiram então as pessoas pensaram (por quê) a proibição dos celulares nos trabalhos nos iguais (mas também também). Das esta proibição poderia ser no (para) os alunos e professores no locais por (quanto) o professor estiver explicando uma matéria, não vai estar lá olhando outras coisas diferentes da matéria e acaba se distraindo no momento de estar na matéria para mim. Esta proibição dos celulares no escolas poderia permanecer (por) se não os alunos, se se distrair perdendo a matéria e se continuar assim nenhum dos alunos nunca irão aprender nada. Por isso quero que esta lei de proibição dos celulares nas escolas permaneça. Para não haver mais nenhuma confusão.

Texto 2 (Aluno 2)

TÍTULO: O uso de celular nas escolas.

Na minha opinião eu acho que o uso de celular nas escolas não é uma boa ideia porque nós talvez não saberíamos usar, por causa das redes sociais, porque por exemplo se chegasse uma mensagem de texto que pegue um exercício, os alunos ficam distraídos com alguma coisa ou não pensaria na hora de realizar as atividades, pesquisaria e teria logo a resposta para colar e assim eles não aprendia, talvez 90% de alguns alunos não saberia usar o celular acho melhor usarem os computadores das escolas que não tenha suas redes sociais abertas e assim eles não ficam tão distraídos, mas usar somente quando tiver dúvidas e pesquisa.

Texto 3 (Aluno 3)

TÍTULO: Uso do celular na escola

Agora após as eleições não continuar a proposta do Ex Deputado Estadual Angela (PT) com a data não informada o Presidente Jair Bolsonaro deu sua opinião. "Eu acho o uso do celular uma coisa muito boa até um certo ponto."

na minha opinião o uso do celular tem sim muita utilidade em muitas escolas por conta "da falta de materiais" e por falta de aparelhos alguns deveriam sim ser liberados

Atenciosamente, equipe do alerta rc



Texto 4 (Aluno 4)

TÍTULO: Uso de celular em lugares públicos
 Sou a mãe jornalista, e estou aqui para dar minha opinião sobre o que eu acho do uso de celular em alguns lugares como sala de aula, cinema, teatro, biblioteca e entre outros.

Na minha opinião eu acho que o uso de celular pode ser liberado nesses lugares, mas com uma condição, e como na sala de aula por exemplo, o uso de celular pode ajudar a fazer pesquisa relacionada a matéria estudada, como o google tradutor para poder ser mais rápido e fácil na hora de traduzir um texto igual aconteceu comigo a alguns dias, meu primo apareceu aqui na escola, e aparentemente não tinha o número do meu celular e eu tinha, se eu não tivesse o celular não conseguia ligar para ele.

Como também nos outros lugares citados acima, podemos usar o celular para ligar em algumas coisas urgentes, como chamar um táxi para ir embora do cinema, fazer uma pesquisa rápida de uma palavra que não sabe na biblioteca.

Mas mesmo o uso de celular não pode ser liberado se os alunos usarem constantemente

Texto 5 (Aluno 5)

TÍTULO:

No geral de hoje como falar sobre o uso de celular, em vários lugares como no cinema, na escola e no trabalho e entre outros.

O mundo de hoje é cheio de coisas que o celular trouxe e ainda estão afetando a vida de qualquer coisa, rede social, ver filme, conversar, usar também está deixando as coisas mais soltas (sem fazer algum exercício) de qualquer forma, a ideia de proibição do uso do celular mais, esse país que não são mais respeitados e ultimamente as leis devem de sair de esse tipo de coisa mostrando que o celular é um mal necessário e que não deveria mais ser usado em certos lugares como na escola mais entre outros, mais eu acho que deveria ser deixado mais no celular para trabalhar como no trabalho, não só para o celular, em respeito ao estudo.

Texto 6 (Aluno 6)

TÍTULO: O aprimoramento do uso de celular

O aprimoramento fazemos através de várias maneiras, como o uso de celulares nos valores de cada aluno, biblioteca e sala física, melhor a partir de lá, aprimorando o uso. Já acrescentou dizendo que o uso de celular ou aparelhos eletrônicos não deteriora o ambiente escolar.

O uso de celular na escola deveria ser aprimorado para, ajudar mais no entendimento escolar, ajudar como um dicionário digital, ajudar a fazer pesquisas online. Mas por outro lado de atrapalhar na concentração escolar e de muitos lugares e que o celular já está usado em tudo. Dependendo da educação como, pesquisas, trabalho em sala de aula, por aprimorar sem o uso de celular.

Texto 7 (Aluno 7)

TÍTULO:

- A lei que faz respeito a esteção
 no plenário que os dispositivos
 serão proibidos em lugares que
 prejudica a concentração, mas faz
 salienta no texto que estão
 ligados a dispositivos 80% do dia.
- Esses lugares que foram citados
 no noticiário dia 13/06/2018 tem
 dispositivos, no teatro tem caixa
 de som, microfone na plateia
 computadores e em algumas em
 algumas tem computadores e
 é necessário para marca
 horários, nome e cores e
 entre outros.
- O celular no teatro pode
 promover aquele que vai
 ao evento, os dispositivos
 são necessários.

Texto 8 (Aluno 8)

TÍTULO: o uso de celulares.

O uso do celular é um assunto delicado e que deve ser discutido com extrema cautela. Como nos mãos das pessoas toda a nossa confiança e esperanças que eles nos representem, nessa questão que possui meus pais e outros. Desde do início do mundo onde vivemos e com todos os avanços tecnológicos que damos, a internet deve ser usada a modo de utilidade, porém não depende da pessoa ou das humanas pessoas. Tem muito, pois existem situações onde a tecnologia é essencial e outras onde a realidade é extremamente importante, precisamos aprender de como utilizar e aproveitar a vida, pois muitas vezes utilizamos aparelhos eletrônicos, pois usamos com eles um dia, ^{o tempo} ~~o tempo~~ está passando. Então, devemos fazer uso de celulares, pois pode não ser atrapalhado, mas como outros, porém em relação à estudos e demais, pois poderíamos aprender coisas da tecnologia e não o fazer e mesmo assim tendo total controle e consciência de como usá-los.

Texto 9 (Aluno 9)

TÍTULO: O uso de celulares

O uso de aparelhos eletrônicos poderia ser liberado, pois assim teríamos acesso a várias coisas, ~~mas~~ liberado com ~~limites~~. Poderíamos usar para fazer pesquisas para mais aulas práticas, para ~~negócios~~. Mas existe, ~~por~~ e o ~~contra~~, ~~mas~~ nem sempre a gente poderia usar, poderia liberar mas com um limite, se quando necessário.

Com o uso de aparelho os alunos ficam mais interessados. ~~O~~ ~~uso~~ da tecnologia evoluiu muito de um tempo para cá, não usa mais alunos em bibliotecas fazendo pesquisas. Mas com a internet fica tudo mais fácil pois as respostas são mais rápidas.

Texto 10 (Aluno 10)

TÍTULO: 6 uso de celular

O estado legislativo de Minas Gerais comunique um turno de redação a respeito do uso de celulares em escolas e em outros ambientes, em desnecessários momentos então o estado real-
mei fazer uma redação a respeito disso por-
que alguns professores pedem o uso de celular
em aulas, por que os alunos podem desen-
volvendo o aluno nas atividades educativas
e mais de dia-dia, e também muitos casos
o uso de tecnologia pode ajudar muito
nos estudos escolares, a redação está aberta
para os que quer o uso de celular em salas de
aulas e os que não deseja o uso desse apar-
elho, a redação aberta até o dia 10/06/2019

Texto 11 (Aluno 11)

TÍTULO: O uso de celulares em sala de aula

O uso de aparelho de celular em sala de aula é um assunto muito falado pelos jovens, mas na maioria das vezes tenho que ser proibido pois o aparelho celular pode trazer muita distração como uma mensagem, ligação, etc, isso pode trazer muitas consequências para o estudo como o nível de desatenção, notas baixas, etc.

Texto 12 (Aluno 12)

TÍTULO: Essa é minha opinião

Olha minha opinião sobre o uso de celular na escola é que devemos sim usar-lo em sala de aula.

Mas eu acho, que deveria ter horário para o uso de celular na escola, por exemplo, na hora do recreio, para fazer algumas pesquisas sobre a matéria que foi explicada, tirar dúvidas sobre o que não entendeu entre outras pesquisas sobre as matérias.

Mas o celular pode acabar desconcentrando o aluno pois ele não sabe se presta atenção no professor ou no celular.

Texto 13 (Aluno 13)

TÍTULO:

O uso do celular em lugares que são
precisos de atenção, pode ser um problema
ou uma solução em certas ocasiões e lugares
como o uso de dispositivos nas escolas
que podem causar distrações em horários
de aula.

Neste caso, temos opiniões pró e contra
dependendo da ocasião que estes
aparelhos são utilizados.

Na escola, para alguns alunos, lapis
caneta, borracha, caderno, e quadros
nao são mais suficientes para que eles
tenham interesse em aprender.

Embora o uso da tecnologia em
sala de aula tem sido por muito tempo
inacessível.

Texto 14 (aluno 14)

TÍTULO: De que lado você vai ficar?

Lei 14.486/2002, proíbe o uso do aparelho celular na sala de aula.

Tem gente contra tem gente a favor.

Eu sou a favor da lei 14.486/2002, pois acredito que o celular, tem uma forte maneira de auxiliar o aluno na sala de aula, com sua facilidade em tirar dúvidas, acredito que para ser um grande cúmplice de aluno.

Existe grandes pontos no qual os apresenta.

É fácil distração, que o aparelho pode proporcionar para o aluno, o aluno pode se distrair com redes sociais, vídeos e até jogos.

Problemas de saúde, o uso constante do aparelho pode causar, miopia, tonturas e até mais de ruído por pessoas mais frágeis.

Eu sou a favor do liberamento do celular nos escolas, pois acredito que com a conversa podemos suprimir esses pontos

Texto 15 (aluno 15)

TÍTULO: um bom argumento ao celular

Bom, na minha opinião o celular deve ser utilizado na sala de aula sim, porque ele ajuda no desenvolvimento da mente porque você pode ler uma coisa no livro que você não vai escrever, mas se você ler na internet ou assistir um vídeo no youtube você grava aquele vídeo e não esquece mais. Exemplo. Várias crianças não sabem o a, b, c, várias delas aprenderam sendo a música da xuxa na internet, eu aprendi o A, B, C, sendo a música da xuxa na internet.

E além disso celular ajuda na matéria pois se você tiver uma dúvida é só você pesquisar e o celular te explicará essa dúvida com palavras do seu vocabulário, diferente dos professores, e se você tiver um trabalho para fazer e tiver o celular você pode adiantar-se e assim na próxima aula terá uma matéria - nova, além disso se você não entender a matéria é só ir no youtube e ver um vídeo aula com palavras mais expli-
tas

Texto 16 (Aluno 16)

TÍTULO: Nova lei sobre uso de aparelho eletrônico

De acordo com o artigo do jornal "Hoje em dia", o Parlamento da ALMG fez votações para determinar a lei sobre o uso de celulares em sala de aula.

O deputado Gilberto Abreu foi o autor da nova lei onde é proibido o uso de celular não só na sala de aula como em teatros, cinemas e igrejas.

E também é proibido o uso de qualquer aparelho eletrônico, em locais de estudo e bibliotecas, só podendo usar para fins pedagógicos.

Mas o governador Fernando Pimentão não aprovou a lei.

Na minha opinião

"Essa lei não der esse aparelho foi ótimo pois com o uso de celular pode nos ajudar muito tanto em sala de aula quando em qualquer lugar como um trabalho por fazer a lembrar algo, no mercado para lembrar o que comprar, na biblioteca pesquisar o nome de um livro para procurar e ler etc

Texto 17 (Aluno 17)

A festa da Cortina

TÍTULO: _____
 DATA: 03/06/2019

Hoje tivemos uma festa muito interessante para a população sobre o uso de células na indústria, modo da população da cortina por muitos alegaram que a célula trouxe a concentração dos alunos e os que usam na festa dizem que a célula pode ajudar mais no conhecimento dos alunos. Minha opinião é que os alunos poderiam usar esse por exemplo 3 alunos da sala não quiseram usar a célula eles tinham toda a vontade de usar livros e caderno porque não estavam aproveitando o conhecimento dos que não concordavam

Texto 18 (Aluno 18)

TÍTULO: O celular na escola

O uso do celular na escola pode, ajudar os jovens em muitas coisas pesquisas, entretenimento mas por um lado não pode ser usado para ter redes sociais, usar internet que usa prejudica o entendimento das pessoas e tem dificuldade em testes, provas que não podem ser usado mais muitos alunos encistem no mesmo erro prejudicando as suas notas escolares, e não usa o seu celular na escola quebrando as regras escolares e se prejudicando.

Texto 19 (Aluno 19)

TÍTULO: Não concordo com o uso do celular

O uso de celular pode prejudicar e ajudar. Também o celular pode ajudar em pesquisas. Trabalho os professores podem usar ainda com o celular e tecnologia. Por mim nunca usaria celular na escola porque a maioria dos alunos não ia pesquisar na internet em outras coisas, eu não concordo com uso do celular, eu mesmo seria uma que não ia pesquisar... Não é uma boa o uso do celular em lugar algum principalmente na escola

Texto 20 (Aluno 20)

TÍTULO: Entrevista sobre o uso de celular.

Nos aqui do jornal fizemos uma pesquisa com 3 alunos da primeira média da escola "General" sobre o uso do celular na escola (na sala de aula). Eles dizem acham que deveria ser aprovada a lei de liberação do celular na sala de aula, eles falam que poderia ser utilizado sim, mas com moderação, e deveria ser criado um aplicativo da escola com um programa da matéria que eles estão estudando incluindo nele "Eles acham que ajudaria o rendimento na escola e ajudaria os alunos. Já o outro estudante não concorda com os outros disse "que se atrapalharia os alunos e a disciplina escolar, todos reclamam se no celular jogando e tudo mais, mas ajudaria um modo, esse programa também não funcionaria nem um pouco". Assim os alunos expressaram suas opiniões, eu concordo com o último entrevistado.

Jornal RC / 19 julho / 2019

Texto 21 (Aluno 21)

TÍTULO: O uso do aparelho celular.

O tema que consideramos foi o uso do celular em locais não muito apropriados como: Na igreja, cinema, teatro, escola etc. A minha opinião sobre o uso do celular na escola. Porque muitas das vezes temos a maioria do dia para mexer no celular, pra mim é mais provável que o uso de celulares na escola continue proibido.

Porque a capacidade de nós conseguirmos presta atenção nos professores é muito grande, o uso do celular na escola corre risco de nenhum aluno aprender o que era necessário para a vida dele fora da escola.

Muitas das vezes é mais fácil consultar um livro, conversar com os professores, buscar mais aquilo que você sabe que no seu futuro vai ter um resultado que você esperava a tecnologia de hoje tá muito avançada e por isso temos que ter cuidado com o uso dos aparelhos, na nossa vida porque muitos das vezes pensamos que está nos ajudando mais isso acaba nos atrapalhando na nossa vida escolar.

Texto 22 (Aluno 22)

TÍTULO: _____

O aluno não discute por muito tempo
 pedimento em cada de cada, uma dependência
 mas no entanto totalmente contra. Na verdade
 o que não deveria ser produzido
 o que pode ser um melhor caso de
 mas pense também o quanto se
 de ajudar e seu uso pode ajudar
 mas o uso com consciência vai além de
 dar não só as aulas mas também as
 professoras, se aparecerem de novo, após
 idos on-line plataformas com atividades, as
 dicas para quem poderia usar, não
 pelo educar. São diversos motivos, para
 tudo temas que agir com consciência
 pensar se em meio uma aula de
 ficar fazendo no educar poder ser
 tempo para algo que não seja uma ajuda
 em nada.

Texto 23 (Aluno 23)

TÍTULO: O uso de celular em sala de aula

O celular em sala de aula eu não acho muito útil porque isso desconcentra muito o aluno celular para pesquisa por exemplo pode pesquisar em um livro dicionário na minha opinião eu não concordo com uso de celular em sala de aula porque quando o professor for passar uma atividade e só o aluno pesquisar no google que não aparece a resposta lá e isso atrapalha o entendimento do aluno e dificulta o aprendizado do aluno por exemplo se uma aula de matemática o professor passa uma atividade aritmética e pode pesquisar na internet o aluno tem o app deixado no ^{banco} celular e só ele tirar a foto das perguntas e das exercícios que o app dá a resposta e isso atrapalha o aluno vai mais fácil ele procurar saber como que faz e fazer sem usar o celular e se ele não entendeu a matéria pedir o professor para explicar de novo ou procurar exemplos nos livros

Texto 24 (Aluno 24)

TÍTULO: O uso do celular em algumas coisas

Na minha opinião sobre o uso do celular atrapalha e no mesmo tempo ajuda. Atrapaça por causa que o aluno se distrai com qualquer coisa do celular, com principalmente as redes sociais, e também os alunos principalmente nessa idade fica muito viciado com o uso do celular, principalmente nas vistas que prejudica muito, e na sala de aula acho que os alunos iam ficar nas redes sociais e não pesquisando o que precisa.

O que ajuda é que se a pessoa não tiver livro por causa que não tem para todos, o celular ia ajudar as pesquisas que necessariamente precisa. E principalmente nas palavras que você não sabe e o professor também tem dúvidas, isso ia ajudar a pesquisar rápido.

Então o que eu acho mais é que o celular não ajuda em algumas coisas, e sim atrapalha no entendimento escolar

Texto 25 (Aluno 25)

TÍTULO: Uso de celular para fins de negócios

Uso de celular pode ser prejudicial
 ao ensino dos alunos, por que por isso atrapalha
 os estudos, atrapalha a concentração do
 aluno. O celular faz com que muitos alunos
 e adultos parem de fazer as coisas para
 ficarem mais tempo, atrapalhando, fazendo
 com que muitos deles não façam nenhum
 tipo de atividade física.
 Vicia pessoas, no mundo todo, mesmo durante
 no celular, seja no trabalho, na escola, e até me-
 mo na igreja.
 O celular faz com que as pessoas parem
 de usar o livro. Os professores ficam de
 o telefone. Os alunos têm que sentir que
 nessa vida pra isso tem livro, o telefone,
 ajuda muitos pessoas, mas também atrapalha
 as crianças estão deixando de brincar
 sua para ficar mexendo ou no celular ou em
 outros aparelhos eletrônicos.
 O telefone mais atrapalha do que ajuda

Texto 26 (Aluno 26)

TÍTULO: Opiniões de uso de celular

Nos dias anteriores, registamos escobs de ~~inúmeras~~ cidades para observar o comportamento dos alunos e também de demais funções gráficas do escob. No entanto fizemos algumas perguntas aos alunos relacionadas ao uso de celular:

Alunos dizem que o uso de celular no sala de aula, pode ser benéfico para quem passam ler mais conhecimentos que passam tirar suas dúvidas e além disso com o ajuda de celular poderiam realizar as atividades com mais facilidade e poderiam passar para o próximo capítulo no aprendizado.

No opinião dos professores o uso de celular no sala deve ser executado somente em pesquisas ou em apresentações pois o celular pode trazer um problema muito maior que o falta de entendimento pois a "celular" na maioria dos vezes é usado de forma exagerado e isso pode atrapalhar no raciocínio do aluno no caso de uma mensagem não esperada chegar por exemplo.

E então eu e meus amigos chegamos a conclusão de que o celular pode sim ser usado, mas apenas com necessidade.

Texto 27 (Aluno 27)

TÍTULO: O uso dos celulares

O uso dos celulares pode ser positivo mas também negativo depende da forma que você usa e onde você usa.

Se você está em uma sala de aula e a professora pede para você fazer uma atividade e deixa você escolher se vai ou não usar o telefone e você escolhe usar e pesquisa atividade e passa para o caderno com suas palavras e adquire conhecimento e argumentos para discutir com um colega que tem uma opinião diferente da sua tentando convencê-lo a mudar de opinião você usou o celular de maneira positiva e ele não te desconcentrou mas se você acha a resposta na internet e já do mesmo jeito quando chega mensagem responde e vai olhar outras coisas ele te desconcentra e faz negativo para você.

Só depende de você se o celular vai ou não te ajudar.

Texto 28 (Aluno 28)

6

Dúvidas de acordo com a apresentação da
 TÍTULO: ALMO em questão a proposta que amplia a restrição de uso de celular

De acordo com a apresentação da ALMO em questão a proposta que amplia a restrição de uso de celular em locais de estudos para fins pedagógicos, surgem algumas "dúvidas" como:
 Qual a diferença dos estudantes de "10 anos" atrás para os atuais estudantes? Não havia uso de celulares em escolas e ainda assim grandes profissões se tornaram aquelas que possuem disponibilidade nos estudos.

Hoje em dia nossas jovens estão muito ligadas ao mundo virtual, será que teriam senso de usar celulares em locais de estudos somente para fins pedagógicos, ou se distrairiam com redes sociais entre outras coisas?

O uso de celulares em locais de estudos não se tornaria mais uma "influência" para os jovens ficarem ligados todo dia mais em celulares?

(Dúvidas surgidas por apresentação da ALMO em relação a proposta que amplia a restrição de uso de celulares em locais de estudos)

Texto 29 (Aluno 29)

TÍTULO: O uso de celular na sala de aula.

Esse assunto é muito falado por muitas pessoas. Cada um tem sua opinião e para uns tem que ter argumentos a favor e contra para tentar convencer o outro.

Os argumentos tem que ser muito claros para quem está aqui falar sobre o assunto discutido.

Eu por exemplo acho que o celular pode ajudar na sala para fazer pesquisas, adiantar a matéria, auxiliar os alunos também e bem.

Mas por outro lado atrapalha é muito atrapalha mais do que ajuda porque tem pessoas a maioria que não está prestando atenção na aula está distraído os alunos e provavelmente as suas notas vão cair uma podem atrapalhar aos outros se o celular tocar está atrapalhar a sala inteira o celular pode atrapalhar o funcionamento da escola.

Texto 30 (Aluno 30)

MAS 1061696-9

TÍTULO: A flexibilidade

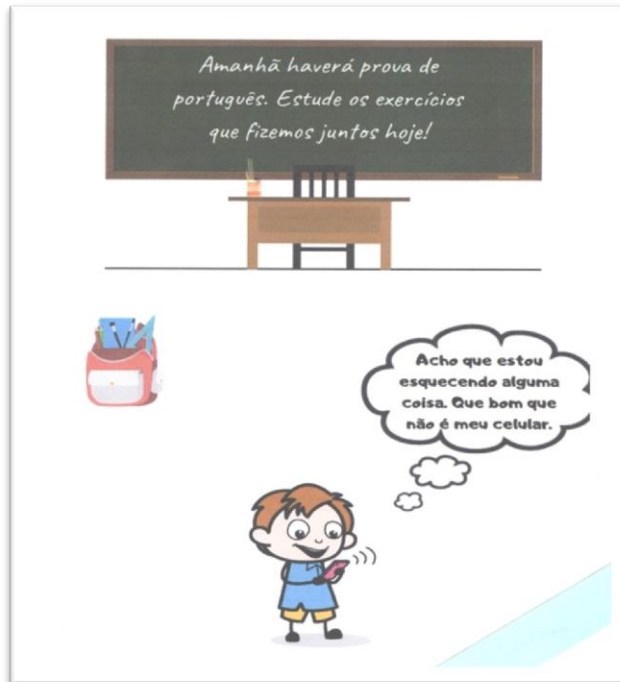
A minha opinião sobre a lei que ^{protege} o uso de cel-
lular em locais de estudo, é que esta lei
podria ser a mais ~~flexibilidade~~ flexível em im-
portante. Essa parte é de não poder utilizar o
celular em locais de estudo para fins
pedagógicos.

Essa flexibilidade que fala "e de oferecer
atrigas de certos lugares com sua bibli-
teca que não pode ser usada para pesquisas e
o uso de livros e revistas para fazer a li-
tura que poderia ajudar na resolução de
outros problemas".

~~Manter a mesma lei~~ ~~em~~ ~~tal~~ ~~lei~~ ~~em~~
contando com

ANEXO 2: Algumas charges e tirinhas produzidas pelos alunos

Texto 1



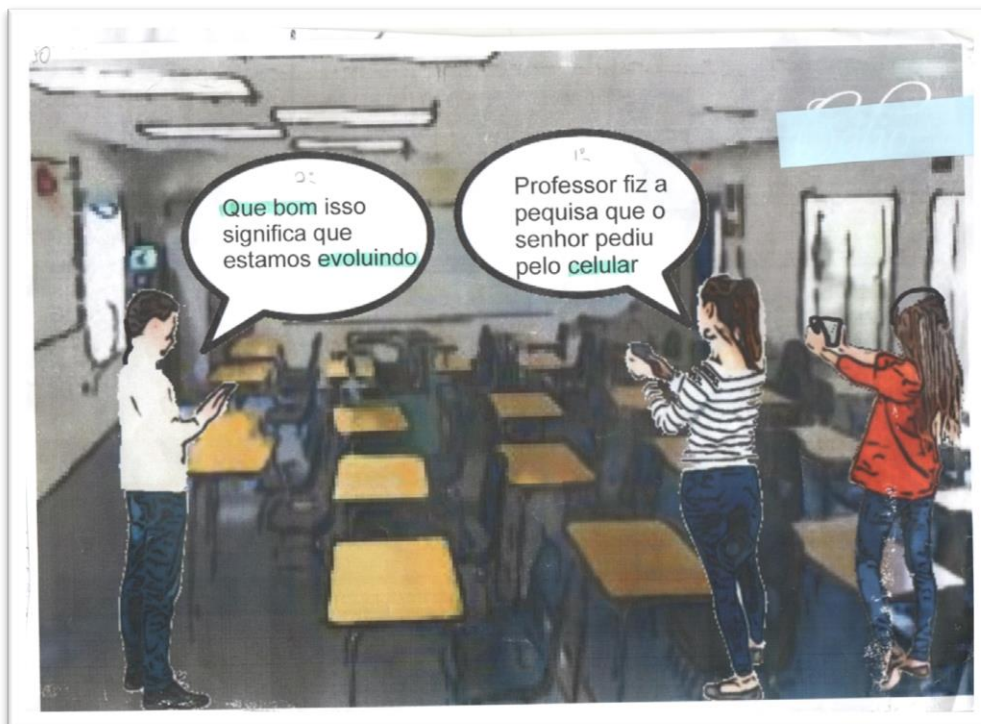
Texto 2



Texto 3



Texto 5



Texto 6



Texto 7



Texto 8



Texto 9



Texto 10



Texto 11



ANEXO 3: Produção final de artigos de opinião

Texto 1 (Aluno 1)

TÍTULO: Porquê não proibir

• O uso do celular na sala de aula pode atrapalhar na aprendizagem de alguns casos haja distração, ou perder o celular na sala de aula ou em outros lugares na escola, para alguns proibir por ter alguma atividade que tenha que usar o celular, mas se o aluno não tem um celular como ele vai fazer essa atividade? Não tem o celular ele não vai poder fazer a atividade e vai se sentir excluído.

• O uso de dispositivos tecnológicos nas escolas pode causar vários problemas, como o cyberbullying pois se proibir há falta de interesse, imagine se o uso de celular nas escolas for liberado, pode causar vários consequências difíceis de se controlar.

• A proibição pode permanecer nas escolas mesmo sendo uma tecnologia tão avançada, extremamente não tem esse problema, porque agora tem? Não em dia, porém a criação de la já com ficam guardados no celular, quando eles estiverem na idade de um adulto não se lembram da importância que perdemos de tanto ficar utilizando o celular tanto na escola quanto em casa, então porquê não proibir. As pais de alguns pedem para as celulares e começaram que a vida deles não é só o celular.

• Também tem outras coisas que essas coisas e com crianças poderiam fazer como, por exemplo, jogar jogos com uma prova, com essas coisas novas, quando a proibição de um projeto como filmar, alguns não sei qual finalidade tem fazer e obter suas redes sociais.

Então proibir o celular pode ajudar na aprendizagem de alguns pois com o uso dele o aluno não vai saber nada sobre o mundo e o que está dentro dele.

Texto 2 (Aluno 2)

TÍTULO: O uso do celular nas escolas é um problema?

Nas escolas muitos alunos que possuem o celular, usam com eles, mas é preciso. Hoje em dia a comunicação e a tecnologia evoluem muito e isso está usando um grande tipo para as pessoas. O celular que está tomando muito o tempo delas com redes sociais e outros aplicativos que não ajudam em nada.

Muitos acham que o celular dentro da sala de aula é preciso, mas não que é para estudos através de aplicativos ou uso de redes sociais que pode acabar atrapalhando.

O celular na sala de aula pode ser um grande problema para os alunos e professores porque em vez dos alunos usarem somente para fins pedagógicos usavam para coisas que não são de interesse da aula e também eles usam achar respostas rápidas copiam e colam não aprendendo nada.

Um grande problema é com quem não possui o celular, será que eles vão gostar de se sentir diferente dos outros?

Muitos alunos não têm condições de ter um celular e com certeza eles não gostariam de ser diferente dos outros. Vários alunos têm dificuldade de aprender e o celular atrapalha muito mais.

Por isso proibir o celular nas escolas é preciso porque pode causar vários problemas e os alunos já não suficientes para que os alunos aprendam.

Texto 3 (Aluno 3)

TÍTULO: Como apresentar o uso de celulares para uma Pedagogia

Com o passar dos anos as coisas estão evoluindo muito, as escolas também devem evoluir a partir da tecnologia como o celular que pode ajudar facilitando a aprendizagem.

O uso do celular como ferramenta pedagógica já foi aprovado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, mas, claramente, precisamos de preparo para não causar distração e vários outros problemas como usar redes sociais durante as aulas.

Além da lei já estar aprovada, existem vários apps que podem ajudar na aprendizagem como o aplicativo que é um aplicativo pedagógico como também o Goodnotes que ajuda a fazer charge e tirar.

Um app é um dos pontos negativos porque não tem preço todo, mas isso pode ser resolvido com um aplicativo que em cada semana atualiza o conteúdo do dia seguinte.

Essa questão é muito complexa, porém não deixa um passo a frente na nossa vida. Já que não vamos proporcionar uma maior facilidade e alcançar os estudos.

Texto 4 (Aluno 4)

TÍTULO: O celular pode ou não ser uma boa ferramenta?

O celular faz parte de 93% da população brasileira de acordo com a pesquisa TIC educação em 2016.

O celular tem vantagens e desvantagens, mas tem um número maior de atividades que possam ajudar no desenvolvimento escolar, tendo mais criatividade para melhorar o estudo como o papel.

Ele é uma ótima ferramenta para o estudo mais organizado e com mais interesse dos alunos.

O celular pode despertar interesse nos alunos, pois não acham mais legal e proibitivo usar o celular do que usar a caderno e o livro, e o celular não é só para um acesso.

Mém de ajuda em várias pesquisas, por exemplo fazer uma pesquisa de texto do site, tirar dúvidas digitando o livro e também tirar a notícia em tempo real.

De como o aluno colabora com o professor, fazer aplicativos para ajudar melhor nos estudos, como jogos de perguntas e respostas, grupos escolares, aplicativos de interpretação de texto, e também para ajudar no matemática e também para os professores possuem trabalhos online.

Portanto o uso do celular nos sala de aula pode ajudar e evoluir mais ainda junto com o tempo, pois não são chamam tanta atenção igual o celular, mas tem que saber que não não é só se resolver de um lado para o outro, precisamos do tempo para pessoas de como sua realidade e se precisa de maneira certa.

Texto 5 (Aluno 5)

TÍTULO: Tecnologia em sala de aula

O uso de celular em sala de aula pode ajudar em diversas coisas como fins pedagógicos. O uso de aplicativos entre alunos e professores também podem usar o celular pra escola mesmo proibido porque não atrapalha.

O celular pode ajudar como nos livros de inglês com dicionário para todos os alunos, o celular pode ajudar na tradução.

E pode ajudar também nos livros de geografia com os mapas pesquisas rápidas, em trabalhos de pesquisa. Além disso, pode ajudar como esse pedagógico mais conhecido com APPs como APP para Wordle etc...

Portanto o uso de celular pode ser um bom investimento na sala de aula de forma mais prática e rápida, especialmente em melhor opção de preço dos alunos.

Texto 6 (Aluno 6)

TÍTULO: Utilizando o celular como ferramenta de ensino

Observando estudantes, fica claro que quadro, caderno e lápis não são mais o suficiente para manter o estudante interessado em aprender. Nesse caso a Tecnologia pode ajudar muito na aprendizagem, já que o celular não é mais proibido pela lei, porque não usa Wi-Fi como uma ferramenta pedagógica?

O aparelho celular pode se tornar um rico instrumento de aprendizagem, não é por que está conectado a sala de aula significa necessariamente distração ou perda de foco. Claro que para isso é preciso muito preparo para que os alunos tenham uma certa motivação e utilizem de correto modo.

Além disso a BCC prevê o uso da tecnologia na sala de aula, tendo em vista que a sociedade está vivendo no meio digital. E mesmo que o uso do celular seja liberado devemos ter uma certa motivação de que não a Wi-Fi para todos e que nem todos possuem o aparelho. Para estes períodos que não possuem o aparelho poderíamos se reunir em duplas ou em grupos já a Wi-Fi para todos, poderia substituir os livros e colocar a Wi-Fi única e abrimos um espaço um colégio mais avançado.

As principais vantagens do uso são: aulas mais dinâmicas, rapidez, capturar a atenção do aluno, conhecimento adquirido. Já as desvantagens são: falta de infraestrutura, distração, Wi-Fi entre outros.

É incluir a Tecnologia na sala de aula, proibindo o aluno de usar seus dispositivos eletrônicos, cria uma barreira que faz do professor uma figura megalôica. É preciso trazer os aparelhos para o contexto de ensino, aproximando-os e unindo-os com ferramentas de construção do saber. O mundo evoluiu e os escolas devem evoluir junto.

Texto 7 (Aluno 7)

TÍTULO: Cellular é uma arma benéfica!

Temos que caminhar lado a lado com o mundo, se ele está evoluindo precisamos evoluir com ele. O celular é uma ótima ferramenta pedagógica e uma excelente ideia para os estudos, seja benefício tanto para os professores quanto para os alunos.

Ante as redes que o regime não permite tem o celular, os professores, grandes ideias surgirão como um possível "jornal virtual" que conterá notícias, artigos e e-mails da rede. Porém, alguns não podem criar um jornal virtual e app, apesar de poderem juntar um grupo de alunos que sabem desenvolver um aplicativo.

Alguns ou grande parte dela, que são mais velhas que não entram no uso do celular em sala de aula, mas eles mesmo tanto no celular quanto no computador.

A distração é um ponto negativo que mais é usado, apesar de haver distrações em qualquer lugar, e para não mexerem em redes sociais há uma conscientização dos professores e a palavra do aluno para que tudo funcione.

Podemos ter vários benefícios exemplos: pesquisas, usar o Google tradutor ou o dicionário e também gastar um pouco em falta e xerex visto que ficaríamos entediados e aprenderíamos mais, diminuindo o tempo em aula.

Portanto o celular será uma ferramenta importante para os alunos, e não ficaremos para trás já que evoluímos.

Texto 8 (Aluno 8)

TÍTULO: A Grande Questão

Atualmente, com os avanços tecnológicos que tivemos, uma grande questão veio à tona: Devemos ou não permitir o uso de celulares em sala de aula para fins pedagógicos? A questão é que a tecnologia foi e usada de forma errada, sendo assim precisamos de uma reeducação para a aproveitarmos de forma correta.

De acordo com o CGI (Comitê Gestor da Internet), 82% das crianças e adolescentes acessam a internet através do celular, além disso a média de idade para se ganhar um celular no Brasil tem sido de 8 anos. Logo, esses estudos comprovam o quanto a tecnologia foi faz parte da geração de brasileiros.

Há algum tempo atrás, não existia a tecnologia avançada que hoje possuímos, os conhecimentos eram superficiais, mas a realidade se tornou outra, descobrimos coisas novas e todo o tempo todo ao redor do mundo, não podemos nos prender a apenas livros, cadernos e canetas.

A maioria dos problemas enfrentados nas escolas vem da falta de interesse do aluno. Podemos transformar a sala de aula em um lugar mais ativo que também desperte a curiosidade dos alunos, com instrumentos atuais, de forma que ele fique a procura sobre estudos cada vez mais recentes e ainda fazer com que o aluno tenha uma certa autonomia em seu aprendizado.

Portanto, não podemos deixar escapar uma ferramenta riquíssima no aprendizado por medo da mudança, existem inúmeras formas de incluir o uso de aparelhos celulares com responsabilidade, de forma que é necessário um preparo de todos para que a tecnologia seja um insubstituível complemento no ensino dos alunos nas escolas.

Texto 9 (Aluno 9)

TÍTULO: Celular em sala de aula.

A tecnologia tem evoluído bastante, porém e cadernos já não são mais suficientes para atrair o interesse dos alunos. Na maioria das vezes, eles usam o celular, mesmo sendo proibido, mas não usam de uma forma benéfica, então por que não aproveitar o uso de uma forma benéfica?

Algumas escolas do Brasil já permitem o uso de celular. Já foi proposta a proibição a favor, mas falta o governo mudar isso. Mas a escola pode colocar esse uso nas respectivas escolas. Porém, para isso exige muito preparo tanto do aluno quanto do professor. Quando o celular é utilizado da maneira correta ele tem a poder de melhorar a motivação e o nível de aprendizagem dos alunos. Além disso, é uma grande vantagem pois são ótimos ferramentas de apoio para os professores.

Podemos também criar aplicativos pedagógicos, os administradores, seções os professores, eles atualizariam a matéria e em casa os alunos leriam. Além disso, no aplicativo poderia ter dicionário de inglês e português isso ajudaria bastante. Os professores poderiam mandar atividades através dos aplicativos ou de algum grupo. Os aplicativos seriam desenvolvidos bastante.

O uso de celular não tira a atenção, pelo contrário ele prende a atenção do aluno e faz com que ele se interesse mais.

Por fim o celular deve ser usado de em sala de aula, os professores e alunos exigem preparo. Depois disso vai ter um desenvolvimento imenso. Acredito que não há porque achar algo que já está presente.

Nome: _____

Texto 10 (Aluno 10)

TÍTULO: Uso de celular mais apropriado

O uso do celular pela população corresponde a 30%.

Hoje muitos adolescentes estão conectados a internet que é bem apropriada por eles principalmente nos estudos online.

O aparelho celular pode se tornar um rico instrumento em aprendizagem que possa também ajudar na sala de aula de forma correta como Apps pedagógicas.

O smartphone pode substituir o livro e até ser mais útil.

Também pode tirar algumas dúvidas em palavras mais difíceis sabendo seu significado.

Além disso a BCC prevê o uso de tecnologias nas escolas, tendo em vista que a sociedade está imersa no meio digital para que possa liberar o uso do celular na sala de aula para ajudar os estudantes em inúmeras possibilidades tendo em vista de aperfeiçoar a dinâmica escolar que o aparelho possa ser usado de forma útil pelas estudantes e não se distrair em redes sociais para não ser prejudicar.

Em certas ocasiões pode ser difícil para que o professor possa estar em cada mesa das alunos, por isso devemos criar um aplicativo de chamadas online, para saber se o aluno está atento nas atividades de sala de aula.

Além disso o celular pode estar ajudando com aplicativos educacionais como o App prova e o Quiz.

Portanto esses argumentos são uma maneira de liberar o celular na sala de aula.

Texto 11 (Aluno 11)

TÍTULO: É proibido proibir

O uso de celulares em sala de aula é um assunto muito polêmico entre alunos e coordenadores. Atualmente 92% das escolas do mundo possuem o uso de celular a pesar do estudo de jovens, crianças e até adultos.

O uso de celulares em sala de aula deve ser aprovado em nossas escolas. Estados Unidos, por exemplo é um país que tem as melhores escolas do mundo, por que eles são avançados juntos com a tecnologia e isso dá uma vantagem a eles. O que eu quero dizer é que o mundo está evoluindo com a tecnologia e nós não podemos nos ficar para trás.

Se a maioria dos alunos usam não só para fins pedagógicos como a aprovação por que não usar a favor para fins pedagógicos com a aprovação? Os alunos e os professores poderiam se juntar para criar apps para alunos com atividades, provas e aplicativos que criarem podem contar uma luz verde que aparece no nome de aluno quando ele estiver usando o aplicativo.

Com o celular tornamos praticidade não tem mais espaço para coisas materiais e isso ajudaria os alunos. Além disso o celular é uma ferramenta rápida e prática por exemplo o dicionário que da escola não é atualizado e não tem para todos.

O fato é que nós estamos nos prendendo no passado e fechando os olhos para o futuro com a tecnologia que nos dá praticidade e ajudaria em trabalhos e pesquisas.

Texto 12 (Aluno 12)

TÍTULO: O uso do celular nas escolas

O acesso à comunicação e a tecnologia evoluíram muito: Atualmente 94,5% dos jovens tem acesso à internet. Embora o uso do celular tenha sido inaceitável por lei nas escolas, mais hoje o cenário é diferente.

E somente lápis, borracha, quadra e caderno não são mais suficientes para manter os alunos interessados na aula.

Com o celular na sala de aula interessados mais os alunos, além disso o uso do celular deixa as lições mais dinâmicas, o uso do celular mantém os alunos mais interessados pois nem tudo que tem na internet tem nos livros pois as lições são trocadas sempre de 4 em 4 anos.

O uso do celular em sala de aula pode servir para dicionário por exemplo: a professora pede para você encontrar uma palavra no dicionário e você não encontra, você pode colocar essa palavra no google que ele te dar o significado.

Então o celular na sala de aula serve para outras coisas também como por exemplo: aulas práticas, rapidez, app pedagógicos, envio de atividades etc...

Por fim o celular não deve ser usado em sala de aula, mas que seja usado de maneira correta, principalmente para fins pedagógicos.

Texto 13 (Aluno 13)

TÍTULO: O uso da Tecnologia em salas de aula.

O acesso a Tecnologia e comunicação evoluíram muito rapidamente. Existe um fluxo contínuo de informações que impulsionaram uma interação mais efetiva e rápida entre todos. Além disso, o uso desses dispositivos em salas de aula pode levar as aulas mais legais, ágeis e mais fáceis de serem desenvolvidas os conteúdos mais difíceis.

Essas transformações provocaram mudanças profundas de uma geração para a outra, tendo inclusive em relação ao uso de celulares ou dispositivos móveis.

Os objetos de costume que são usados em salas de aula como, lápis, caderno, livros e etc, não estão sendo mais suficientes para que os alunos tenham vontade de aprender. Nessa caso, o uso da Tecnologia como um recurso pedagógico em sala de aula pode contribuir muito com a motivação dos estudantes, mesmo que o uso desses dispositivos em sala de aula, tenha sido encaixado, mas, hoje é bem diferente.

Embora o uso do celular nas escolas pode não ser uma boa alternativa, há aplicativos e outros programas que têm em celulares, auxiliam no contexto e também podem ser inseridos nas escolas como um recurso pedagógico, e claro, com papéis.

O uso do celular em sala de aula não significa necessariamente distração e perda de tempo, se esse uso for após alguns papéis pode ser também uma maneira de aprender como pesquisas, buscar referências e se interessar com assuntos atuais em tempo real.

Dá inúmeras as possibilidades de utilizar a Tecnologia como uma forma de aperfeiçoar a dinâmica escolar. É fundamental que os professores elaborem propostas educacionais bem dados de como incluir o celular nas aulas.

Texto 14 (Aluno 14)

TÍTULO: Novos Tempos

O uso do celular na sala de aula, tem sido um tema muito discutido por todos, pois é um tema que tem muitas pros e contras. Além de muitas pessoas a favor, também tem muitas pessoas contra. O uso correto do celular na sala de aula, pode ser um forte aliado da educação.

O uso do celular na sala de aula, além de deixar a sala mais prática, ainda deixa a aula mais rápida quando por exemplo for necessário pesquisas, além de ser uma informação mais atualizada, pois livros são atualizados apenas de quatro em quatro anos.

Existem bons contras, como os alunos se distraírem em redes sociais, jogos etc. Porém, não teria wifi. Um grupo de WhatsApp ou Facebook por exemplo pode ser usado para o professor postar a matéria, e os alunos lerem ou tirarem print, podendo lerem pronto no dia seguinte.

Logo que o uso do celular em sala de aula foi aprovada, professores e funcionários da escola, devem começar se preparar para uma nova realidade, a final, os tempos mudaram, não devemos ficar para trás.

Texto 15 (Aluno 15)

TÍTULO: Celular. Por que não usar

O assunto que todos os alunos pensam é: Será que o celular um dia vai poder ser usado na sala de aula? Todos nós temos que analisar isso, pois tem as vantagens e as desvantagens.

Forém as vantagens beneficiam até os professores pois o celular otimiza o tempo deixando as vantagens muito maiores e os problemas podem ser resolvidos com preparo e maturidade. Por exemplo: A distração é uma desvantagem, mas pode ser resolvida com preparo do aluno, e quem não tem celular, senta com o colega.

De a Assembleia Legislativa de Minas Gerais aprovou a lei de poder usar o celular em sala de aula para fins pedagógicos e eles não muito bem estudados, então os deputados não aprovaram uma lei sem saber os pros e contras.

De o celular já é usado de maneira errada, por que não usá-lo de maneira correta? E além disso como já disse a lei já foi aprovada e em muitas escolas o celular já é usado, pode também ser usado na escola. Será bom, pois os alunos ficariam mais interessados já que papel e caneta não basta mais.

Texto 16 (Aluno 16)

TÍTULO: Porque não devemos usar o celular?

A maioria dos alunos de hoje em dia estão com a dúvida: "Porque o celular é proibido nas salas de aula?". Existem fatores para não usarmos segundo especialistas em educação, os alunos não são multitarefas e o celular em sala pode causar distração, respostas muito rápidas que fazem com que os alunos não pensem nas atividades e não pesquisem as respostas nos apps. Muitos podem falar que a tecnologia está avançando e devemos acompanhar também, mas é os alunos que não têm condições financeiras para ter um aparelho, eles não gostariam de ser diferentes.

Também tem o fato da preparação. Não somos preparados para usar o celular em sala de aula. Já pode ter sido apropriada umas vezes os alunos não são preparados como usamos, idem -to?

Por isso, idem -to em sala seria mais uma dificuldade dos professores na aplicação de atividades em sala por isso não devemos usar o celular.

Texto 17 (Aluno 17)

TÍTULO: Por que facilitar?

Então - se que 60% das crianças ganham seu primeiro celular por volta de 8 a 12 anos então por que facilitar ele nos escolas?

O celular pode ser uma forte aliada nos salas de aula se for usado de forma correta pelos alunos.

O celular pode conter apps que ajudam nos desenvolvimento como app piano e física. Algumas escolas do Brasil já adotaram esse método como algumas escolas de São Paulo então por que facilitar na nossa?

Alguns alunos e professores acreditam que o celular pode atrapalhar e gerar perda das aulas pois há muita distração. Já outros acreditam que os valores presentes mais atenção nos aulas pois estão com seu aparelho e ele pode ajudar no desenvolvimento do aluno.

Mas ainda não estamos preparados para tão grande desenvolvimento na escola. É que nos falta e guardar e nos preocupar e melhorar pessoal.

É fundamental que os professores com a direção, tenham projetos educacionais. Lembrar-se que a tecnologia deve ser utilizada de maneira a facilitar as práticas educacionais e não atrapalhar os estudos.

Texto 18 (Aluno 18)

TÍTULO: O celular em hora de estudar

O acesso ao celular nas escolas poderia ter a liberação apresentada contendo informações como apps entre outras, fazendo com que os alunos fiquem atentos aos estudos.

Os materiais que usamos, são poucos e o celular pode ser útil para os alunos e incentivar os estudos e não mesmo ocasionando em distração, que fiquem focados nos materiais.

A tecnologia está muito avançada por isso os alunos querem mais e mais. Mas podemos usar de forma segura e correta.

Não tem Wi-Fi para todos mas os alunos, junto com a escola, podem criar apps, que quando chegarem em casa podem pegar o material do próximo dia e claro precisamos de uma preparação para ter o uso desse aparelho.

Por fim o celular pode ser benéfico aos alunos e professores para fazer uma aula mais rápida e prática.

Texto 19 (Aluno 20)

TÍTULO: A incorporação da celular nas escolas

A tecnologia no mundo está evoluindo muito no longo do tempo, com esse nome as escolas precisam estar junto a essa evolução.

O uso da celular na sala de aula é um tema a discutir, porque quase todos os alunos têm o celular, além de ajudar muito nas atividades pode ser muito útil na aprendizagem e deve ser incorporada nas escolas.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) já prevê o uso de celular ou da tecnologia dentro das escolas, pois os jovens já estão envolvidos na mídia digital.

O celular pode ser uma peça fundamental para a aprendizagem dos alunos, mas também pode prejudicar bastante aqueles que não sabem usar como: ficar tirando fotos na hora da aula, fazer consulta em redes sociais, ficar ligando para outras pessoas logo não pode existir para que funcione direito.

O Wi-Fi pode ser uma das causas para não existir o celular em escolas, se fosse as escolas adotarem essa ideia que já foi aprendida pelas escolas a fim de ser útil na aprendizagem, podemos criar um aplicativo para resolver esse problema. O aplicativo vai funcionar assim: teria toda a matéria que o aluno precisa e toda o professor como administrador de energia e conteúdo e chegando em casa o aluno baixaria as atividades.

Com essas ideias o celular pode ser liberado nas escolas a fim de que seja para fins pedagógicos, logo essa ideia deve ser aceita.

Texto 20 (Aluno 22)

TÍTULO: Se pode ajudar, por que PROIBIR?

A tecnologia evoluiu muito e nós junto com ela. Mas nem todos pensam assim. O uso de celular na sala de aula já foi aprovada por lei para fins pedagógicos, mas muitos escolas não aprovaram. Um dos assuntos mais discutidos e polêmicos é o uso do celular na sala de aula, mas como usá-lo como uma ferramenta de dentro das aulas?

Já que já temos o celular já foi aprovada por lei, mas nem todos aderiram a esta ideia pois causa distração ou até mesmo o cyberbullying. Mas se trouxer todo um preparo para alunos e motiva os professores a como dirigir uma dessas que se tem a ajudar na educação de crianças e até adultos.

Os livros não atualizados apenas de quatro em quatro anos, ou seja, as informações ficam passadas, já o celular com o uso da internet, é atualizado diariamente, informações novas, a ciência evolui cada vez mais, todos os dias deca tem algo diferente e nos não podemos ficar por fora disso tudo.

O celular pode ser usado também para pesquisas dentro de sala, ele pode auxiliar os alunos em trabalhos propostos pelos professores, e até prepara para provas.

Infelizmente nem todos os alunos tem acesso ao dispositivo, mas como são poucos poderiam tirar o teor das atividades ou então se juntar a um colega. Além disso há também o problema de não trazer Wi-Fi na escola, mas os alunos poderiam carregar o que seria usado na sala de aula no dia seguinte.

O uso do celular tem feito se tem a ajudar e a crescer o desempenho dos alunos se for usado de forma correta e eficaz, evitando erros pedagógicos e proporcionando acessibilidade a uma plataforma estudantil.

Texto 21 (Aluno 23)

TÍTULO: como deve ser usado o celular em sala de aula

O uso de celulares em sala de aula trazim grandes vantagens e desvantagens e caso não tenha palavras nos dicionários os alunos podem procurar no internet. Ser exemplo.

Saca que eles ficam mais informado porque não lápis e caderno não está adiantando porque, no mundo de hoje a tecnologia está mais avançada.

Porém tem uma grande forma de resolver esse problema para que o uso de celular em sala de aula seja liberado e que os professores tenha um grande controle de tudo.

Então é só criar um aplicativo e bloquear toda as redes sociais que tem no celular dos alunos. Ou então é só cada um deles ter consciência de que eles estão fazendo por exemplo, não usar redes sociais no tempo que estiver na sala de aula e no horário de intervalo pode usar suas redes sociais para.

Para que fique bom para os alunos e bom para os professores.

Por fim que libere os celulares em sala de aula porque com ele funciona melhor.

Texto 22 (Aluno 24)

TÍTULO: Argumentos a favor

O mundo evoluiu e temo-se que evoluir também. Com o uso do celular de forma adequada não teríamos nenhum problema de usá-lo, para isso precisa-se da cooperação dos alunos e professores.

Além de melhorar o aprendizado o celular evita horas de atividades, a falta de compromisso dos alunos levarem o livro de tal matéria e principalmente podem criar um grupo no Whatsapp, onde os professores seriam os administradores, mandariam as atividades para o dia seguinte, trabalhariam pelo Wi-fi e leriam para sala de aula.

Existe aplicativos de estudos, sites que tiram dúvidas dos alunos, e dicionários online que deixaria a aula mais prática e dinâmica.

Conclui-se que se usarmos o celular de forma correta não haverá problemas, e poderemos usar o celular para os professores não ficarem mais de uma aula para explicar a matéria, e com ele pode ser mais prático, mais rápido, e mais econômico.

Texto 23 (Aluno 25)

TÍTULO: O benefício do celular na sala de aula

No Brasil e no mundo toda a tecnologia evoluiu de uma forma grandiosa, mas muitas dessas tecnologias, como celular, tablet, e internet estão ganhando espaço na sala de aula, que pode ser considerada mais uma ferramenta para fins pedagógicos, além de ser benéfico para o aluno e também para o professor.

O celular pode ser um aliado dos professores para a melhoria do aprendizado e entendimento do aluno.

Apps podem ser usados para melhorar o aprendizado dos alunos.

Mas os alunos de várias escolas não têm acesso e precisam de orientação para usar o celular. Os professores podem orientar os alunos quando e como usar o celular nas aulas.

Apartir dos alunos não terem acesso nem maturidade e internet na escola, muitos alunos têm o celular em casa, com ajuda dos pais. Após aulas podem eleger em casa e fazer as atividades prontas de casa o aluno não tiver o celular poderá tentar em dupla ou grupo.

Por fim o uso do celular pode ser benéfico e prático desde que o aluno não abuse, mantendo em outras aplicações (whatsapp, facebook etc), mas isso é o professor, não irá conseguir controlar o tempo todo, mas poderá orientar o pessoal para que o aluno entre mais.

Após isso que tiver as lições de casa. Com uso do celular um aluno que tem dificuldade de aprendizado poderá ser tão repetente quanto os outros.

Texto 24 (Aluno 26)

TÍTULO: Usando corretamente o celular

Pesquisas mostram que o uso de celular em sala de aula pode ser um avanço tecnológico onde os alunos requerem mais atenção. Logo acho que o celular deveria ser usado em sala.

O aluno pode ter problemas como por exemplo não ter internet e por isso muitos pais acham que não devem aceitar o uso de celular. Neste caso podemos averiguar a situação, por exemplo: o aluno pode fazer as atividades na escola, ir até a casa de um amigo ou até de vizinho e também ele pode tirar fotos e fazer as lições em casa.

Com o celular podemos fazer trabalhos e pesquisas em sala, estimular a criatividade, mas, requer atenção, tira distrações. Podemos também ter uma dinâmica mais rápida e a escola economizaria alguns materiais.

Com o celular em mãos acredito que os alunos iriam se interessar mais pelas aulas, o aprendizado seria melhor e terminariam as atividades mais rápido.

Texto 25 (Aluno 27)

TÍTULO: A evolução da tecnologia

A tecnologia evoluiu muito e com isso muita coisa mudou. Isso pode acontecer nas escolas também, podemos incluir por exemplo o celular que nos traz muita aprendizagem.

O uso do celular em sala de aula pode ser bom por vários motivos como despertar o interesse do aluno, porque a maioria dos jovens gostam de usar o celular mas usam de forma prejudicial como o bullying porque eles podem ter mais coragem por não está diante da pessoa e ele sendo usado nas escolas vai ser de forma benéfica.

Logo o celular pode ser usado para agendar tarefas, fazer pesquisas durante as aulas. Por exemplo, na escola onde estudo não tem dicionário para todo mundo mas se os alunos tiverem os celulares em mãos poderão usa-lo para pesquisa de palavras. Outro benefício é a redução de custos porque os professores gastam dinheiro tirando xerox e com o celular não precisa, mas claro que isso só será possível com a colaboração de todos alunos e a preparação dos professores.

Antes de incluir o celular na escola, pode, por exemplo fazer debate com os alunos para saber o que os alunos pensam sobre isso, os professores apresentarem o tema e discutir sobre ele, etc.

Afinal se pode ajudar os alunos porque não incluir na rotina deles? Se contarmos com a colaboração de todos pode sim dar certo.

Texto 26 (Aluno 28)

TÍTULO: Os livros devem evoluir junto com o Mundo.

O livro em sala de aula é uma ferramenta que pode ser bastante útil para alunos quanto para professores. Por tanto deve ser usado de forma "correta".

Embora o uso de livros em sala de aula para fins pedagógicos seja aprovado por lei, muitos regionamentos escolares não permitem o uso de aparelhos, pois acreditam que os livros prejudicam o desempenho escolar. No entanto devemos reconhecer que o aparelho pode se transformar em uma excelente ferramenta suficiente para o aprendizado, desde que haja uma boa preparação e bom senso dos alunos.

O mundo se "atualiza" todos os dias e os livros didáticos costumam ficar em quatro ou cinco anos, sem contar com inúmeras impressões ou até mesmo conteúdos completos que o livro não possui. Na internet podemos nos informar todos os dias e sobre diversos assuntos.

O uso de livros em sala de aula, apesar das muitas limitações, como distração entre outros, pode nos trazer muitos benefícios, como despertar o interesse dos alunos, estimular tempo, trazer conteúdos diversificados e outras tantas coisas úteis...

No entanto, também há problemas, como o Wi-Fi, a conectividade dos alunos, e sem contar com 4% que não possuem o aparelho. Sendo assim, damos o apoio de que um grupo de alunos da escola se juntam e têm aplicativos digitais. A professora também pode montar o conteúdo pela rede social. Os alunos devem para escola já ter o livro. Em relação a atualidade dos livros, nada além de bom senso dos alunos pode solucionar a questão. Mas que não têm o aparelho podem se juntar aos colegas e realizar as atividades juntos. Como já acontece na "falta" dos livros. Ou até mesmo folhas das atividades podem ser impressas (já que se trata de mimeo). Não estamos dizendo que substituímos tudo pelo aparelho, pelo contrário, tem mais uma ferramenta a mais.

Por fim, chegamos a conclusão de que o mundo evolui, a tecnologia faz parte de nossas evoluções, e os livros devem evoluir junto.

Texto 27 (Aluno 29)

TÍTULO: Recursos da celular na sala de aula

Esse assunto é bastante discutido.

Muitas pessoas não a parecem e muitas contrariam a celular, pode ajudar bastante.

Um exemplo de benefício é criar grupos em redes sociais para os alunos que ajudam em atividades em trabalhos e para tirar dúvidas.

Outra questão é a rapidez que a celular oferece nos professores e alunos.

Com essa rapidez da celular os professores poderiam dar mais atividades e trabalhos. Claro que tem alunos que não são usar para fins pedagógicos e por isso os alunos poderiam pagar por um texto para não ter que ele saberiam usar esse recurso que é a celular como fim pedagógico.

Além disso a celular pode proporcionar como dicionário por que não tem dicionário para todos os alunos.

Com a celular os alunos poderiam fazer pesquisas para sanar suas dúvidas na hora. Não depender de outras pessoas.

Além disso a internet está evoluindo e os alunos podem aprender também.

O uso de celular pode ser implementado na sala de aula desde que os alunos estejam preparados e a escola estiver disposta. Esse recurso que é a celular na sala de aula como fim pedagógico pode ajudar os alunos e professores na sala de aula.

Texto 28 (Aluno 30)

TÍTULO: A inclusão

O acesso à comunicação e a tecnologia evoluíram muito. Atualmente o fluxo existente de tecnologia em todos os lugares é grande, e com isso percebe-se que somente o quadro, caderno e caneta não são mais suficientes para atender os alunos interessados.

Embora, por muito tempo, o uso do celular em sala de aula fosse inaceitável, hoje a situação é diferente.

Além disso, a BNCC prevê o uso do celular em sala de aula.

Já é aceite por lei pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o uso do celular em sala de aula, mas como recurso pedagógico.

Portanto é necessário ter uma preparação, e essa preparação se concretiza se a escola estiver disposta. Isso facilitaria a inclusão do celular em sala de aula.

Concluindo que se a inclusão for bem executada o papel do professor muda bastante a vida do estudante e a do professor.

Texto 29 (Aluno 31)

TÍTULO: Pontos Negativos do uso de celular

O uso de celular em sala de aula pode ser um grande problema para os alunos, pois um dos seus maiores pontos negativos é a distração entre os alunos.

A distração pode causar problemas como os alunos em vez de fazer as atividades elas não vão trabalhar com as aulas sociais, física etc.

Outro problema também que os alunos podem fazer é o cyberbullying que é um tipo de violência praticado contra alguém pelo internet.

E também os alunos não estão preparados para usar esse equipamento em sala de aula porque ainda não tiveram uma preparação específica para usá-lo, como usar de maneira correta.

Então é fundamental que os professores possam fazer junto com os alunos uma proposta bem clara.

Texto 30 (Aluno 32)

TÍTULO: O estudar no sala de aula.

A tecnologia é um meio que todos usam, incluindo a internet. Não somente as várias e diversas coisas, mas qualquer assunto já que a maioria usa, as coisas não poderiam ficar de fora, já que é um meio que ajuda todos em várias ocasiões diferentes.

Além de ajudar muito com os pontos de vista, a internet tem esta que talvez o livro não tenha, com ela nós não precisaríamos carregar tanto peso. Exemplo: livros, enciclos e também como estudar podemos ficar por dentro de várias coisas atuais, já que o livro só fica em 4 sem 4 anos.

Um recurso de estudar dentro de sala, é que os alunos e professores, é que poderiam economizar como o livro e mandar as matérias por email.

É como em algumas matérias não tem livros para todos, o estudar seria uma ótima alternativa, pois os que não tem usam mais em dispositivos, e também eles ficam se sentindo diferente.

Na aula de inglês poderíamos usar dicionários online já que não tem dicionário para todos.

Assim como tem tecnologias, tem as desvantagens. Tem alunos que não têm a motivação e muitas vezes não sabem estudar dentro de sala e muitas vezes que não sabem como responder as questões.

Por fim, todos os alunos deveriam ter motivação para que os professores liberassem e ajudassem a estudar dentro de sala, e todos deveriam entender que para tudo tem tempo, assim para usar e estudar na sala de aula, pois se não souber responder, sempre, motivação nunca vamos poder usar o estudar de forma correta dentro do sala de aula.